



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**IX Legislatura**

**Número: 100**

**III Sessão Legislativa**

**Horta, Quarta-Feira, 08 de Junho de 2011**

**Presidente:** *Deputado Francisco Coelho*

**Secretários:** *Deputados José Ávila e Cláudio Lopes (substituído no decorrer dos trabalhos pelo Deputado Mark Marques)*

### Sumário

*Os trabalhos iniciaram-se às 10 horas e 11 minutos.*

Após a chamada dos Srs. Deputados, passou-se à apresentação de dois votos de saudação, ambos aprovados por unanimidade.

O primeiro pelo “**75º. Aniversário da Casa do Povo do Porto Judeu**”, apresentado pelo Sr. Deputado António Toste (*PS*) e o segundo pelo “**50º. Aniversário da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico**”, apresentado pelo Sr. Deputado Cláudio Lopes (*PSD*), tendo posteriormente usado da palavra o Sr. Deputado Hernâni Jorge (*PS*).

Terminado este ponto, passou-se para as Declarações Políticas.

A primeira, levada a cabo pela Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*), tendo usado da palavra no debate os Srs. Deputados José San-Bento (*PS*), Clélio Meneses

(*PSD*), Aníbal Pires (*PCP*), Paulo Rosa (*CDS/PP*) e ainda o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores (*Carlos César*). No seguimento da intervenção do Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores (*Carlos César*) usou da palavra para um protesto o Sr. Deputado Duarte Freitas (*PSD*), seguindo-se o contra-protesto por parte do Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores (*Carlos César*).

A segunda, apresentada pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*), tendo participado no debate o Sr. Deputado José San-Bento (*PS*).

Terminado este ponto, passou-se para as Intervenções de Interesse Político Relevante.

A intervenção foi apresentada pelo Sr. Deputado Rogério Veiros (*PS*), tendo usado da palavra os Srs. Deputados Mark Marques (*PSD*), Luís Silveira (*CDS/PP*), Paula Bettencourt (*PS*) e ainda o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas (*Noé Rodrigues*).

De seguida, passou-se à **Agenda da Reunião**.

**1. Projecto de Resolução n.º 7/2011 – “Construção da Pousada da Juventude na Ilha do Corvo”**, apresentado pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*).

Durante o debate usaram da palavra os Srs. Deputados Catarina Furtado (*PS*), Paulo Rosa (*CDS/PP*), Zuraida Soares (*BE*), Guilherme Nunes (*PS*) e Cláudio Almeida (*PSD*) e ainda o Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*). No decorrer da discussão usou da palavra para defesa da honra o Sr. Deputado José San-Bento (*PS*).

Submetido à votação, o diploma foi rejeitado por maioria.

**2. Projecto de Resolução n.º 8/2011 – “Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que efectue os procedimentos necessários à construção de uma Pousada da Juventude na Ilha das Flores”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP.

Após a apresentação do diploma pelo Sr. Deputado Paulo Rosa, usaram da palavra os Srs. Deputados José Francisco Fernandes (*PSD*), Herberto Rosa (*PS*), Zuraida Soares (*BE*), Aníbal Pires (*PCP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Artur Lima (*CDS/PP*) e

ainda o Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*) e o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

No decorrer da discussão usou da palavra para um protesto o Sr. Deputado Artur Lima (*CDS/PP*).

Submetido à votação, o diploma foi rejeitado por maioria.

**3. Projecto de Decreto Legislativo Regional n.º 6/2011 – “Estabelece a obrigatoriedade de monitorização e de divulgação do consumo energético dos edifícios públicos afectos à Administração Regional Autónoma e Autárquica”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

O diploma foi apresentado pelo Sr. Deputado Francisco César, tendo participado no debate os Srs. Deputados Pedro Medina (*CDS/PP*), José Cascalho (*BE*), Jorge Macedo (*PSD*), Aníbal Pires (*PCP*) e ainda o Sr. Secretário Regional do Ambiente e do Mar (*Álamo Meneses*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

**4. Projecto de Resolução n.º 22/2011 – “Acordos agrícolas com o MERCOSUL”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

O diploma foi apresentado pelo Sr. Deputado António Ventura, tendo posteriormente usado da palavra no debate os Srs. Deputados Duarte Moreira (*PS*), Pedro Medina (*CDS/PP*), José Cascalho (*BE*), Paulo Estêvão (*PPM*), Aníbal Pires (*PCP*) e ainda o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas (*Noé Rodrigues*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

**5. Projecto de Resolução n.º 13/2011 – “Em defesa dos pescadores e dos proprietários de embarcações de pesca local ou costeira, recomenda a alteração do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a apresentação do diploma pelo Sr. Deputado João Costa, usaram da palavra os Srs. Deputados José Gaspar Lima (*PS*), Aníbal Pires (*PCP*), Zuraída Soares (*BE*), Paulo Estêvão (*PPM*) e ainda o Sr. Subsecretário Regional das Pescas (*Marcelo Pamplona*).

Submetido à votação, o diploma foi rejeitado por maioria.

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 51 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, muito bom dia. Vamos iniciar os nossos trabalhos do período legislativo de Maio, da III Sessão Legislativa. Vamos começar, como é hábito, com a chamada.

*(Eram 10 horas e 11 minutos)*

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados:*

**Partido Socialista (PS)**

**Alexandre** Rui Carvalho **Pascoal** Albuquerque Silva

**António** Gonçalves Toste **Parreira**

**Bárbara** Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

**Benilde** Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Alberto Medeiros **Mendonça**

**Catarina** Paula Moniz **Furtado**

**Cecília** do Rosário Farias **Pavão**

**Domingos** Manuel Cristiano Oliveira **Cunha**

**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**

**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral

**Guilherme** de Fraga Vicente **Nunes**

**Hernâni** Hélio **Jorge**

**Isabel** Maria Duarte de Almeida **Rodrigues**

**José** Gaspar Rosa de **Lima**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**José** de Sousa **Rego**

**José** Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa

**Lizuarte** Manuel **Machado**

**Manuel Herberto Santos da Rosa**

Maria da **Piedade** Lima **Lalanda** Gonçalves Mano

**Nélia** Maria Pacheco **Amaral**

**Nélia** Maria Brito **Nunes**

**Paula** Cristina Dias **Bettencourt**

**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**

**Partido Social Democrata (PSD)**

**Aida** Maria Melo Amaral Reis dos **Santos**

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**António** Pedro Rebelo **Costa**

**António** Lima Cardoso **Ventura**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Clélio** Ribeiro Parreira Toste **Meneses**

**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

**João** Luís Bruto da Costa Machado da **Costa**

**Jorge** Alberto da **Costa** **Pereira**

**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**

**José** **Francisco** Salvador **Fernandes**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Mark** Silveira **Marques**

**Pedro** António de Bettencourt **Gomes**

**Rui** Manuel Maciel Costa de Oliveira **Ramos**

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Abel** Jorge Igrejas **Moreira**

**Paulo** Jorge Santiago Gomes da **Rosa**

**Bloco de Esquerda (BE)**

**José** Manuel Veiga Ribeiro **Cascalho**

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

## **Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)**

**Aníbal da Conceição Pires**

## **Partido Popular Monárquico (PPM)**

Paulo Jorge Abraços Estêvão

**Presidente:** Estão presentes 46 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum. Declaro aberta a sessão, pode entrar o público.

Vamos passar aos Votos. Chegaram à Mesa dois Votos. Começo por dar a palavra ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista, para apresentar um Voto de Saudação relativo 75.º Aniversário da Casa do Povo do Porto Judeu.

Sr. Deputado António Toste Parreira.

**Deputado António Toste (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

#### **75.º Aniversário da “Casa do Povo do Porto Judeu”**

O Decreto-Lei n.º 23 051, de 23 de Setembro de 1933 veio permitir a criação das Casas do Povo em todas as freguesias rurais, com personalidade jurídica e mediante a aprovação dos respectivos estatutos.

Os fins das Casas do Povo foram criados com os seguintes objectivos:

- Previdência e assistência – obras tendentes a assegurar aos sócios protecção e auxílios nos casos de doença, desemprego, inabilidade e velhice;
- Instrução – ensino aos adultos e às crianças, desporto, diversões e cinema educativo;
- Progressos locais – cooperação nas obras de utilidade comum, comunicações, serviços de águas e higiene pública.

A Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969, veio reorganizar as Casas do Povo e suas federações, clarificando assim as suas competências, designadamente, nas

atribuições, cooperação social, actividades de representação profissional, funções de representação profissional das federações, funções de previdência social e assistência.

Após a revolução do 25 de Abril de 1974 foram vários os diplomas publicados visando a adaptação aos novos tempos das Casas do Povo, as quais passaram a ser pessoas colectivas de utilidade pública constituídas com o objectivo de promover o desenvolvimento e bem-estar das comunidades, sobretudo nos meios rurais.

A Casa do Povo do Porto Judeu foi fundada a 27 de Maio de 1936. No passado dia 27 de Maio de 2011 celebrou as suas bodas de diamante, ou seja, comemorou 75 anos de vida e de história.

Esta instituição integrava a única Filarmónica que existia na freguesia e um Grupo de Teatro que sobreviveram até ao nascimento das duas sociedades recreativas. Com a colaboração da Casa do Povo, as duas filarmónicas fundiram-se numa só estando integradas na Associação Cultural do Porto Judeu. Após o aparecimento das Casas do Povo nasceram as “casas dos pescadores” que tinham fins idênticos. O Porto Judeu chegou a ter durante largos anos uma Casa de Pescadores e uma das valências que hoje é desenvolvida por esta instituição, a Creche e Jardim de Infância.

Desde de 1936 e até aos dias de hoje a evolução desta instituição tem sido muito mais do que pagar pensões, recebimento das contribuições para a Segurança Social, ou até mesmo de receber as quotas dos seus associados.

A sua vitalidade actual nasce com a construção do novo edifício e com ele uma nova forma de servir a freguesia e os seus cidadãos, alargando ainda o serviço de apoio ao domicílio para fora da freguesia. Mais tarde vê os seus serviços melhorados e com maiores capacidades com a construção do Centro Comunitário onde também fica instalada a Creche e Jardim de Infância “O Ninho”, bem como a Secretaria da Casa do Povo.

A Casa do Povo do Porto Judeu afirma-se cada vez mais como uma grande instituição de Solidariedade Social, a destacar: prestação de serviço ao domicílio com refeições, higiene pessoal e habitacional, lavandaria, assistência

familiar, rede de amas, centro de fisioterapia, dois centros de convívio de idosos e apoio no transporte escolar incluindo o fornecimento de refeições às crianças da escola.

Para além das diversas valências acima mencionadas impõe-se referir ainda o Salão de Festas devidamente equipado que serve um leque alargado de eventos, a Loja RIAC e mais recentemente a construção do Pavilhão que serve toda a freguesia, bem como ainda outras freguesias do Concelho. Presentemente têm uma equipa de futsal a militar no Inatel.

De realçar também que a Casa do Povo do Porto Judeu é o maior empregador da freguesia com mais de cinquenta postos de trabalho.

No entanto, esta instituição não se fica por aqui, de acordo com o seu Plano de Actividades tem diversos projectos de desenvolvimento passando pela construção do ATL numa casa já adquirida, a construção do Centro Social onde estão incluídos os Serviços ao Domicílio e o Centro de Dia e de Noite, entre outros.

No passado, as Casas do Povo tiveram um papel fundamental no desenvolvimento do mundo rural. Hoje, esse papel é tão ou mais importante para a continuidade do progresso e desenvolvimento das nossas freguesias, nomeadamente, das actividades: culturais, desportivas, educativas, sociais, entre tantas outras.

Foi graças aos investimentos realizados nos últimos anos pelo Governo Regional dos Açores que assistimos a uma melhoria significativa das Casas do Povo, das Sociedades Filarmónicas, dos Centros de Convívio e de outras Associações. Hoje, possuímos um conjunto de instituições e colectividades nas diversas freguesias da Região devidamente equipadas e preparadas para servirem toda uma comunidade.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a aprovação do seguinte voto de Saudação:

“A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no período legislativo de Junho de 2011, saúda a Direcção, bem

como todos os seu colaboradores e sócios pelo 75.º Aniversário da Casa do Povo do Porto Judeu”.

Do presente voto de Saudação seja dado conhecimento à Direcção, a todos os seus colaboradores e sócios.

**Os Deputados Regionais,** *Berto Messias, António Toste, José Gaspar Lima, Domingos Cunha, Nélia Nunes*

**Presidente:** Creio não haver inscrições. Passemos então à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

*(O Deputado Cláudio Lopes foi substituído na Mesa pelo Deputado Mark Marques)*

**Presidente:** Passamos a outro Voto de Saudação, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, relativo ao 50.º Aniversário da Cooperativa Vitivinícola da ilha do Pico.

Sr. Deputado Cláudio Lopes tem a palavra.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

#### **50º Aniversário da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico**

A Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico celebra, nos próximos dias 9 a 12 do corrente mês de Junho, cinquenta anos de existência.

O interessante programa comemorativo das Bodas de Prata daquela cooperativa sinaliza bem o papel fundamental que esta Organização de produtores tem e deve continuar a ter na boa estruturação do sector vitivinícola da Ilha do Pico, em particular, e da Região Autónoma dos Açores, em geral.

Este programa contempla um Seminário sob o tema “A vitivinicultura Atlântica – Construir o Futuro”, trazendo oradores de reconhecida competência técnica e

científica nas áreas da Viticultura e da Enologia, vindos das regiões das Canárias e Madeira, do Continente Português e de algumas Ilhas dos Açores.

Este fórum constituirá, certamente, uma excelente oportunidade para uma reflexão técnica e científica em torno da actividade vitivinícola regional, não só relativamente aos constrangimentos naturais e culturais que a envolvem, mas também quanto às suas virtualidades e potencialidades, analisando os aspectos multifacetados desta actividade, no domínio sócio-económico, no domínio da preservação do património natural e edificado e até da gastronomia, enquanto elementos basilares do Turismo Cultural, dando assim a conhecer a nossa idiossincrasia insular e divulgando a nossa Região.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico, tem servido como pólo agregador de factores económicos, sociais e culturais relacionados com a actividade vitivinícola que na Ilha do Pico remonta ao início do seu povoamento.

Na década de 90, do século passado, foi mesmo determinante como suporte de confiança ao plano de reestruturação vitivinícola que ocorreu na Ilha do Pico e que teve como base os trabalhos de experimentação e de adaptação de novas castas produtoras de vinhos de mesa, visando a substituição da cultura de produtores directos, condenada pela então Comunidade Europeia, enquanto paralelamente se incentivava também a renovação do encepamento das castas nobres tradicionais, melhorando a qualidade das suas produções e diversificando assim a oferta de produtos vinícolas regionais.

A Cooperativa Vitivinícola assegurou a transformação dessas novas produções, melhorou os aspectos enológicos dos vinhos produzidos e, foi lançando novos vinhos no mercado os quais se foram gradualmente afirmando como produtos de referência e em alguns casos de superior qualidade.

Actualmente, com tecnologia mais moderna e avançada e com melhor suporte técnico, a Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico, continua a ser peça fundamental no contexto do sector vitivinícola da Ilha e também da Região, o qual hoje beneficia de novos instrumentos de valorização, quer no plano

legislativo, quer no plano de incentivos financeiros à própria actividade produtiva e transformadora.

Sublinhamos, o seu papel relevante na promoção e divulgação da Ilha do Pico e dos Açores em particular através da oferta de produtos regionais de qualidade e de elevada singularidade, alguns deles, produzidos em condições edafo-climáticas muito específicas.

Realçamos ainda a sua importância enquanto suporte de uma actividade económica que contribui para a diversificação da produção agrícola regional e como factor de sustentabilidade da economia familiar de largas centenas de famílias picoenses.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o grupo parlamentar do PSD propõe um voto de saudação aos órgãos sociais, técnicos, funcionários e associados da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico, por ocasião da celebração dos 50 anos de actividade desta Instituição.

**Os Deputados Regionais, Duarte Freitas, Cláudio Lopes e Luís Garcia**

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Hernâni Jorge tem a palavra.

**\*Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se naturalmente a este Voto, registando como de extremamente positiva a evolução que se deu ao longo das últimas duas décadas deste sector na Região, em especial na ilha do Pico e aproveitando este momento em que se comemoram os 50 anos de intensa actividade da Adega Cooperativa Vitivinícola da ilha do Pico, realçando o papel que o sector cooperativo também teve neste relançamento do sector vitivinícola na Região ao ponto de - também e felizmente - nos dias de hoje, as marcas, os produtos e o sector vitícola extravasarem para além do cooperativismo e existirem já particulares a produzir e a investirem nestes domínios. E não será absolutamente estranho o papel que os serviços oficiais, os técnicos e designadamente os novos técnicos que ao longo destes últimos anos vieram introduzir uma especial dinâmica no sector, promovendo uma profunda

reestruturação (conforme foi referenciado pelo Sr. Deputado Cláudio Lopes) da substituição dos híbridos produtores directos por castas que vieram trazer novas marcas, novos produtos e uma distinta qualidade aos produtos vitícolas da Região Autónoma dos Açores.

**Presidente:** Vamos passar à votação deste Voto.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora às Declarações Políticas. De acordo com o combinado na Conferência de Líderes, tem a palavra a Sra. Deputada Zuraída Soares, do BE, para tal.

*(O Deputado Cláudio Lopes voltou a ocupar o seu lugar na Mesa)*

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero iniciar esta Declaração Política, cumprimentando, formalmente, a bancada do Partido Social Democrata, pela sua vitória, nas eleições legislativas do passado dia 5.

Faço-o com a mesma humildade democrática com que assumo, em nome do Bloco de Esquerda, a derrota que sofremos, nestas mesmas eleições.

Como sempre afirmámos, o voto pertence ao povo, não é propriedade de ninguém, nem de nenhum partido e o povo, nestas eleições, penalizou o Bloco de Esquerda.

A democracia funcionou e a vontade popular impôs o seu veredicto.

As convicções e os valores que, há doze anos atrás, nos fizeram empreender este projecto, permanecem intactas e não são, de modo algum, abaladas, por contratempos momentâneos, ditados pelo exercício da democracia.

A necessária reflexão não empalidece a força das ideias; antes as tempera e robustece e, como já alguém disse, aprende-se sempre mais com as derrotas do que com as vitórias.

A entrada da Troika, em Portugal, abriu um novo ciclo político, consagrado com a assinatura dos memorandos de entendimento – o chamado ‘Acordo’ -, por parte do PS, PSD e CDS.

Este é o Acordo que os Partidos (que o assinaram) se recusaram a discutir, nestas eleições, assim escondendo as suas implicações concretas, na vida do povo português.

Mas, como a vida não pára, as suas funestas consequências - para o País e para os portugueses e portuguesas -, não tardarão a ser conhecidas e duramente sentidas.

O Bloco de Esquerda, porque continua convicto que outro caminho era e é possível, ombreará com todos e todas, no combate a estas políticas determinadas pelo referido Acordo.

A matriz desta imposição é fazer aqueles que menos têm pagar a crise, deixando incólumes (e até mesmo beneficiando) o capital financeiro.

Como sabemos, os salários vão ser congelados, facto que, tendo em conta os níveis previstos da inflação, significa, na prática, uma redução substancial dos mesmos. Acresce que, ligado com esta quebra do poder de compra directo, o chamado salário indirecto vai ser profundamente afectado; desde logo, com as quebras das prestações sociais e com o aumento das despesas com a saúde (bastaria para isso pensarmos no anunciado aumento dos medicamentos).

As reformas vão baixar, mesmo as dos escalões mais baixos, por via da inflação e da diminuição dos apoios indirectos a estes portugueses e portuguesas.

A Segurança Social vai levar um rombo nas suas finanças, por via da grande baixa da Taxa Social Única, penalizando, a prazo, quem dela depende e, simultaneamente, este rombo será compensado por via dos impostos, os quais, objectivamente, acabarão por penalizar, ainda mais, os mais necessitados.

E para ajudar, não à festa, mas a esta espoliação sem precedentes, aí temos o despedimento na hora, isto é, a possibilidade de tornear a ‘justa causa’ para despedir, através da figura da ‘inadaptação ao posto de trabalho’, evidentemente decidida, de forma unilateral, pelo empregador, o qual vê também ser reduzida, para cerca de 1/3, a indemnização devida ao trabalhador despedido.

Sem a pretensão da exaustão, estas são algumas das medidas contempladas no Acordo, as quais trarão às casas dos portugueses e portuguesas mais sofrimento e um corte radical, nas condições de sobrevivência das pessoas.

Tudo isto, em conjunto, vai criar uma quebra brutal no mercado interno, com repercussões – ainda, hoje, pouco claras - nas micro e pequenas empresas, que terão também custos acrescidos, na energia, por exemplo, e com os aumentos da electricidade e do gás.

Por outro lado, o corte substancial, no investimento público, vem juntar-se a todas estas medidas, lançando o País em, pelo menos, dois anos de recessão económica e fazendo disparar o desemprego para níveis completamente assustadores, muito para além dos níveis de hoje - 12,7% -, já por si, terríveis.

São os próprios autores destas imposições (FMI, BCE e União Europeia) que assumem, linearmente, a recessão e o aumento do desemprego. Portanto, os três partidos que deram o seu aval às condições deste Acordo, aceitam lançar o País nesta situação.

Mas, sem dúvida, temos contrapartidas: um plano de privatizações sem precedentes e feito de afogadilho, com as implicações negativas, claramente à vista; por um lado, vão privar o Estado de empresas estratégicas (algumas, monopólios naturais) e, conseqüentemente, dos dividendos dessas empresas, portanto, empobrecendo-o. Estas empresas vão, evidentemente, ser vendidas a preço de saldo. Ora, aqui estão as contrapartidas, só que, mais uma vez, para os mesmos de sempre: o capital financeiro nacional e internacional que, de uma penada, fica com empresas lucrativas, à custa do empobrecimento dos cofres do Estado, ou seja, de todos/as nós.

Foi isto e muito mais que teimaram em esconder, durante toda a campanha eleitoral.

**Deputado João Costa (PSD):** Não é verdade!

**A Oradora:** Contudo, o resultado das eleições é incontornável, cabendo ao PSD formar governo e demonstrar que não enganou o povo português, tal como é legítimo exigir ao PSD/Açores que demonstre que não é retórica balofa a promessa de que ‘os Açores estão primeiro’.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Grande PSD!

**A Oradora:** Devo dizer que começou mal – e, aqui, acompanhado pelo PS e pelo CDS -, ao assumir, sem qualquer dificuldade, as feridas já abertas no Estatuto Político-Administrativo da Região e na Lei de Finanças Regionais, por imposição da Troika. Ninguém ouviu um queixume destes Partidos,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Ninguém! O PS não reclamou, mas o PSD reclamou.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Está enganado, Jorge!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Reclamámos contra o PS!

**A Oradora:** ...os mesmos que, nesta Casa, dizem blindar estes diplomas, em defesa da Autonomia.

E mal continuou o PSD, ainda ontem, neste Plenário, quando respondeu com um pesado ou comprometido silêncio a algumas perguntas que lhe foram endereçadas.

Mas nós insistimos e acrescentamos-lhes algumas outras:

- Vai o PSD repor, no imediato, os 5% devidos às Autarquias dos Açores?
- Como vai o PSD defender os aeroportos dos Açores, propriedade da ANA, após a privatização desta empresa?
- Como vai o PSD defender o serviço público de Rádio e Televisão, nos Açores, reforçando a sua qualidade e o seu contributo para a coesão regional (como, aliás, várias vezes, aqui defendeu e bem), após a privatização da RTP?
- Como vai o PSD renegociar o Acordo das Lajes, trazendo benefícios para os trabalhadores e contrapartidas para a Região, assim cumprindo uma das suas últimas e mais surpreendentes promessas?

Está na hora de, ‘olhos nos olhos’, o PSD responder a estas questões.

Disse.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não se iluda!

**Presidente:** Estão abertas as inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

*(Pausa)*

Relembro que estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado José San-Bento tem a palavra.

**\*Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Zuraida Soares, deixe-me que lhe diga com toda a franqueza que nós registamos a sua serenidade, mas a senhora ainda não adquiriu o realismo que lhe permitirá compreender realisticamente a situação do país nos últimos anos e os desafios que aí vêm.

Percebo que a sua intervenção, sendo oportuna, visando essencialmente questionar o PSD, é todavia uma intervenção que me merece um comentário relativamente breve para deixar claros dois ou três aspectos, Sra. Deputada.

Várias vezes estive em debate nesta Assembleia consigo em que a acusei de ter um tipo de intervenção e um registo que não permitia uma avaliação correcta da situação. Não permitia um diagnóstico apurado e circunstanciado realista e por isso não permitia que os senhores compreendessem as terapias que nós achamos que o país teve que fazer.

Só lhe queria dizer que o governo do PS e o património político do PS é algo que fala por si e que a nível nacional, em tempos de extrema dificuldade, nós estamos convencidos, que não passará muito tempo para que as pessoas tomem a devida consciência daquilo que foi a obra do PS.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Isso é verdade!

**O Orador:** Nós governámos numa situação extremamente difícil, aliás na maior crise financeira dos últimos 80 anos e ainda ontem o Sr. Deputado Duarte Freitas disse que nós governamos na maior crise dos últimos 120 anos. Isso já deve querer dizer alguma coisa certamente.

Nós tivemos de tomar medidas que causaram grande perplexidade às pessoas e deixámos, obviamente, uma marca que sendo discutível em vários aspectos, há alguns que têm de ser bem salientados.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** O PSD apresentou o seu programa eleitoral. O senhor é que não o leu!

**Deputado João Costa (PSD):** Um buraco! A marca é um buraco!

**O Orador:** O PS na governação deixou uma marca e uma dimensão social ao Estado e de defesa das autonomias que é um património que fala por si. Portanto, é isto que também deve ser salientado.

Nós assumiremos as nossas responsabilidades e achamos que essa teoria do universo alternativo que o Bloco de Esquerda aqui falou é algo que carece do devido enquadramento e que, sinceramente, não é realista.

Todavia, Sra. Deputada, gostava de lhe dizer que é verdade que a senhora apresentou um conjunto de perguntas ao PSD que aparentemente não vão ter resposta e nós também sublinhamos isso.

O PS fez também esse conjunto de questões ao longo da campanha, mas isso, infelizmente, não foi também respondido.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Foi respondido no dia 5!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Foi respondido com mais 21%. Foi claríssimo, só quem não percebeu foram os senhores!

**O Orador:** Queria por isso também deixar aqui esse registo. O PS fez a campanha que fez, procurou esclarecer as pessoas e procurou ir ao encontro dos eleitores. Por isso, Sra. Deputada aquilo que nós temos a referir é que competirá agora, nesta nova fase da governação do país, aos órgãos próprios da Região, quer à Assembleia, quer ao Governo Regional, defender os interesses da Região. Nós temos a certeza que o Sr. Presidente do Governo, o seu Governo e esta maioria absoluta do Partido Socialista farão e cumprirão uma vez mais este papel.

Nós estaremos aqui para assumir as nossas responsabilidades e para defender os interesses dos Açores.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses tem a palavra.

**\*Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A análise dos resultados eleitorais vem sendo feita desde a noite eleitoral, foi feita ontem e é natural que ao longo destes dias os agentes políticos façam essa análise e o Parlamento, como a sede do debate político nos Açores, é o local para isso também ser feito.

No entanto, convém clarificar três ou quatro questões.

Primeira delas: mais do que clarificar é constatar que vivemos tempos muito difíceis, que são sentidos por todos os portugueses, pelos açorianos e que exigem um exercício de responsabilidade consensualizada da política em Portugal. Esse exercício de responsabilidade consensualizada é um dever de todos. Ninguém está mais ou menos responsabilizado neste momento relativamente a esse exercício de responsabilidade.

O que vivemos é a consequência de algo que se passou durante estes anos e não podemos agora vir apenas dizer: “Que desgraça, que desgraça! Vai-se cortar aqui, vai-se cortar ali”. Estamos apenas a viver a consequência daquilo que existiu.

Isto faz lembrar alguém que, armando-se em rico, compra um carro de alta cilindrada e anda em alta velocidade pelas estradas do país. A essa alta velocidade acaba por ter um acidente. Depois do acidente não vai valer de nada ficar a olhar para o carro: “Mas que desgraça, mas que desgraça, o carro está partido!” O problema foi a forma, a incúria com que se geriu a vida, comprando um carro para além das posses, e com que se conduziu o carro, partindo-o todo.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Foi isso que aconteceu ao país. O país neste momento está a viver com o carro partido, com o carro parado na oficina.

E agora carro para ir para o emprego? E agora o que vou fazer? Se calhar vou ter de comprar um carro mais pequeno?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** É melhor mudar de cilindrada!

**O Orador:** É este problema que o país está a viver. O país vivendo este problema tem de assumir a responsabilidade e o sentido de dever de reconstruir, neste caso, o país.

É esta percepção que temos de ter relativamente à actual situação do país.

Quanto às respostas, o PSD...

**Deputado Francisco César (PS):** Às perguntas é que não responde!

**O Orador:** ...nesta casa e aos mais variados níveis foi respondendo a esta falsa questão que o PS introduziu na política regional.

**Deputado Francisco César (PS):** Vai ser desta!

**O Orador:** Porque o PS não querendo dar respostas aos problemas que causou ao país, inventou e criou o problema dos outros darem respostas sobre aquilo que não fizeram.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** As perguntas foram feitas pela bancada do PS!

**Deputado Berto Messias (PS):** É preciso ter lata!

**O Orador:** Foi isso que aconteceu. O que aconteceu de forma clara e precisa nos Açores e por mais que custe ao PSD a desmontar essa maquinação de “expliquem, esclareçam, respondam” do PS, que não respondia a nada do que fez ao país,...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** A papaguear!

**Deputado Berto Messias (PS):** Cuidado com os termos utilizados, Sr. Deputado Duarte Freitas. Foi ofensivo.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** O senhor fica ofendido depressa.

**O Orador:** ...a papagueada que fizeram ao repetir isso, mas mais do que o PSD dizer isso, foram os açorianos que deram essa resposta de forma clara.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Não bastou, não foi suficiente e não foi necessário, ou se calhar também por isso, o Presidente do Governo Regional dos Açores veio dizer “Votem em Sócrates, pensando em mim como se fosse comigo”, que os açorianos não deixaram de fazer aquilo que fizeram, com um resultado mais do dobro da diferença nacional. Enquanto no país o PSD ganhou com 10% de diferença, nos Açores ganhou com 21%.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso, não foi suficiente ou se calhar também por esse seu envolvimento e essa sua vontade de dizer que estava do lado de Sócrates, que nos Açores o PS sofreu uma penalização eleitoral histórica.

Relativamente às respostas vou referir três níveis de respostas que a Sra. Deputada colocou e que alguns Deputados já colocaram.

Primeiro nível de respostas: o programa eleitoral do PSD.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Qual programa eleitoral? Da Troika!

**O Orador:** O único programa eleitoral com pés e cabeça que denunciava, afirmava e referia de forma expressa as suas propostas relativamente ao futuro de Portugal. Enquanto outros partidos fizeram programas eleitorais que enchiam com páginas em branco;...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O PS tinha 17 páginas em branco!

**O Orador:** ...enquanto outros partidos não apresentaram programas eleitorais; enquanto outros partidos apresentaram uma ou outra ideia; o PSD foi o único partido que apresentou um programa eleitoral com pés e cabeça, com princípio, meio e fim, de forma clara e sobretudo, de forma corajosa para dizer aquilo que ia fazer ao país.

Segundo nível de respostas: foi aquele que já referi. O segundo nível de respostas a essas questões não foi dado apenas pelo PSD. Foram dadas pelos portugueses e pelos açorianos de forma absolutamente inequívoca.

Terceiro nível de respostas: esse sim o mais importante. O terceiro nível das respostas – que esse sim, repito, é o mais importante – é a resposta que vai ter de ser dada a partir de Domingo à noite. A resposta do trabalho; a resposta da responsabilidade; a resposta da vontade...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** O senhor ainda não disse nada!

**O Orador:** ...de todos juntos contribuirmos para reerguer Portugal, para reerguer o país da desgraça em que os socialistas colocaram o nosso país e a nossa Região.

É essa a resposta que os açorianos precisam.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** É essa a resposta que os portugueses querem. A resposta do trabalho, a resposta da responsabilidade e a resposta da vontade sincera e convicta de que todos queremos contribuir para este desígnio histórico que temos pela frente. O desígnio histórico de tirar o país da desgraça, de andar a mendigar...

**Deputado Berto Messias (PS):** Ainda não respondeu a nada!

**O Orador:** ...de andar a pedir dinheiro para pagar ordenados da Função Pública, de andar a pedir dinheiro para pagar os juros da dívida pública. É esse estado calamitoso a que o país chegou que exige de todos nós uma resposta muito firme e muito convicta do trabalho, da responsabilidade e da vontade que afirmamos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Um mudo conseguia dizer mais!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo: A declaração política que o Bloco de Esquerda nos trouxe é de facto uma declaração adequada ao momento e que entretanto colocou algumas questões que são importantes e que era importante que fossem respondidas pela bancada do partido que venceu as eleições e vai formar governo, que nos próximos meses ou anos irá presidir aos destinos do país.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Veremos!

**O Orador:** É evidente que as questões que foram colocadas directamente não foram respondidas, mas também não há necessidade de serem respondidas porque elas são conhecidas. Até porque os programas eleitorais do PSD e do CDS/PP são de há muito conhecidos.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Ainda bem, porque há alguns que escondem os programas e outros que deixam páginas em branco!

**O Orador:** São conhecidos, exactamente, Sr. Deputado! São conhecidos desde o momento em que foi subscrito o apoio ao Memorando de Entendimento, mas não é só isso. É muito mais do que isso! E vou apenas dar-lhes um exemplo: se no Memorando de Entendimento aquilo que se pretende, relativamente à privatização da Caixa Geral de Depósitos, são apenas as questões ligadas aos activos dos seguros, à actividade dos seguros, aquilo que V. Exas. pretendem, em termos do vosso programa e ao nível daquilo que são as privatizações, o vosso pacote de privatizações, vai muito para lá daquilo que é o Memorando de Entendimento.

De facto, há aqui uma outra questão – e isto já decorre da intervenção do Deputado Clélio Meneses – e que tem a ver com o seguinte. Há de facto que apurar responsabilidades, mas Sr. Deputado não sacuda a água do capote, porque se o Partido Socialista tem responsabilidades e têm-nas, V. Exas. foram subscrevendo sucessivamente as medidas políticas que aprofundaram a situação de crise a que o país chegou. V. Exas. têm essa responsabilidade. Portanto, não sacudam a água do capote. Têm-nas e vamos ver como vai ser daqui para a frente.

No entanto, não deixa de ser interessante algumas pontes e até alguma consonância entre o discurso do Deputado José San-Bento e o discurso do PSD. O que é também perfeitamente compreensível. O Deputado José San-Bento vem com a velha história de que não há outro caminho, não há alternativa. Isto é inevitável!

Pois é. Eu sei que os senhores continuam a vender a inevitabilidade deste modelo de desenvolvimento. Mas a verdade Sr. Deputado é que há outros caminhos e o senhor não continue a enganar as pessoas. Há outros caminhos.

Relativamente à questão da consciência, quanto à gravidade que o país atravessa, a situação de profunda crise a que chegámos e em que todos temos consciência de quem são os principais responsáveis – todos nós temos,

designadamente o PCP - da gravidade da situação, sentido de responsabilidade,  
...

**Deputado João Costa (PSD):** O seu sentido de responsabilidade é que o Governo tome posse lá para Fevereiro!

**O Orador:** ...sentido patriótico e temos consciência que de facto o paradigma em Portugal tem de ser alterado. São de facto exigidos sacrifícios aos portugueses. São, sim senhor! Agora importa saber é quem é que vai pagar esses sacrifícios. Se são apenas os portugueses que vivem do seu trabalho, que só têm rendimentos do seu trabalho; se são os pensionistas e reformados que trabalharam uma vida inteira para agora terem pensões de miséria; - se limita a isso – ou se efectivamente todos, designadamente o sector financeiro, os grandes grupos económicos, se também a eles lhes vão ser exigidos sacrifícios. Parece-nos que não! Parece-nos que os sacrifícios vão ser exigidos aos mesmos de sempre e àqueles que menos responsabilidades têm na situação de profunda crise a que o país chegou.

Portanto, minhas caras senhoras e senhores há que colocar a questão onde ela deve ser colocada. Todos nós temos consciência. Todos nós temos sentido de responsabilidade. Todos nós – e aí já não alongo, aí já não sou capaz de dizer isto e envolvê-los nisto – alguns de nós têm sentido patriótico, outros – PS, PSD, CDS/PP – venderam o país. Venderam o país ao interesse do grande capital do sector financeiro.

**Deputado João Costa (PSD):** Já está a soviétizar!

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou já terminar, Sr. Presidente.

Relativamente àquilo que se está a desenhar para Portugal, o PCP estará atento e tem, como tinha e continuará a ter, uma proposta alternativa, um modelo alternativo de desenvolvimento e, para além desse projecto global, tem também um conjunto de propostas para a conjuntura que estamos a atravessar. Conjunto de propostas esse que posso classificar de verdadeiramente patrióticas e de defesa dos interesses dos portugueses e de Portugal.

Aliás, V. Exas. olhem para o exemplo grego, olhem para o exemplo irlandês e para outros exemplos...

**Deputado João Costa (PSD):** Em Cuba é que está tudo bem!

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Faltava essa. Falta-lhe de facto o argumento.

Vou já terminar.

Por parte do PCP há a mesma determinação para não só lutar contra estas políticas de direita, mas também para afirmar um projecto alternativo, patriótico e de esquerda.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Rosa tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma breve intervenção para felicitar a Sra. Deputada Zuraida Soares pela declaração política que trouxe hoje. Pelo tom sereno, aliás em boa linha com a sua reacção na noite eleitoral, com serenidade e com objectividade e assumindo uma coisa que nos parece relevante: de que o voto pertence ao povo e o povo penalizou o Bloco de Esquerda.

O povo é soberano e o povo decidiu apostar naqueles partidos que percebem de facto o momento em que o país se encontra e estão dispostos a assumir responsabilidades num momento particularmente difícil da vida de todos nós, aqueles que não se limitaram a assistir de bancada e se sentaram à mesa das negociações como se impunha. Aliás, quem solicitou a ajuda externa foi o Governo de José Sócrates, o tal que não queria fazê-lo.

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Mas o PP esteve na mesa das negociações?

**O Orador:** Esteve, sim senhor. Não estou a retirar-me desse caso. Obviamente que nós assumimos as nossas responsabilidades. Iremos assumi-las. O momento é de responsabilização acrescida, particularmente para o PSD e para o CDS/PP. Queria reportar-me também às palavras do Sr. Deputado José San-Bento,

dizendo que governaram na maior crise dos últimos 80, 120, 150 anos (pouco interessa), uma crise que - é preciso que se repita – os senhores agravaram substancialmente para patamares inaceitáveis.

Quanto ao CDS/PP Açores convém que fique registado e claro que independentemente das responsabilidades acrescidas a que estamos acometidos neste momento, o CDS/PP Açores continuará a assumir as suas responsabilidades regionais e a pugnar pelo interesse dos Açores e dos açorianos sempre em primeiro lugar.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Presidente do Governo tem a palavra.

**\*Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Queria cumprimentar também a Sra. Deputada, líder do Bloco de Esquerda. É sempre difícil – e eu partilho essa dificuldade – quando nós temos de fazer, de procurar dar uma explicação dos nossos insucessos.

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor começa a saber o que é isso!

**O Orador:** Mas também não gostava de transformar este dia, atendendo a que o PPM ainda vai fazer uma declaração política sobre este tema, numa sucessão cronológica, portanto acho que o melhor é falarmos do futuro.

Gostava de em relação ao passado ainda procurar um pequeno detalhe, que foi agora ligeiramente descoberto pela intervenção do Sr. Deputado Paulo Rosa, quando aqui disse para os microfones, e está justamente gravado, que o Partido Popular esteve na mesa das negociações.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Mas isso está assumido!

**O Orador:** O Sr. Deputado não disse o Partido Popular subscreveu o Memorando de Entendimento que o Governo negociou, ou seja, o Sr. Deputado Paulo Rosa disse a verdade.

E por que é que estou a salientar este aspecto? Estou a salientar este aspecto porque em boa hora e em boa oportunidade disse que tinha pedido a todos os líderes dos partidos políticos - não só do PP, como do PSD, como também à

líder do Bloco de Esquerda e ao líder do PCP - que reunissem, digamos, as suas vontades, que apurassem o seu esforço, que exponenciassem a sua influência, no sentido de pelas vias que entendessem mais adequadas defender os Açores em determinadas matérias que nós considerávamos – aliás, por acordo – importantes para salvaguardar nesse contexto negocial negativo do Memorando de Entendimento.

Uma coisa é certa, o Bloco de Esquerda e o PCP, por razões que explicaram e que lhes compete explicar e das quais eu discordo, colocaram-se à margem dessas negociações. Não participaram nessas negociações. São culpados de não participarem nas negociações, mas são inocentes de uma acusação que eu faço ao PP e ao PSD que é terem participado nessas negociações e não terem feito nem proposto nada no que diz respeito à Região Autónoma dos Açores.

**Vozes dos Deputados do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor é que disse que não tinham participado nas negociações.

**O Orador:** Já tinha dito e repito: quer o PP, quer o PSD, ou porque não quiseram, ou porque não se importaram com os Açores, ou porque não tinham ou não têm influência nenhuma nas suas direcções nacionais, não contribuíram num milímetro, não contribuíram num cêntimo, não contribuíram na mais ínfima parte para defender os interesses dos Açores nessas negociações.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** É verdade!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Esse discurso já não cola!

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** E mais! Durante a campanha eleitoral nos Açores esconderam o facto de terem participado nessas negociações.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Esconderam dos açorianos o facto de não terem sido apenas subscritores de um documento, mas parte influente do conteúdo desse documento.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Influyente já é discutível, Sr. Presidente!

**O Orador:** Esconderam essa realidade. Mentiram aos açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Estou a utilizar esta expressão que é para não utilizar nenhuma expressão original, ou seja, estou a falar segundo o léxico do PSD,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Isso é que é falar!

**O Orador:** ...que é quem diz sempre “mentiram, o Primeiro-Ministro mentiu, o PS mentiu”.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Quem mentiu, mentiu. Quem não mentiu não mentiu!

**O Orador:** Agora vou dizer que mentiram, porque não é verdade que o PSD se possa desculpabilizar do facto de ter feito zero pelos Açores nessa negociação. Não pode!

**Deputado Mark Marques (PSD):** O Sr. Presidente hoje quebrou o verniz, está igual a si mesmo!

**O Orador:** Porque nós sabemos que o PSD teve uma influência decisiva no conteúdo do Memorando.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Ninguém acredita nisso!

**O Orador:** Diga-se para isso apenas aquilo que o próprio PSD em tempo útil o disse. No dia 3 de Maio deste ano,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...o Dr. Eduardo Catroga, líder da delegação negocial do PSD que vimos entrar várias vezes para negociações no Ministério das Finanças, que vimos receber várias vezes o senhor dos olhos azuis, o que ele disse foi, criticando o PS por se apresentar, e passo a citar: “para o PS se apresentar como vencedor de uma negociação que foi essencialmente influenciada pelo principal partido da oposição.”

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O que é que os senhores influenciaram sobre os Açores? Zero!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Em que é que os senhores defenderam os Açores? Zero!

É isso que é importante que os açorianos saibam, mesmo que seja depois do dia das eleições.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas pediu a palavra para um protesto. Tem 3 minutos.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isso não é um protesto, é um incómodo!

**\*Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Um protesto porque hoje é preciso dizê-lo com toda a serenidade, mas também com toda a clareza. Da nossa parte, o Partido Social-Democrata participou, eu próprio e a Presidente do Partido Social Democrata, numa reunião com o Sr. Presidente do Governo e alguns Secretários em Sant'Ana. E é preciso dizê-lo aqui para que todos os açorianos saibam, participámos com o sentido institucional, como os outros líderes participaram e mantivemos a discrição em relação a essa reunião, porque achámos que era o superior interesse dos Açores que estava em causa e aliás foi neste sentido que o Sr. Presidente do Governo convidou os partidos a dirigirem-se a Sant'Ana. Portanto, quero aqui registar um protesto e até a afronta que o PSD sente ao ter sido utilizada esta reunião de alto nível institucional, de alto nível de discrição pelo Sr. Presidente do Governo já em campanha para atacar os outros partidos.

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): Muito bem!

*(Vozes de protesto dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Isto é vil! Quando se chama os outros partidos no sentido institucional e depois se usa a sua discricção e a sua nobreza para os atacar e afrontar.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Isso é mentira!

**O Orador:** Sr. Presidente do Governo não esperava isso de si. Temo aliás que o carácter de José Sócrates se tenha metastizado nos Açores e esperava que isso já tivesse passado, mas infelizmente tal não aconteceu.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** Estalou o verniz!

**O Orador:** Sr. Presidente do Governo, o senhor veio aqui tentar corrigir um tiro mal dado na noite eleitoral, mas hoje estalou de novo o verniz.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Ficou igual a si mesmo!

**O Orador:** E fica aqui de novo, para todos os açorianos, a denúncia daquilo que foi feito na altura em sentido institucional...

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** O que é que os senhores fizeram? Nada!

**O Orador:** ...cumprido pelos partidos da oposição e daquilo que o Sr. Presidente do Governo fez em campanha eleitoral ao utilizar um acto nobre para afrontar os partidos da oposição.

Nós estamos de consciência tranquila. Fizemos aquilo que os Açores impunham. Tivemos um alto sentido institucional,...

**Deputada Cecília Pavão (PS):** Esta casa também é nobre!

**O Orador:** ...uma alta discricção e continuamos a tê-lo aqui, mas não podemos deixar de denunciar esta atitude do Sr. Presidente do Governo.

Aliás, só para terminar, chamo a atenção. É neste estalar do verniz que se confirma aquilo que o PSD já denunciou há 3 ou 4 meses atrás: iniciou-se a guerrilha ao Governo da República e a desculpabilização do Governo Regional. E da pior maneira, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Presidente do Governo tem a palavra.

**\*Presidente do Governo Regional** (*Carlos César*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Número um: repito o que disse e que não foi aqui desmentido. O PSD disse durante a campanha eleitoral que não tinha participado nas negociações, que apenas tinha subscrito um documento e que portanto, não podia ser responsabilizado por aquilo que estava no documento da Troika, relativamente aos Açores. Até fez de boa parte da sua campanha uma acusação ao Partido Socialista por ter duplicado a carga fiscal nos Açores. Ou seja, o PSD portou-se na campanha eleitoral como se não tivesse tido nada a ver com a Troika.

O que vim hoje aqui dizer é que o PSD mentiu aos açorianos,...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Não é verdade!

**O Orador:** ...porque o líder da delegação negocial afirmou que foi o PSD a parte mais influente do conteúdo do Memorando de Entendimento com a Troika.

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): Está a precisar de férias!

**Deputado João Costa** (*PSD*): Que confusão vai nessa cabeça!

**O Orador:** Número um.

Número dois: Sr. Deputado, os contactos que fiz com os líderes dos partidos da oposição foram muito claros do ponto de vista da sua confidencialidade. O que eu lhes disse foi assim: “Até ao final destas negociações eu não vou dar conta da existência destes contactos. Depois das negociações cada um fará o que melhor entender.”

Recordo aliás que a líder do Bloco de Esquerda tinha uma reunião alguns dias depois e até perguntou se podia falar desse assunto, ao que disse que do meu ponto de vista sim, porque já teria sido concluída a negociação.

Portanto, nós não fizemos reuniões à socapa dos açorianos.

**Deputada Benilde Oliveira** (*PS*): Exactamente!

**O Orador:** Não tínhamos intenção de esconder dos açorianos essas reuniões. Tínhamos sim intenção de aproveitar aqueles dias, para em recato, procurar unir todas as forças políticas na defesa de algumas questões que fossem a todas elas comuns. Esgotada a matéria é altura de dizer quem contribuiu, de que forma cada um se colocou perante o problema e qual foi o resultado da contribuição de cada um.

Nessa matéria como em qualquer uma, devo dizer Sr. Deputado Duarte Freitas, olhos nos olhos, não tenho a aprender consigo nenhuma questão que envolva critérios de ética ou de conduta política.

Tenho a minha história.

**Deputado João Costa (PSD):** Nota-se!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Tenho anos de trabalho nesta casa e não se tem conhecido nada de desagradável no que diz respeito à minha conduta pessoal, ética ou política.

**Deputado João Costa (PSD):** Os Diários da Assembleia são bem reveladores disso!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não tenho mais inscrições, portanto vou dar a palavra à Sra. Deputada Zuraida Soares para encerrar o debate.

**\*Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Agradecer todas as intervenções e todos os contributos vindos das diversas bancadas à declaração política do Bloco de Esquerda. **Deputado José San-Bento (PS):** Não tem que agradecer!

**A Oradora:** E começar por clarificar este último assunto agora aqui ventilado, no sentido de afirmar com toda a clareza, aos açorianos e açorianas, que o Bloco de Esquerda não participou em nenhuma reunião clandestina com o Presidente do Governo Regional e outros Membros do Governo Regional.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Muito bem!

**A Oradora:** Não houve nenhuma clandestinidade. Pelo contrário, houve até a afirmação e o anúncio do Presidente do Governo Regional que passado alguns dias, o tempo necessário para que os outros partidos também fossem ouvidos e o que quer que tivessem de fazer, o fizessem, nós nos sentíamos livres para referir essa reunião quando muito bem o entendêssemos.

Portanto, não houve clandestinidade, nem da nossa parte, e tanto quanto percebi, da parte do Governo Regional também não.

Agora, Sras. e Srs. Deputados, deixem-me acrescentar o seguinte até porque provavelmente terei muito pouco tempo e não quero de maneira nenhuma deixar de referir algumas das afirmações aqui feitas.

Foi dito que aparentemente o Bloco de Esquerda continua a viver naquilo a que o Sr. Deputado José San-Bento chamou de qualquer coisa como um universo paralelo. Fico surpreendida, porque se nós vivemos num universo paralelo estamos muito bem acompanhados, porque os senhores e quando digo os senhores, digo os partidos que não *é negociaram* – e aqui discordo completamente do Sr. Presidente do Governo Regional – não houve negociação nenhuma. Vamos chamar as coisas pelos nomes. Houve uma subscrição pacífica, passiva, resignada, de um documento que foi apresentado aos diversos partidos (aqueles que foram ao encontro com a Troika) e que o assinaram. Não é o Bloco de Esquerda que o diz. É que o documento antes e depois dos encontros está incólume. Nem uma vírgula lhe foi alterada.

**Deputado Lizuarte Machado** (*PS*): Não é verdade.

**A Oradora:** Portanto, não vamos falar em negociações. Vamos falar em subscrições. Agora, o que podem dizer – e eu aceito e o Bloco de Esquerda aceita – é que aqueles que o subscreveram, esqueceram-se de acrescentar algumas coisas, ou de negociar de facto algumas coisas. Mas também, para dizerem a verdade, têm que acrescentar que não o podiam fazer. A Troika não está cá para negociar. A Troika está cá para impor e ou se aceita, ou não se aceita.

Os partidos que não foram subscrever são culpados de não o terem subscrito, os partidos que foram subscrevê-lo são culpados de o terem subscrito.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** Isto não é universo paralelo, Sr. Deputado José San-Bento.

Depois também dizer-vos o seguinte: nestas intervenções, que eu mais uma vez agradeço em réplica à nossa declaração, o universo paralelo continuou, porque toda a campanha eleitoral foi feita escondendo aos portugueses e portuguesas e nos Açores, aos açorianos e açorianas, o conteúdo, a substância gravosa dos dois Memorandos de Entendimento. Das minhas afirmações feitas há pouco naquela bancada, com as malfeitorias que esperam o nosso povo e que foram subscritas pelos partidos que assinaram e que subscreveram o documento da Troika, nenhum Deputado, de nenhuma das diferentes bancadas, desmentiu. Ou seja, os senhores andaram escondidos atrás dos arbustos durante toda a campanha e andaram a induzir o povo português para o tal universo paralelo que é “não se passa nada, está tudo bem, não há problema nenhum”.

É evidente que os senhores podem dizer que as propostas alternativas do Bloco de Esquerda não foram reconhecidas pelo voto. É verdade! Mas não se enganem, Srs. Deputados. Mais tarde é bem possível - e se calhar mais cedo do que tarde – que elas venham a ser reconhecidas. Com serenidade esperemos que o povo, quando verdadeiramente sair do tal universo paralelo em que foi colocado durante toda a campanha eleitoral e começar a sentir na pele, no bolso, na sua vida, nas suas condições de vida, na sua dignidade, aquilo que o espera, finalmente perceba que há propostas alternativas e que vale a pena olhar para elas.

Não é o melhor dos mundos, de maneira nenhuma!

Fomos também acusados de catastrofistas – aliás, é também um termo utilizado várias vezes também pelo Sr. Deputado José San-Bento.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** A catástrofe, Sras. e Srs. Deputados, não vem aí, já cá está. A catástrofe social e económica já cá está. Quando nós sabemos que em 6 milhões de activos há uma taxa de desemprego de 12,7%, que o próprio manifesto, que

o próprio documento da Troika diz que vai aumentar substancialmente, os senhores digam-me qual é o sinónimo para catástrofe, se isto não é já uma catástrofe com aquilo que vem a seguir.

Consta que Galileu – enfim, é uma tradição que não está comprovada – depois de condenado e depois de ter sido obrigado a retratar-se, continuou a dizer baixinho, a murmurar, “apesar de tudo e contudo a Terra move-se”. Exactamente como nós continuamos a fazer: a dizer baixinho e contudo isto vai dar mau resultado e vai dar um resultado igual àquele que após um ano se vive na Grécia.

Sras. e Srs. Deputados, vou só ler-vos um bocadinho da descrição: “Um ano depois do Fundo Monetário Internacional e da União Europeia terem imposto a sua própria agenda infame à Grécia, a vida aqui mudou radicalmente. Quem tem entre 18 e 24 anos de idade o mais certo é estar desempregado, como 40% da sua geração; quem tem trinta e tal anos e um emprego é provável que seja a tempo parcial e flexível, é possível que não o imagine estável e não faz ideia do tempo que irá durar. A maior parte dos gregos deixou de ver as notícias ou de pensar sobre a razão de isto acontecer. Toda a gente fala entre si sobre o que está a passar. Os salários caem gradualmente. Não se pode fazer greve. Não se podem organizar de forma colectiva e nem sequer exigem aquilo que lhes é devido. As férias estão fora de questão. Adoecer é um risco demasiado grande e não é possível ter casa própria.”

É esta a responsabilidade que os senhores reivindicam? A tal responsabilidade de que acusam o Bloco de Esquerda de não ver este cenário para o nosso povo e para a nossa Região?

Finalmente, Sr. Deputado do CDS, deixe-me dizer-lhe uma coisa: não foram só o PSD e o PS que andaram escondidos entre os arbustos. Os senhores também se esconderam e bem, porque está escrito no documento da Troika que as pensões dos mais pobres entre os pobres não só não vão aumentar, como vão diminuir. O seu líder, o vosso líder nacional passou toda a campanha a dizer aos idosos, aos pensionistas, aos reformados deste país, que são os mais pobres entre os pobres, “votem em mim, façam de mim a surpresa destas eleições que

eu defendo as vossas pensões”. Mentiu, porque já tinha subscrito o documento da Troika que dizia exactamente o contrário. Mais uma vez irresponsabilidade, Sr. Deputado? Não me parece.

Finalmente, para terminar de imediato, Sras. e Srs. Deputados, quem se escondeu vai ter de vir ao de cima e o povo, que é sábio, vai perceber muito bem quem é que o enganou e como é que o enganou. Infelizmente, tragicamente, vai perceber à sua custa e vai perceber à custa da sua vida e sobretudo as novas gerações vão perceber à custa de terem um presente desgraçado e um futuro ameaçado.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos fazer um intervalo. Retomamos os nossos trabalhos às 11 horas e 45 minutos. Até já.

*(Eram 11 horas e 17 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeça que reocupassem os vossos lugares.

*(Eram 11 horas e 53 minutos)*

Vamos reiniciar os nossos trabalhos com uma declaração política do PPM.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A declaração política que vou proferir destina-se a analisar a nova situação política nacional e as suas prováveis consequências para a nossa Região. Começo por referenciar, de forma necessariamente breve, os resultados eleitorais. Como devem imaginar não é algo que, nas presentes circunstâncias, me seja particularmente agradável ou festivo recordar, mas não sou homem de fugir a nada.

**Presidente do Governo Regional** (*Carlos César*): Já somos dois!

**O Orador:** Os meus resultados foram particularmente péssimos na Região. Perdi, literalmente, com todo o cão e gato.

(*Risos da Câmara*)

Para um partido que, como nós, tem representação parlamentar, é difícil digerir este tipo de situações. Perdi com partidos anti-autonomistas e perdi até para partidos cujo esforço eleitoral e presença na Região foi nulo.

Perdi com partidos para quem a principal preocupação são os animais, em detrimento das pessoas. Tudo isto numa conjuntura social em que mais de 300 000 portugueses sobrevivem apenas graças ao apoio do banco alimentar e de outras instituições de solidariedade social. Perdi com partidos cuja solução para a crise é não pagar os compromissos do país ou então simplesmente cunhar moeda para pagar salários. Enfim, perdi com partidos que prometeram o pleno emprego aos portugueses e açorianos, entre outras barbaridades demagógicas.

Nestas penosas circunstâncias, a minha esperança é que, pela primeira vez, os socialistas tenham razão. Que o resultado destas eleições nada tenham a ver com o que se irá passar em Outubro de 2012. Seja como for, estou a tirar as devidas conclusões do resultado eleitoral. Vamos reforçar a nossa implantação no terreno e passar a ser mais assertivos na mensagem política.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Sócrates demitiu-se. Devia pensar no mesmo.

**O Orador:** No entanto, não alterarei uma vírgula ao conteúdo do nosso projecto político. Se agradar, muito bem. Se não agradar e se este tipo de resultados se repetir nas regionais de 2012, assumirei as devidas consequências políticas e abandonarei a presidência do partido. O que eu não farei de certeza é alterar o discurso só para agradar. Digo sempre aquilo que penso e não passarei a dizer coisas diferentes daquelas em que acredito. Prefiro sair de cena a deixar-me formatar pelo politicamente correcto. O ano de 2012 será pois o ano do tudo ou nada.

Posto isto, importa falar da nova conjuntura política que resulta das eleições disputadas a 5 de Junho. Os portugueses e os açorianos votaram na mudança de rumo do país. A minha opinião é que a mesma era efectivamente necessária. O governo socialista não estava a conseguir inverter o rumo dos acontecimentos.

Bem podia o Eng. Sócrates alegar que tudo o que nos estava a cair em cima era consequência da crise internacional. Em parte isto era verdade, mas também é forçoso reconhecer que o comportamento económico do país era já uma excepção em termos mundiais: somos o único país da OCDE cujo crescimento é negativo.

A sensação geral entre a população portuguesa é que assim não iríamos a lado nenhum. Daí o sentido de voto dos portugueses. Penso até que o voto na direita não resultou de uma crença genuína nas capacidades miraculosas dos respectivos programas e protagonistas. Foi sobretudo um voto numa alternativa. Um voto contra o Eng. Sócrates.

Colocadas assim as coisas, importa definir o posicionamento do PPM para o futuro.

**Deputado Francisco César (PS):** Ninguém percebeu isso.

**O Orador:** Nesse sentido, reitero o que disse ao longo da campanha eleitoral. Estamos a favor da racionalização e diminuição das entidades públicas. Estamos a favor da diminuição da despesa pública.

Também reitero as nossas discordâncias em relação a outros aspectos do Memorando de Entendimento e de algumas posições programáticas dos partidos que venceram estas eleições.

Estamos contra o programa de privatizações, com excepção do referente ao BPN. Estamos contra a redução das transferências do Orçamento de Estado para a Região. Estamos contra a redução da nossa capacidade de diferenciação fiscal. Estamos contra a extinção de municípios. Estamos contra as taxas moderadoras no sector da saúde. Estamos contra a redução dos apoios sociais aos sectores mais desfavorecidos da nossa população e estamos contra o aumento da carga fiscal.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PPM, em suma, seguirá o seu rumo programático. Acreditamos que as fortes medidas restritivas ao poder de compra dos portugueses paralisarão a actividade económica e o potencial de crescimento do país e que, sem este, não será possível cumprir as obrigações internacionais do nosso país.

A nossa posição é que é necessário reduzir a despesa pública, mas que não se pode matar as condições de crescimento económico e que não se podem abandonar os sectores mais desfavorecidos da população portuguesa.

Disse!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado José San-Bento tem a palavra.

**\*Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, nós saudamos a sua lucidez e a coragem com que o senhor apresentou fria e serenamente algumas das ilações que retira e que de facto acho que são acertadas.

Nós também ficámos surpreendidos com o péssimo resultado que o senhor teve, mas também não foi à falta de aviso, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado várias vezes aqui foi confrontado com a nossa posição de que é uma grande responsabilidade fazer parte de uma força política, fazer parte deste Parlamento e será mais no futuro.

Nós vamos ser convocados, os órgãos próprios da Região Autónoma, este Parlamento, no qual o PS tem maioria absoluta, o Governo Regional, numa defesa intransigente dos interesses dos Açores.

Reitero aquilo que disse ainda há pouco. Podem dizer o que quiserem do Eng. Sócrates, muitas coisas são injustas, mas a governação nacional do PS e do Eng. Sócrates deu uma dimensão social ao Estado e deu uma relevância às autonomias que é bom não esquecer.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Olhe que nem os portugueses nem os açorianos concordam com isso.

**O Orador:** Sr. Deputado, em relação à leitura dos resultados e há pouco não referi isso, como é óbvio, remeto essa leitura para a intervenção política, para a declaração política que o meu líder parlamentar fez na terça-feira. É esta a posição. É esta a leitura que o PS faz.

**Deputado João Costa (PSD):** Deu uma dimensão de si que foi uma coisa extraordinária!

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Os açorianos já deram resposta a isso!

**O Orador:** De qualquer forma, é bom também que se diga que o seu resultado eleitoral, Sr. Deputado, permita-me e serei breve, leva-me a dizer-lhe o seguinte: de facto o senhor terá que tirar as ilações que entender, mas permita-me um conselho. Fui também um dos Deputados que o saudei quando o senhor atingiu a liderança do seu partido e sabe que o fiz sinceramente, portanto acho que o senhor também tem de compreender o seguinte. Isto vai na mente de muitos açorianos e de muitos portugueses, de muitos corvinos particularmente, aliás onde o senhor teve um resultado também curioso, no mínimo, como um defensor de que havia uma maioria silenciosamente que queria referendar o regime na República Portuguesa. O senhor publicamente manifestou-se a favor de uma alteração constitucional que permitisse ao povo português pronunciar-se no referendo sobre o regime. Ora Sr. Deputado, quando o senhor, sendo presidente desse partido que tem a defesa desta causa, obtém os resultados que obteve, tem de tirar sérias ilações deste resultado.

Portanto, Sr. Deputado, aproveitaria para recordar uma frase que nós aprendemos na escola, uma frase célebre atribuída ao conhecido João das Regras a propósito do célebre D. João I, Mestre D’Avis na altura, o fundador da casa de Avis, o futuro D. João I, quando ele disse: “Peguemos neste homem e façamo-lo rei”. No seu caso, Sr. Deputado, eu penso que a profecia é um pouco diferente e será qualquer coisa do género: “Enquanto Paulo Estêvão reinar no PPM a causa não prosperará”. Retire as ilações.

Disse.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, continuam abertas as inscrições. Creio não haver mais intervenções.

Assim sendo, dou a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão para encerrar o debate.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Como viram não fugi às responsabilidades, que penso que são as responsabilidades de todos os políticos de quando os resultados não são agradáveis. No meu caso não são. Devo dizer que foi uma enorme desilusão. Já tenho 15 anos de vida política e este momento foi um momento particularmente mau. Não vou esconder isso, nem vou refugiar-me atrás de truques de retórica a dizer “bom, isto aqui é o voto útil”. Não, não é nada disso. É realmente uma votação péssima e algo que eu considero que até não é justo, mas não interessa. O que interessa é a população, o que a população pensa. Com toda a humildade democrática o que podemos fazer é aceitar aquele que foi o julgamento do povo. O julgamento do povo foi este e temos de assumir essas consequências.

O que quis aqui reafirmar...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Demita-se!

**O Orador:** Oh, Sr. Secretário, se no meu caso é a demissão, no vosso caso teria de ser a mesma coisa. Os senhores perdem por 20 pontos percentuais...

**Deputado José San-Bento (PS):** O nosso líder nacional demitiu-se! O senhor não é líder nacional?

**O Orador:** Não se meta num labirinto difícil para si também. Não se meta num labirinto difícil, porque em termos de resultados nacionais, os resultados até – por incrível que possa parecer – vão ser os melhores dos últimos 20 anos. Portanto, nesse sentido, em termos de números de votos, os resultados - até depois de estarem contabilizados os círculos fora da Europa e os da Europa, os dois círculos da emigração...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ah! Já está a contar com os votos que vêm!

**O Orador:** ...são só necessários mais 22...

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Mas mais 22 para quê?

**O Orador:** ...- até é o melhor dos últimos 20 anos. Por aí os resultados não são muito diferentes daqueles que temos obtido.

Onde foram realmente maus foi nos Açores. Acho que se tem de assumir as consequências disto e portanto, a partir daí estabelecer uma meta.

Fui claro. O projecto político tem de ter implantação até 2012, se não tiver o que vai acontecer é que vou assumir as consequências políticas disso. Ou seja, temos mais um ano e 5 meses...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ou seja, empurrar com a barriga para a frente.

**O Orador:** ...para verificar em que condições políticas vai estar cada um de nós em 2012. Vou assumir as consequências daquilo que vier a suceder. Era isto que gostava de afirmar em relação aos resultados do PPM.

Em relação à situação da Região também o meu discurso vai no sentido de continuar a defender as mesmas causas. Não vou recuar em nada daquilo que disse. Considero que esbater a nossa diferenciação fiscal não é justo para a Região, porque para além do esforço que nós todos vamos fazer – porque o congelamento dos salários é para todos; porque a situação grave em que nos encontramos é para todos, que é um esforço nacional – nós ainda vamos ter um esforço acrescido, que é o esbater da nossa diferenciação fiscal. Nós vamos fazer mais esforço, vamos fazer um esforço maior do que o resto das pessoas no território nacional. Isto não é justo, tendo em conta que as condições de ultra-periferia em que nos encontramos e de menor desenvolvimento do PIB continuam a manter-se. Estas fortes restrições do ponto de vista do nosso posicionamento geográfico, ou da dimensão da nossa economia, ou da distância a que nos encontramos dos centros de decisão e dos fluxos comerciais, estes factores são factores permanentes, continuam a manter-se. Acho profundamente injusto. Não é uma questão de sermos solidários também com o esforço que o país está a fazer, não é esta a questão. A questão é de sermos mais penalizados que os outros e isto não está a passar na opinião pública nacional. Não está a passar neste momento a percepção de que os açorianos vão fazer um esforço maior quando nem foram responsáveis de uma forma acrescida pela situação

em que o país está. Nós vamos pagar e fazer um grande esforço, vai ser pedida à nossa população e às nossas empresas mais sacrifícios dos que estão a ser pedidos ao resto do país e esta penalização acrescida, na nossa perspectiva, não faz sentido.

Como também não faz sentido que se tenha assinado um Memorando de Entendimento por parte do Governo nacional, por exemplo, a prever a extinção dos municípios, quando essa competência é competência da Região Autónoma dos Açores e enquanto Deputado no Parlamento dos Açores o que vou dizer é que irei opor-me a qualquer processo que acabe ou tente, de alguma forma, extinguir alguns dos municípios dos Açores. Os senhores assinaram esse Memorando de Entendimento e espero que tenham o mesmo posicionamento aqui na Região Autónoma dos Açores. O poder local é muito importante. Não é por causa do poder local que o país está na situação em que está. Se verificarem as despesas que foram efectuadas pelo Governo central e pelas autarquias, não é por causa do poder local que o país entrou nesta derrapagem tremenda. Aliás, é por causa do poder local que as populações tiveram desde o 25 de Abril...

**Presidente:** Sr. Deputado, tem de terminar.

**O Orador:** ...uma melhoria muito significativa do seu nível de vida e é profundamente injusto que o Memorando tenha como um dos objectivos atacar exactamente uma das instituições que tiveram um papel tão positivo na melhoria das condições de vida das populações e é também isto que gostaria de afirmar.

Sr. Presidente, teria muito mais para dizer em relação àquele que é o nosso posicionamento político, mas deixo esta última mensagem de que mantemos aqueles que são os nossos objectivos programáticos e podem contar – o Parlamento dos Açores, o Governo, todas as entidades açorianas e o povo açoriano – com uma firme determinação na defesa daqueles que são os interesses permanentes dos Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos prosseguir. Vamos passar para outro ponto do PTAP: Tratamento de Assuntos Políticos de Interesse Relevante.

Para tal e para uma intervenção dou a palavra ao Sr. Deputado Rogério Veiros.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

No cumprimento do que dispõe e impõe o artigo 87.º do Estatuto Político-Administrativo, o Governo Regional visitou nos passados dias 23, 24 e 25 de Maio a Ilha de São Jorge.

Ao chegar a São Jorge, o Governo dos Açores aterrou no aeroporto, cuja obra de ampliação decorre a bom ritmo e está em fase de conclusão. A melhoria da segurança e o conforto das viagens, de e para São Jorge, uma das nossas principais reivindicações enquanto jorgenses em geral, será assim cumprida.

Já no interior das modernas instalações da nova aerogare os Membros do Governo verificaram a forma como o Parque Natural da Ilha de São Jorge dá as boas vindas a quem nos visita. Este é um sinal do muito que esta estrutura de gestão pode fazer na promoção da nossa ilha, na valorização e protecção da nossa biodiversidade, na promoção das nossas fajãs, enfim,...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**O Orador:** Algum problema, Sr. Deputado?

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...de uma ilha, inserida num arquipélago com nove ilhas, num dos melhores locais do mundo para se visitar e fazer férias. De salientar que a sede do Parque Natural de Ilha será na freguesia do Norte Grande, uma das zonas da ilha que mais sofre com a desertificação. O Governo Regional dos Açores cria, assim, uma estrutura física naquele espaço, dando o correcto exemplo de como deve gerir a sua estrutura no combate a este grave flagelo da nossa ilha.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Foi apresentada a versão final do novo Centro de Processamento e Valorização de Resíduos de São Jorge, obra a iniciar muito em breve e que será mais um

marco fundamental na qualidade e valorização ambiental da nossa ilha. Este investimento de milhões, que pôde contar com a solidariedade nacional, colocará São Jorge na rota daquilo que são as políticas ambientais. **Este investimento acaba com a herança dos aterros sanitários os quais, geridos pelo poder local do PSD, se transformaram em lixeiras a céu aberto.**

**Deputado Costa Pereira (PSD):** E na Horta como é? Não é PSD, mas é a céu aberto!

**O Orador:** No âmbito da energia, o Governo Regional assegurou, desta feita, a electrificação das fajãs dos Cubres e de São João, mais uma promessa socialista a ser cumprida. Falta encontrar, agora, outras soluções adequadas e ambientalmente sustentáveis para dar corpo a outros compromissos, como é o caso da Caldeira de Santo Cristo.

Na área das Pescas foi inaugurado o novo Núcleo de Pescas do Porto das Velas, sendo que esta importante estrutura vem dar corpo a um conjunto de promessas que os jorgenses podem agora ver cumpridas. O Porto do Topo viu finalmente, pela primeira vez e ao fim de décadas, um Governo Regional apresentar algo de concreto sobre a solução para um velho problema daquela zona da ilha.

**Deputado João Costa (PSD):** Mais uma crítica interna!

**O Orador:** Exmo. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na lavoura o Governo lançou e visitou várias obras que colocam São Jorge no caminho da infra-estruturação que os nossos agricultores merecem para recuperar anos de falta de investimento neste sector. **Deputado António Ventura (PSD):** Os senhores já estão há 16 anos!

**Deputado João Costa (PSD):** Mais uma crítica ao vosso governo!

**O Orador:** Tenha calma, Sr. Deputado.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Eles estão em exercício!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados. Sr. Deputado Rogério Veiros faça o favor de continuar.

**O Orador:** Podíamos aqui fazer um exercício de comparação entre o passado e o presente, **mas vou poupar o mau estar de quem não gosta de ser confrontado com as evidências.**

**Deputado João Costa (PSD):** Nota-se ali o incómodo!

**O Orador:** É verdade que este sector passa por dificuldades, que se prendem, essencialmente, com os atrasos no pagamento do leite aos produtores. No entanto, o Governo Regional reuniu com as Direcções das Cooperativas e manifestou, mais uma vez, a sua disponibilidade para ajudar este importante sector da nossa economia,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** E o homem insatisfeito com as conclusões demitiu-se!

**O Orador:** ...garantindo o acompanhamento técnico e a solidariedade que os nossos agricultores precisam. **A solidariedade dos Governos Socialistas para com o sector cooperativo jorgense nunca faltou, não falta e não irá faltar, mas cabe aos nossos agricultores encontrarem soluções de gestão e de organização próprias para dar corpo a uma verdadeira União de Cooperativas, constituída pelos agricultores que produzem um dos melhores queijos do mundo e que merecem ser reconhecidos por isso.**

**Deputado António Ventura (PSD):** Com isso concordamos!

**O Orador:** Um governo coerente e próximo dos cidadãos vai de encontro aos problemas da sua comunidade,...

**Deputado João Costa (PSD):** Vai de encontro, vai!

**O Orador:** ...e foi assim que o Governo Regional, no âmbito da visita, recebeu uma delegação de professores e funcionários da Escola Profissional de São Jorge. A pedido destes e sem nunca virar a cara aos reais problemas da nossa ilha, o Governo Regional, através do seu Vice-Presidente, recebeu esta representação, garantindo-lhe o seu acompanhamento técnico e manifestando a sua solidariedade face a **mais um grave problema financeiro...**

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Eles querem é dinheiro, não é acompanhamento técnico!

**O Orador:** ...herdado da má gestão da nossa oposição. Essa oposição, porém, foge ao problema, ciente das suas responsabilidades nesta matéria.

**Vozes dos Deputados da bancada PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Numa visita à fábrica Santa Catarina foi possível constatar o bom desempenho, comercial e produtivo desta unidade de conservas que emprega, actualmente, mais de 132 trabalhadores. Esta é mais uma aposta certa dos socialistas que, em alturas de crise global, com elevadas taxas de desemprego, consegue manter os níveis de empregabilidade em São Jorge com números melhores que em 2007.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Isso foi o que fizeram à COFACO do Faial!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Esta unidade industrial produz em exclusividade para uma marca internacional e a sua conserva foi classificada como a conserva de atum mais sustentável do mundo. Esta classificação foi dada pela Greenpeace.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Nesta empresa, o volume de facturação duplicou e a produtividade por operário cresceu. Estes indicadores resultam do esforço e do empenho de quem lá trabalha, cabendo-nos reconhecer o seu mérito.

Reconhecemos que o sector da construção civil está a passar por momentos de dificuldade,...

**Deputado João Costa (PSD):** São só desgraças!

**O Orador:** ...mas a verdade é que o Governo Regional do Partido Socialista não descurou o investimento público em São Jorge. E há aqueles que reclamam mas que nada investem na nossa ilha. Contudo, foram esses mesmos que gastaram no passado o que não podiam e agora não possuem capacidade de investimento.

**Deputada Paula Bettencourt (PS) e Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Em momentos de crise, a solidariedade é fundamental para minimizar as dificuldades das famílias. Neste capítulo os Governos Socialistas possuem já um legado que nos orgulha. O trabalho que ao longo dos últimos anos tem vindo a ser desenvolvido só se concretiza porque este é efectivamente um governo com políticas sociais e com preocupação verdadeiramente social. Na ilha de São Jorge esta acção tem merecido a colaboração da sociedade civil, através das IPSS's que, representadas pelo voluntariado de muitas Direcções, conseguem pôr em prática verdadeiras políticas de cooperação e oferecem, em São Jorge, um serviço de elevada qualidade e eficiência.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Está a falar da Câmara das Velas?

**O Orador:** Oh senhor, estou a falar de políticas sociais. O senhor preste atenção.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Isso é que é falar!

**O Orador:** De salientar que, em alguns casos, só a boa gestão dos seus dirigentes e a colaboração do Governo Regional permitiu que se salvassem instituições fundamentais para o equilíbrio social da nossa ilha. Obras como o CAO da Santa Casa da Misericórdia das Velas e o Centro de Dia do Instituto de Santa Catarina serão, brevemente, materializadas, tal como já acontece com a obra do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia da Calheta ou com a ampliação da Casa de Providencia de São José.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É nos momentos de dificuldade que precisamos de coragem e empenho para ultrapassar os desafios que vão surgindo. As expectativas e ambições dos jorgenses estão muito centradas na acção dos socialistas,...

**Deputado João Costa (PSD):** Centradíssimas!

**O Orador:** ...pois os anos de governação do PSD, no poder local, conduziram as nossas Câmaras Municipais a uma situação verdadeiramente calamitosa.

**Deputado Francisco César (PS) e Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** O povo percebeu isso!

**O Orador:** Não nos podemos esquecer que foram os aumentos de despesa, as admissões descontroladas de pessoal, a realização de festas com custos financeiros incontroláveis, que nos conduziram à situação actual. Durante largos anos, os sucessivos governantes do poder local, sem excepção, preocuparam-se mais em investir em obras e acções dirigidas ao exibicionismo, do que em realizar um investimento sustentável e dirigido para as reais necessidades dos jorgenses.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Cabe aos actuais políticos gerir as contrariedades do presente, originadas pelas irresponsabilidades do passado.

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): E está a correr muito bem nas Velas!

**O Orador:** Aqueles que foram responsáveis pelos erros do passado são aqueles que agora vêm, de forma fácil e ligeira, exigir ao Governo Regional o pagamento desses mesmos erros, **mesmo que para tal o Governo dos Açores deixe de honrar alguns dos seus compromissos!**

**Não é assim que se defende os jorgenses!**

**Não é para isso que aqui estamos!**

A postura do Presidente do Governo Regional na reunião do Conselho de Ilha foi a postura que se exige perante o problema financeiro e económico dos municípios. Cabe ao Governo trabalhar em parceria e igualdade de circunstâncias com ambos os municípios para o bem dos jorgenses.

Longe vão os tempos em que os problemas de apenas algumas autarquias, eram analisados em reuniões, caso a caso, com o Governo Regional social-democrata, discriminando-se umas em detrimento das outras.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Os momentos difíceis que todos atravessamos devem ser resolvidos com empenho, dedicação e engenho, em parceria com o Governo Regional, mas com total transparência.

**Deputado João Costa (PSD):** Ninguém sabe o que isso é!

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados. Sr. Deputado Rogério Veiros está no uso da palavra, faça o favor de continuar.

**O Orador:** O Presidente do Governo Regional deixou um desafio aos Municípios jorgenses: a elaboração de um documento com propostas coerentes e concretas para ser estudada a possibilidade de colaboração por parte do Governo Regional. Cabe, agora, aos actuais Presidentes de Câmara responder ao desafio que lhes foi deixado, a bem de São Jorge.

**Porque, é por São Jorge e pelos Açores que aqui estamos! Porque é pelos Açores que aqui devemos estar todos!**

Tenho dito.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições para pedidos de esclarecimento de 3 minutos. Os Srs. Deputados devem inscrever-se agora.

Tenho inscritos os Srs. Deputados Mark Marques, Luís Silveira, Paula Bettencourt, António Ventura. Não havendo mais inscrições, vamos começar o debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Mark Marques.

**\*Deputado Mark Marques (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Acabámos de assistir a uma intervenção do Sr. Deputado Rogério Veiros, que deu vários tiros nos pés, para não dizer que se furou todo, que foi metralhado. Totalmente!

Tentou de uma forma não habilidosa desviar dos assuntos fulcrais da visita do Governo à ilha de São Jorge.

Falemos da visita estatutária de campanha eleitoral que assim foi feita na ilha de São Jorge, em pleno período de campanha eleitoral.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Resultou muito bem!

**Deputado João Costa (PSD):** Mas isso não resultou!

**O Orador:** Fiquei satisfeito, porque pessoalmente nada disse nessa altura, mas no dia 5 de Junho viu-se que de nada serviu.

Quero falar de algumas coisas, se não der tempo na primeira intervenção, farei na segunda.

Primeiro: Escola Profissional. A Escola Profissional não é um problema de herança de *A*, de *B* ou de *C*. A Escola Profissional da ilha de São Jorge é um assunto e é um problema actual. É preciso não esquecer – e eu não vou desviar o assunto para autarquias, como o Sr. Deputado Rogério Veiros quis fazer, para tentar descolar água do capote sobre outros assuntos, nomeadamente a agricultura, que vou falar de seguida –, Sr. Presidente do Governo Regional, aqui sentado, hei-de dar-lhe o *dossier* devidamente compilado, com todas as promessas, compromissos e frases do estilo “vá lá Manel que eu vou arranjar dinheiro para fazer o campo de futebol da Urzelina, para ajudar nesta escola, uma série de coisas”.

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Não! Vou arranjar esse *dossier* ao Sr. Deputado e o senhor sabe que essa é uma realidade. Não se trata de passar a culpa para cima dos outros.

Eu não pude estar no Porto do Topo porque havia vários compromissos, nós tínhamos de escolher alguns. Mas estive lá gente idónea que viu o Sr. Subsecretário apresentar uma folha A3. Quer dizer, ao fim de 16 anos vão apresentar uma folha A3!

**Deputado Rogério Veiros (PS):** 16 anos? 30 anos!

**O Orador:** 30 não! O porto que lá está feito, foi feito por alguém e já foi consertado por outros.

Também não foi feito um aeroporto novo em São Jorge, Sr. Deputado! Até parece que o mundo nasceu agora! Não nasceu. Já existia antes do senhor vir. Mas vamos recentrar o debate em dois assuntos que o Conselho de Ilha, por unanimidade, levou.

**O Orador:** O Conselho de Ilha de São Jorge levava, 15, 16, 17 pontos. Desta vez, por unanimidade – estão lá todas as forças políticas, as várias sensibilidades dos sindicatos, os agricultores, etc. – levaram apenas dois pontos: a preocupação da situação financeira das nossas autarquias e do sector cooperativo.

Sobre as autarquias não vou discutir neste fórum...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso não convém muito!

**O Orador:** ...mas vou discutir o sector cooperativo. Não falei no Conselho de Ilha...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Ah!

**O Orador:** Não é *Ah!* Não falei no Conselho de Ilha porque o Sr. Presidente do Governo, aqui sentado, estava com muita pressa naquele dia. Limitou-se a falar o Presidente da Câmara Municipal da Calheta e o Sr. Presidente da Assembleia Municipal das Velas, e eu, de bom tom, guardei – e penso que os outros Deputados – o debate para esta altura.

Quero dizer ao Sr. Presidente do Governo e ao Governo que foi o Conselho de Ilha mais *sui generis* que já vi à face da Terra. Não queria dizer que o Governo era autista, porque esse foi um termo que foi banido há uns tempos do Parlamento, mas a verdade é que o Presidente do Conselho de Ilha lê dois pontos: manifesta a preocupação...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente, esta primeira intervenção.

Fala do sector cooperativo e das autarquias e o Sr. Presidente do Governo limita-se a dizer aos seus Membros do Governo que todos eles desfilaram algumas acções.

Em relação ao sector cooperativo – e queria comentar Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo e Sr. Secretário Regional – o senhor tem mentido (desculpe o termo, mas é esse mesmo) desde sempre, quando diz que no sector cooperativo leiteiro de São Jorge, em tempos que já lá vão, os produtores só recebiam ao fim de um ano. Vou repetir. O senhor tem mentido sistematicamente, que gente menos esclarecida sobre esse assunto pensa que era verdade.

Era o senhor assessor técnico ou jurídico do IRASC...

Ao tempo, pois! Mas eu também sou desse tempo, sabe!

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Não! Parece tão novo, tão jovem!

**O Orador:** Eu era funcionário de uma cooperativa e o senhor sabe tão bem quanto eu, que ao longo do ano, era abonado dinheiro aos agricultores.

**Presidente:** Tem que terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

No fim do ano económico é que era feito o reajustamento. Portanto, vir dizer que no tempo do PSD eram pagos ao fim de um ano, isso é mentira. Sobre este assunto vou falar na segunda intervenção.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Deputado Luís Silveira tem a palavra.

**\*Deputado Luís Silveira** (*CDS/PP*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

De facto, tivemos a oportunidade de ouvir uma intervenção do Sr. Deputado Rogério Veiros que começou por nos informar que o Governo tinha aterrado em São Jorge, no aeroporto da ilha. De facto, nós percebemos que o Governo aterrou na pista do Aeroporto de São Jorge...

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Não é verdade! O avião é que aterrou!

**O Orador:** ...o que não percebemos é que o Sr. Deputado Rogério Veiros ainda não tenha aterrado na verdadeira situação que a ilha vive e que está a ser provocada pelos senhores.

Está a ser provocada pelos senhores, porque o senhor veio dizer que não íamos falar no passado, que íamos falar no presente. Estou à vontade para falar no passado e para falar do presente, mas vou cingir-me a falar, neste momento, só do presente.

E no presente, e num passado muito recente, com o Partido Socialista à frente dos destinos da Região e de alguns municípios, neste caso, o município das Velas, em São Jorge, e de boa parte das freguesias que foram, como foi pedido pelo ex-deputado desta casa, Manuel Silveira, pintadas de cor-de-rosa.

E nessa altura, nessa campanha, como se deve lembrar bem o Sr. Deputado Rogério Veiros – e acho que isto não pode deixar de ser dito aqui – o senhor foi candidato à Câmara Municipal da Calheta e o Sr. Deputado da altura, Manuel Silveira, candidato à Câmara Municipal de Velas. Houve uma revista que os senhores chamavam de “Velas mais” e “Calheta mais” onde disseram e escreveram, mas esqueceram-se disso. Nisso que escreveram diziam inclusive o seguinte: o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores, na missão de Presidente do PS Açores, foi a São Jorge apresentar a candidatura dos candidatos aos dois municípios: na Calheta, o Deputado Rogério Veiros, e Deputado Manuel Silveira. Um foi eleito, o outro não foi eleito. Mas aquilo que dizia o Sr. Presidente do PS Açores é que os municípios e as freguesias tinham de passar a ser do Partido Socialista, porque a única forma que se tinha de ultrapassar a situação de calamidade em que vivia aquela ilha era estas juntas e estes municípios serem da cor do Partido Socialista...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Ora aí está! A discriminação e os outros é que a faziam!

**O Orador:** ...serem da cor do Governo, porque só assim se conseguia ultrapassar esta situação.

Disse, Sr. Presidente. Está aqui escrito. Não tenho tempo para ler, mas posso lhe facultar a cópia. Está aqui escrito.

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente do Governo Regional** (*Carlos César*): Não foi isso que disse. Leia!

**O Orador:** Posso ler.

“O Presidente do PS Açores defendeu ainda uma melhor relação entre o poder local e o Governo Regional. Essa relação nova deverá ser sempre assumida pelos autarcas eleitos pelo PS. As autarquias, municípios e freguesias devem aspirar à colaboração com o Governo e o Governo com as autarquias.”

**Deputado José Lima** (*PS*): Isso é outra coisa!

**O Orador:** Eu não posso ler tudo, mas posso facultar-lhe cópia.

**Deputado Rogério Veiros** (*PS*): Isso é completamente diferente!

**Deputado Domingos Cunha** (*PS*): Isso é muito diferente!

**O Orador:** E depois o Sr. Deputado Rogério Veiros veio tentar desmistificar o verdadeiro problema que São Jorge vive e responsabilizar as pessoas e desresponsabilizar o Governo.

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Calma, os senhores tenham calma. Ouçam! O Sr. Presidente não precisa de ficar assim tão irritado.

O senhor tentou responsabilizar os agricultores.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Essa bancada sem o Pedro Medina é uma desgraça!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados. Sr. Deputado Luís Silveira, faça favor.

**O Orador:** O Sr. Deputado Rogério Veiros foi àquela tribuna dizer que a responsabilidade do sector cooperativo estar como está é dos agricultores.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente, esta primeira intervenção.

Porque não souberam escolher as pessoas para gerir o sector cooperativo...

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Eu não disse isso!

**O Orador:** ...e que o PS salvou algumas IPSS's de São Jorge da má gestão que tinham.

Pois olhe, essa má gestão que o senhor frisou das IPSS's quem levou a essa situação e quem era presidente da instituição foi o senhor que apresentaram a candidato à Câmara das Velas pelo Partido Socialista e que assumiu o cargo de vereador durante 4 anos. Não era do CDS nem do PSD. Era do Partido Socialista.

O Presidente da União de Cooperativas é o mesmo que é presidente de Junta de freguesia do PS há muito tempo e que os senhores há um ano atrás disseram que era o melhor para exercer o cargo na freguesia e para levá-la para um futuro mais profícuo. Foi isso que os senhores disseram. Ele há pouco tempo era o melhor, hoje é o pior em responsabilidade em relação aos agricultores e desses gestores. Foi isso que os senhores disseram.

E o Sr. Presidente do Governo foi a São Jorge, ao Conselho de Ilha, dizer que não era o presidente do FMI...

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Onde é que está escrito?

**Deputado Mark Marques (PSD):** O gravador o Ricardo Rodrigues é que o tem! Deve estar em Lisboa!

**O Orador:** ...e que não ia pagar as dívidas daqueles que tinham gasto aquilo que não podiam.

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Não, não! Quero ver isso escrito!

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente do Governo não vai negar que disse isto que está gravado e que foi público nos órgãos de comunicação social.

“Eu não sou o presidente do FMI e não vou pagar as dívidas daqueles que gastaram mais do que aquilo que podiam.” Foi isso que o senhor disse, mas numa segunda intervenção eu clarifico-o, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Paula Bettencourt tem a palavra.

**\*Deputada Paula Bettencourt (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Mark Marques parece-me interessante que o senhor venha falar da Escola Profissional, pois a Escola Profissional é realmente um problema actual. O senhor tem toda a razão. Mas as raízes do problema não são actuais e residem no passado. Foi a má gestão da governação da nossa oposição que originou os problemas financeiros...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Isso já é cassette!

**Deputado João Costa (PSD):** Tem a ver com as placas tectónicas, com o deslocamento das placas!

**A Oradora:** ...que a Escola Profissional tem hoje. Portanto, fica muito mal que o Sr. Deputado venha agora aqui tentar tirar, como se diz na gíria popular, a água do capote. O senhor sabe muito bem, e os jorgenses também, que as responsabilidades da situação actual da escola se devem inteiramente à má gestão da oposição, à qual o senhor também pertence.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, o senhor não me venha dizer que é um problema actual, porque realmente é um problema actual, mas as raízes não são actuais, Sr. Deputado. As raízes são da má governação que durante anos a nossa oposição teve em São Jorge e não é só o problema da Escola Profissional que tem raízes no passado. As nossas Câmaras, os problemas que as nossas Câmaras passam hoje e que exigem que a sua resolução seja feita pelos autarcas actuais do Partido Socialista também residem na má gestão da nossa oposição. Sr. Deputado, seja correcto.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado António Ventura tem a palavra. Prescinde.

Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas.

**\*Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para falar do sector cooperativo de São Jorge e numa primeira intervenção dizer-vos que – e em particular ao Deputado Mark Marques - ...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Estou a ouvi-lo com toda a atenção.

**O Orador:** ...li, como habitualmente o faço, todos os documentos com atenção. O comunicado do Conselho de Ilha de São Jorge fazia uma referência para que o Governo, no caso provavelmente por meu intermédio, aprofundasse o diálogo e dialogasse em particular com o sector cooperativo a fim de tentar resolver a sua grave situação financeira.

Gostaria de dizer também que mesmo antes do Conselho de Ilha reunir com o Governo tive a oportunidade de reunir - como tinha feito já várias vezes e faço habitualmente, aliás todos os dirigentes das cooperativas de São Jorge têm uma linha directa para comigo – com o sector cooperativo e pasme-se, o sector cooperativo de São Jorge não tinha sido auscultado pelo próprio Conselho de Ilha que falava do sector cooperativo de São Jorge. Isto é fantástico!

Gostaria também de dizer, Sr. Deputado, que os compromissos que o Governo deste Partido Socialista desde o seu primeiro mandato, desde finais de 96 para com o sector cooperativo de São Jorge, estão todos e pontualmente cumpridos pelo Governo. Aliás, digo-lhe mais! Foram cumpridos até por excesso e o Governo nunca fez, nem jamais fará nenhuma gestão partidária do sector cooperativo de São Jorge.

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Muito bem!

**O Orador:** As direcções e os responsáveis são eleitos livremente pelos agricultores de São Jorge.

Para já, fico-me por aqui. Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Rogério Veiros tem a palavra.

**\*Deputado Rogério Veiros (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Rápido e tentando responder às duas intervenções dos Srs. Deputados de São Jorge.

Primeiro, Sr. Deputado Mark Marques a visita do Governo decorreu conforme já estava programada antes de serem marcadas as eleições e o Governo Regional (que eu saiba) não estava em gestão e deve continuar a governar a Região da mesma forma como vinha governando,...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ...independentemente de haver eleições nacionais, de haver eleições presidenciais. Por isso, Sr. Deputado na minha opinião quem não soube respeitar o seu Estatuto e quem não soube portar-se bem, foi um Sr. Deputado que mandou, através do seu Grupo Parlamentar, uma carta que dizia “entre a vida ou a morte, Passos Coelho ou Sócrates”.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Mark Marques (PSD):** E depois? Pago com o meu dinheiro! Já lhe dou a resposta!

**O Orador:** Isso é que é violar os seus deveres e o seu direito de isenção enquanto parlamentar. Leia e respeite o seu Estatuto que o Governo respeita o seu.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Já vai ter a resposta.

**O Orador:** Relativamente à campanha eleitoral, se de campanha eleitoral nós estamos a falar, Sr. Deputado, eu também lhe queria perguntar se a entrega de uma viatura na instituição à qual o senhor preside também se consubstancia em campanha eleitoral?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Para nós não era campanha eleitoral, mas para si talvez fosse o lançamento da sua campanha eleitoral para as próximas autárquicas.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Não sabia isso!

**O Orador:** Relativamente à questão da Escola Profissional, Sr. Deputado, gostaria de dizer-lhe, e a Sra. Deputada já falou sobre essa matéria, nós temos

acompanhado a situação com muita preocupação e com muita responsabilidade, coisa que não passou por lá no passado e devia ter passado quando os senhores eram poder.

Em relação ao Porto do Topo, gostaria de dizer-lhe que não são só 16 anos, Sr. Deputado. Em matéria de portos de pesca nós intervimos em todos os portos de pesca da ilha de São Jorge, falta intervir no Porto do Topo, coisa que os senhores em 20 anos não foram capazes de fazer. Mas mais! A vossa solução para o Porto de pescas do Topo foi apresentada pelo Dr. Adolfo Lima, que disse aos pescadores do Topo “peguem nos seus barquinhos e vão para as Velas”.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sério Ávila*): Muito bem!

**O Orador:** Foi isso que os senhores disseram quando eram Governo e essa é que é a verdade que é preciso que seja dita.

Relativamente à Câmara Municipal de Velas, Sr. Deputado Luís Silveira, é verdade que a situação é difícil. Politicamente nós respondemos actualmente pelo nosso trabalho e as coisas, como é verdade e ainda disse esta semana o Partido Socialista, não nos estão a correr bem, mas uma coisa é certa: quando o PS chegou à Câmara Municipal de Velas, na Vila das Velas, os estabelecimentos comerciais não vendiam fiado um quilo de pregos e agora já vendem, porque alguma coisa está a ser feita. Embora haja coisas que não estão a correr bem, nós estamos a pagar dívidas a fornecedores, já pagámos muita dívida a fornecedores e estamos a tentar recuperar muita parte daquilo que foi herdado da anterior gestão na Câmara Municipal das Velas.

Sobre a questão dos agricultores, Sr. Deputado, eu não disse que a responsabilidade era exclusiva dos agricultores. O que eu disse foi que cabe aos agricultores jorgenses, no âmbito dos estatutos das suas cooperativas, encontrar soluções de gestão para uma verdadeira união de cooperativas, a toda a largura da ilha de São Jorge, que responda aos desafios actuais da lavoura. Assumi ali que o problema que se vive em São Jorge é grave, tal e qual como nós ainda na última campanha eleitoral...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...fomos fazer campanha junto dos lavradores na entrega do leite, ouvindo aquilo que temos de ouvir e dando a cara por aquilo que fizemos.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** E o que é que lhe disseram?

**O Orador:** Não temos vergonha do nosso trabalho, não temos vergonha da nossa solidariedade para com o sector cooperativo, nem temos vergonha do trabalho que andamos a fazer em São Jorge.

O que é verdade é que as coisas não estão a correr bem, mas também é o seguinte: não fugimos aos problemas e os jorgenses continuam a depositar confiança em nós, porque nas últimas autárquicas o fizeram e nas próximas eleições regionais o voltarão, certamente, a fazer, porque nós somos dignos dessa confiança.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Mark Marques tem a palavra.

**\*Deputado Mark Marques (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para uma segunda intervenção e esclarecer algumas coisas para voltar novamente à agricultura.

Primeiro. Vou dizer isto de uma forma muito calma. Percebo que a Sra. Deputada Paula tinha de dizer qualquer coisa, mas sobre gestão de instituições não preciso de dar provas a si nem a ninguém.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Não seja tão humilde!

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Estamos a perguntar ao seu partido!

**O Orador:** Sobre o *mailing*, Sr. Deputado, queria dizer o seguinte. Fiz um *mailing* como Deputado e paguei do meu bolso. E faço a seguinte pergunta que o senhor não precisa de responder agora, porque vai ser um pouco embaraçoso, mas depois responde: na visita estatutária do Governo todos os Membros e o *staff*, directores, motoristas e fotógrafos, se estavam todos por conta do PS, se estavam todos por conta do Governo? Depois nós conversamos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Eu respondo!

**Presidente do Governo Regional** (*Carlos César*): O que é que o senhor quer dizer com isso?

**O Orador:** Esse assunto está esclarecido.

Sobre a questão da viatura, quero dizer que como presidente de uma instituição convidei (eu e a direcção convidámos) o Sr. Presidente do Governo - por nossa iniciativa e com muito gosto, é preciso reparar, porque em matéria social o senhor nunca me ouviu criticar este Governo – ...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): E muito bem!

**O Orador:** ...e muito bem. O Sr. Presidente não pôde estar e foi a Sra. Secretária, que foi muito bem recebida e muito elogiada, porque de facto fez um excelente trabalho e tem feito com aquela instituição. Achei estranho o senhor falar de solidariedade e de São Jorge, e sei isso porque sou o presidente da instituição, e não falou na Casa de Repouso de João Inácio de Sousa. Mas contento-me com isso, porque faço a boa gestão na penumbra, na calma. Não preciso de holofotes sobre essa matéria. Mas foi com muito gosto que convidei a Sra. Secretária, que foi lá e ficámos alegados por isso e temos uma boa colaboração.

Voltando ao sector cooperativo, Sr. Secretário, este é um projecto falhado. O senhor diz que cumpriu tudo o que prometeu cumprir. O senhor disse na reunião de Conselho de Ilha – e disse bem – que de 1999, 2000, ou seja, durante 10 anos tinham pago o saneamento financeiro. Verdade! Mas o senhor sabe que foi o primeiro Secretário Regional, o seu antecessor, que está hoje em Lisboa como Deputado da República, que começou com este assunto de juntar todas as cooperativas numa só, depois era em duas, depois era em três.

A verdade é que os agricultores nunca quiseram isso. A verdade é que chantagearam, entre aspas. A Cooperativa dos Rosais é um exemplo. “Ou vocês vêm para a união, ou não há dinheiro para ninguém”, ou seja, nós não nos responsabilizamos. Já não sei qual era o valor, se eram 100 mil contos, ainda na altura se falava em contos.

O que ficou comprometido pelo Governo era: vão todos para a união e irão passar a receber o leite em dia, ou seja, 60 dias dentro. Neste momento, quando

a comunicação social fala em 7 e 5, penso que temos de ser correctos. Não são 7 e 5. São 3 e 2, porque os 60 dias...

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Quando eram 18 meses não fazia diferença.

**O Orador:** Não estou a ser demagógico, estou a ser verdadeiro Sr. Secretário. Os 60 dias são de contar. Mas é uma situação muito grave. É mesmo muito grave.

Imagine qualquer um de nós, qualquer funcionário que ao fim do mês não recebe o seu ordenado, da maneira que as coisas estão fica complicado. Imagine o que é 2, 3, 4!

O senhor não vai dizer que a culpa é nossa, que é do PSD. Não!

Sr. Secretário, ainda não foi provado por  $a + b$  que o facto de juntar todo o sector cooperativo e fazer tudo agora em 3 unidades era viável. Nunca um dia foi provado por  $a + b$ !

Infelizmente - e faço com muita tristeza esta intervenção nesta casa - não está a funcionar. Confesso que preferia levantar-me e dizer ao Sr. Secretário e ao Sr. Presidente do Governo que o PSD esteve sempre errado durante estes 16 anos, de facto os senhores tinham razão, está a correr bem. Gostava de dizer isso.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino já.

Mas não posso, porque não é verdade, vir aqui dizer que se vai resolver.

Há aqui uma coisa de que não falo, outros aqui falaram, mas eu não falo. Não falo sobre os directores das cooperativas. Sou amigo mais pessoal de uns do que de outros, não tenho nada com isso. Nunca fiz acusação nenhuma de gestão, de serem comissários políticos ou não. Nunca ouviu isso da minha boca, nem está a ouvir agora. Não é isso que está em causa. Estou aqui a discutir o essencial e não o acessório e o essencial é que os lavradores nesta data não recebem o produto do seu trabalho. Isso é complicado para a economia de qualquer terra, mas numa terra mais pequena, no caso concreto de São Jorge, que o pilar económico de facto é a produção de leite e o fabrico do queijo, é muito complicado.

Obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Luís Silveira tem a palavra.

**\*Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Vai pedir desculpa, Sr. Deputado?

**O Orador:** Sr. Deputado Hernâni não preciso pedir desculpa a ninguém porque assumo aquilo que digo e vou voltar a dizer para quem não ouviu, vou provar aquilo que disse.

De facto, parece que o Governo, o Partido Socialista, nomeadamente os Deputados do Partido Socialista em São Jorge, não perceberam que São Jorge está à beira do colapso de falência. Nós temos hoje uma ilha com um sector cooperativo falido; nós temos hoje uma ilha em que o sector da construção civil está a mandar mês após mês pessoas para o desemprego, mais 200 este ano foram para o Fundo de Desemprego do sector da construção civil, numa ilha que tem 9 mil habitantes; nós temos duas câmaras tecnicamente falidas...

**Presidente do Governo Regional (Carlos César) e Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não é verdade!

**O Orador:** ...e o senhor vem para aqui fazer de conta que em São Jorge se vive no país das maravilhas, que tudo está bem e o que não está bem é do passado. A responsabilidade não é da gestão de 15 anos de governação do Partido Socialista.

O Sr. Presidente do Governo Regional...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não percebo é porque se presta a esse papel.

**O Orador:** ...foi a São Jorge inaugurar as 3 novas unidades fabris e o Sr. Presidente do Governo Regional disse o seguinte: “O Partido Socialista e o Governo dos Açores sanearam as dívidas das cooperativas de São Jorge.”

**Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):** Não foi só de São Jorge!

**O Orador:** “Este é um plano gizado pelo Governo dos Açores e agora São Jorge está em condições de criar mais rentabilidade aos produtores de leite,

pagar mais pelo seu produto e pagar atempadamente o seu produto.” Foi isso que disse o Sr. Presidente do Governo Regional.

A Cooperativa dos Lourais – façam as contas que quiserem e os meses que quiserem – o último mês que pagou foi Outubro do ano passado. Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio e vamos em Junho. Façam as contas aos meses da forma que quiserem, com 60 dias, sem 60 dias, dentro e fora, como quiserem.

A Uniqueijo pagou o último mês em Dezembro do ano passado. Estamos em Junho deste ano. Façam as contas que quiserem. É esta a verdade.

Ainda falando no sector cooperativo, tive a oportunidade de enviar um requerimento ao Sr. Secretário da Agricultura e Florestas, em Fevereiro deste ano, a levantar o problema do pagamento do leite e o Sr. Secretário respondeu-me ao requerimento em Abril deste ano a dizer o seguinte: “O Governo Regional dos Açores desconhece a existência de atrasos no pagamento do leite aos produtores de São Jorge.”

**Deputado João Costa (PSD):** Não vive nos Açores!

**O Orador:** “Por outro lado, todos os compromissos financeiros assumidos pelo Governo Regional com o sector cooperativo de São Jorge estão devidamente regularizados.”

É isto que responde em Abril deste ano o Sr. Secretário da Agricultura. Não tem conhecimento, não sabe, está tudo pago, não há problema nenhum, quando o Partido Socialista em São Jorge tinha enviado um comunicado para casa de toda a gente a dizer que havia problemas e atrasos no pagamento do leite.

Ontem nos órgãos de comunicação social desta Região, o Sr. Presidente da União de Cooperativas anuncia a sua demissão. Anuncia a sua demissão informando que o Governo Regional não está a cumprir com a Uniqueijo...

**Deputado António Ventura (PSD):** E é Presidente de Junta do PS!

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino já.

...aquilo que são os seus compromissos, que assim entende que não tem condições para continuar e que se demite. Já disse isto e vou tornar a dizer. Este

senhor é um dirigente do Partido Socialista na ilha de São Jorge. Não tenho nada contra ele, os senhores é que estão a dizer que ele geriu mal e que as coisas não estão bem. Foi o que disse o Sr. Deputado Rogério Veiros.

Em relação à praga do coelho – e sei que todos já estão fartos de ouvir falar de coelhos - ...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Não! O Passos Coelho foi eleito agora!

**O Orador:** ...o CDS/PP fez uma conferência de imprensa em São Jorge, a semana passada. Veio o GaCS responder à conferência de imprensa. Usou adjectivos para com o CDS de falta de seriedade, de má fé política, na página do GaCS. Inclusive disse que tinham sido diligenciados esforços por muitos autarcas e associações de São Jorge e que não tinha visto nenhum do CDS fazer esse esforço.

Quero dizer ao Sr. Secretário que recebemos um pedido da Associação de Caçadores – o autarca de São Jorge a que o senhor se referia sou eu e termino já Sr. Presidente - no dia 8 de Março de 2011 a pedir apoio. No dia 16 do mês de Março, em uma semana, estávamos a responder à Associação de Caçadores a dizer que íamos colaborar; no dia 28 do mesmo mês de Março estávamos a passar o cheque à Associação e no dia 31 de Março estávamos a receber o recibo da Associação de Caçadores.

Desafio o Sr. Secretário a pedir às freguesias do Partido Socialista, que o senhor diz que colaboraram e que a do CDS não colaborou, a mostrar isto que está aqui.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Uma boa parte delas não tem para mostrar, porque foram os senhores presidentes de junta do Partido Socialista que me disseram que “eu não tenho dinheiro para dar para cartuchos, o Sr. Secretário que os dê se quiser.”

Está aqui reposta a verdade, se for mentira o senhor que me desminta.

**Presidente:** Tem que terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

E para terminar mesmo, ontem tivemos a oportunidade de ouvir dizer o Sr. Deputado Guilherme Nunes “era mais o que faltava o Partido Socialista vir aqui a esta casa ou estar na Região a cumprir o programa eleitoral dos outros partidos. Vamos cumprir é o nosso. É esse o nosso compromisso perante o eleitorado.”

Tem toda a razão, Sr. Deputado Guilherme Nunes. O programa do Partido Socialista de São Jorge é este. Estamos a ano e meio de eleições regionais.

Escola das Velas e Escola da Calheta, uma vergonha! Era para estar uma inaugurada, outra em fase de conclusão. Não começou nenhuma, gastou-se centenas de milhares de euros num projecto que se está a fazer um nojo.

Termino já, Sr. Presidente.

Apoiar a construção de um lar de idosos na zona do Topo de Santo Antão. Esqueceu!

Casa dos Tiagos, continua na corda bamba. Não anda, nem desanda.

Reabilitar e melhorar o acesso à Vila da Calheta, passou à frente.

**Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos** (*José Contente*): Esta legislatura já acabou?

**O Orador:** Construir o miradouro da Vila da Calheta, passou à frente.

Construir o núcleo de recreio náutico da Calheta, passou à frente.

Construir o parque de campismo da Caldeira de Santo Cristo, esqueceu.

Ampliar o porto comercial de São Jorge, era nesta legislatura, agora vai lançar-se no fim da legislatura para a próxima. Passou à frente.

Sala de desmancha, continua na corda bamba. Afinal, o projecto que foi apresentado em 2008 não cabe no terreno e tem de se comprar mais terreno. Passou à frente.

Requalificar o Porto do Topo, agora concretamente vimos a tal folhinha de papel A3 com um desenho. Não se sabe de nada. Continua a passar à frente.

**Deputado Luis Garcia** (*PSD*): O Partido Socialista já está em crise!

**O Orador:** Sr. Deputado, falta muito para cumprir aquilo que é o vosso compromisso e os jorgenses deram o primeiro sinal. Eu tinha vergonha de vir para aqui fazer um discurso como o senhor acabou de fazer que é “os jorgenses

vão voltar a dar-nos confiança, porque nós merecemo-la e estamos a fazer por isso.”

Oh Sr. Deputado, os jorgenses já deram o seu primeiro sinal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS/PP:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas tem a palavra.

**\*Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Governo Regional dos Açores, como tem dito por meu intermédio por várias vezes, para com o sector cooperativo de São Jorge cumpriu todas as suas obrigações e todos os seus compromissos.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Tem de dizer isso aos seus camaradas.

**O Orador:** Cumpriu inclusive para além daquele que foi o compromisso inicial, relativamente ao saneamento financeiro. Porque não foi só um saneamento financeiro que foi feito, foi feito o desendividamento de todas as cooperativas, que continua aliás a ser feito. Foi um processo que foi necessário, porque de outra forma o sector cooperativo de São Jorge não conseguiria atingir os rácios de solvabilidade para apresentar as candidaturas para novas unidades industriais. O processo de reestruturação do sector cooperativo de São Jorge, de integração das cooperativas e integração dos agricultores, quer do ponto de vista industrial, quer do ponto de vista comercial, era e é essencial ao bom funcionamento e à resposta do sector cooperativo às necessidades dos produtores de leite de São Jorge.

Gostaria também de dizer uma coisa muito simples. O sector cooperativo de São Jorge naquele tempo em que os senhores não gostam de falar tinha 18 meses de atraso no pagamento aos produtores. Isto não significa...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Quanto? Isso é mentira, Sr. Secretário.

**Deputado Luis Silveira (CDS/PP):** Não é verdade!

**O Orador:** ...que estejamos satisfeitos com os atrasos agora verificados. Só que o paradigma de hoje é completamente diferente daquele tempo. Naquele

tempo tínhamos várias e pequenas cooperativas falidas do ponto de vista técnico, do ponto de vista económico. Hoje temos cooperativas com fábricas em condições de produzir leite, observando regras de salubridade e de higiene pública, temos o leite de qualidade de São Jorge a ser transformado em queijo de qualidade, temos maior aproveitamento do leite que entra nas fábricas e temos uma outra coisa. Temos um sector cooperativo, quer o Cooperativo dos Lourais, quer a fábrica Uniqueijo, ambos a investirem.

Os Lourais têm um projecto apresentado no PRORURAL de mais de 600 mil euros; a Uniqueijo tem um projecto apresentado em análise no PRORURAL de 3 milhões e 400 mil euros, dos quais já executou, já pagou 1 milhão e 500 mil euros. Ou seja, logo que o projecto esteja aprovado tem condições de reembolsar 1 milhão e 500 mil euros.

Nós estamos numa fase em que o sector cooperativo de São Jorge investe, continua a investir. Não estamos naquela fase em que soçobrava às suas dificuldades económicas, técnicas e financeiras. **Deputado Rogério Veiros**

*(PS):* Muito bem!

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Quem não paga a quem produz é porque está falido!

**O Orador:** Naquele tempo sim estava falido. Hoje o património que está feito em São Jorge, no sector cooperativo, é muito superior ao seu passivo. Isto não é falência e fica mal que o Sr. Deputado sabendo isso venha aqui dizer que está tudo falido. Não está.

Gostaria também de dizer, Srs. Deputados, o seguinte. A Cooperativa dos Lourais está pagando o leite a 6 meses. É verdade! Aos mesmos 6 meses que sempre pagou. Com o que nós não estamos contentes é que a fábrica da Uniqueijo, que pagava a dois meses, esteja agora a pagar a 5 meses. Os dois mais três que o Sr. Deputado Mark Marques falava. Isso não nos traz contentamento nenhum. Temos dito isso directamente aos dirigentes associativos, temos dito isso directamente às cooperativas e não temos receio de dizer que estamos aqui para analisar todas e quaisquer possibilidades que viabilizem um pagamento atempado aos produtores, porque é isso que o

Governo deseja. É isso que aliás o Governo reclama de acordo com todo o apoio e com todo o investimento que tem feito em São Jorge.

Gostaria também de dizer que o investimento na agricultura não se limita apenas...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Secretário.

**O Orador:** Já acabo, Sr. Presidente.

... ao sector cooperativo, às cooperativas e às fábricas de leite. Nós temos investido na sanidade animal, que é a melhor de sempre na ilha de São Jorge, nos últimos anos, cerca de 20 parques de contenção para operações de sanidade animal. Nós temos investido nas redes de caminhos agrícolas rurais e florestais. O senhor sabe disso, que é feito mesmo lá na sua freguesia. Nós temos investido nas redes de captação, armazenagem e distribuição de água e vamos continuar a fazer.

**Deputado João Costa (PSD):** Realmente é fácil investir o dinheiro que vem da Europa!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É mandar o dinheiro para cima dos problemas!

**O Orador:** Nós estamos a criar todas as condições para que não haja mais desculpas em São Jorge. Isso é que é importante dizer.

Sobre os coelhos, Sr. Deputado, gostaria só, embora a discussão não fosse essa, de dizer o seguinte. Não foram só caçadores da associação de São Jorge que fizeram e que colaboraram nas operações de correcção de densidade de coelho bravo em São Jorge. Foram as associações de caçadores do Pico, da Terceira, de São Miguel, uma data delas, que desenvolveram a sua actividade, como sabe, através do apoio que foi concedido através das associações agrícolas.

É só, Sr. Presidente. Obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, tenho mais quatro inscrições. O debate continuará amanhã. Atingimos a nossa hora regimental.

Bom almoço. Retomamos os trabalhos às 15 horas.

*(Eram 13 horas e 01 minuto)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeça que reocupassem os vossos lugares.

*(Eram 15 horas e 09 minutos)*

Vamos reiniciar os nossos trabalhos com a continuação da Agenda e a **Continuação da discussão do Projecto de Resolução n.º 7/2011 – “Construção da pousada da juventude na ilha do Corvo”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Tenho alguns Srs. Deputados inscritos de ontem e começo exactamente por dar a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Todos os argumentos que aqui foram aduzidos pelo Sr. Secretário da Presidência para não aprovar o projecto ou para o contrariar são argumentos facilmente rebatíveis.

O argumento de que estamos, por exemplo, em crise económica. Por estarmos em crise económica não se deixa de fazer investimento público, fundamentalmente se este investimento público for importante para o desenvolvimento de parcelas do nosso território; se este investimento público for um investimento que promova coesão do nosso território; se for também de acordo com aquelas que são as grandes preocupações do ponto de vista do investimento público; se vier a ter e se for projectado em áreas que têm um grande potencial, como é o caso do desenvolvimento do turismo na ilha do Corvo, ou áreas em que existe uma carência efectiva, como é o caso da ilha do Corvo, em que temos 20 camas e o potencial máximo que o próprio Governo e os próprios analistas, os estudiosos do Governo referenciaram é de 88 camas. Nesse sentido, é óbvio que existe uma grande margem de progressão que o Governo deveria fazer. Falamos de coesão, falamos de investimento público importante para áreas com desenvolvimento potencial e é necessário que esse investimento seja, de facto, realizado com lógica. O que estou a propor não é

um mega projecto, como o de Santa Maria com piscina, com não sei quantas habitações. Nada! É algo que tem de ter uma dimensão compatível com aquelas que são as nossas necessidades, com aquela que é também a dimensão demográfica da ilha do Corvo. Portanto, nesse sentido, é óbvio que será um investimento que se possa coadunar com aquelas que são as nossas necessidades e o nosso potencial.

Também no âmbito da comissão deixei-lhe uma sugestão. Porque não, no âmbito do desenvolvimento e da criação da Pousada da Juventude, colaborar com a própria Câmara Municipal, no sentido dos próprios funcionários da Câmara poderem assegurar uma parte do serviço que venha a ser necessário realizar para colocar a funcionar, do ponto de vista logístico, esta pousada?

Há diversas valências, diversas sinergias que poderiam ser aproveitadas e o Governo, pura e simplesmente, não as referiu, nem sequer as considerou, porque esta proposta é uma proposta racional, tem a ver com as necessidades daquela parcela do nosso território, mas os senhores estão contra porque vem do PPM. É só isso! Tem a ver com preconceito do ponto de vista partidário.

Depois dizer-lhe – e termino esta referência à sua intervenção, Sr. Secretário da Presidência – que aquela referência que o PPM promove o turismo de estado, que quer desenvolver projectos de estados... Não! Os projectos foram todos criados por si. Isso é uma auto-crítica de certeza absoluta, Sr. Secretário da Presidência.

Eu criei algum projecto de mobilidade juvenil, ou algum projecto de mobilidade sénior? Não criei nenhum projecto desses.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Discuto o número de jovens que vão para lá!

**O Orador:** Todos esses projectos que foram referenciados foram criados por si, pelo seu Governo. Isso é uma auto-crítica de certeza absoluta.

O que defendi foi que esses projectos possam de facto projectar-se em todo o território da Região. Isso não lhe parece justo? Ou parece-lhe justo que as ilhas mais desfavorecidas estejam fora desse esforço? Que as ilhas que precisamente

mais necessitam desse esforço e dessa protecção fiquem de fora? Portanto, na minha perspectiva é uma auto-crítica.

Por fim, para terminar, para já, a intervenção sobre este assunto, tenho de referir a intervenção do Sr. Deputado Guilherme Nunes.

Tenho de a referir não pela sua qualidade, porque é evidente que não é inteligível.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Deputado, olhe para si!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** E os seus?

**O Orador:** Os argumentos são de baixíssimo nível e não são inteligíveis, não são racionais.

A questão é esta: refiro apenas que levou 5 minutos para chegar à conclusão de que todos os Deputados, mesmo os da oposição – veja bem porque isto é uma democracia – podem fazer propostas. Nos seus primeiros 5 minutos “pode, não pode, pode”. Isto é uma democracia, não é só o Governo e não é só o Partido Socialista que pode apresentar propostas. Todos podem. Chegou a essa conclusão. Mas eu penso que esse debate interior, em relação à possibilidade de apresentar ou não propostas, deveria ter sido: por que é que o senhor, tendo essa capacidade, não faz nada? Por que é que o senhor se senta aí...

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Deputado, isso incomoda-o!

**O Orador:** É verdade!

...e a única coisa que o senhor faz ao longo da legislatura e na outra também é sentar-se e levantar-se quando tem de votar...

**Deputado Guilherme Nunes (PS):** Já não é mau!

**Deputado Francisco César (PS):** E ganha eleições!

**O Orador:** ...contra as propostas dos outros partidos. Não faz mais nada! Isso é que deveria ser o debate interior. O senhor não faz nada!

Depois veja bem também o seguinte. O senhor ao contrário, por exemplo, da Sra. Deputada Catarina Furtado - que defendeu a construção do Centro de Arte Contemporânea com o argumento de que era preciso descentralizar; não pode estar tudo em Ponta Delgada, tinha que existir um processo de descentralização – quando são propostas para a sua ilha...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): São más propostas!

**Deputado Francisco César** (*PS*): Mas ele ganha eleições!

**O Orador:** ...diz o senhor “por que é que o senhor propõe coisas que existem nas outras ilhas?” Pense um bocadinho: por que é que eu as proponho? Porque não existem na ilha do Corvo! O senhor deveria fazer esse esforço e não chegar a essa conclusão. Porque não existem e porque o Sr. Presidente do Governo Regional, por exemplo, dizia “terras sem um museu são terras sem história”. O senhor o que deveria dizer era “a minha terra também tem história”. Mas não! O senhor porta-se como os Vasconcelos em relação à sua própria ilha.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Lá vai o senhor para a história!

**O Orador:** Aí é que está a questão. Ouça! O seu tipo de argumentos e o seu comportamento em relação à sua ilha é vergonhoso. É o que lhe tenho a dizer. É uma vergonha!

**Deputados Domingos Cunha** (*PS*): Não apoiado!

**Deputado Hernâni Jorge** (*PS*): Não apoiado! Uma vergonha é o senhor!

**O Orador:** O que lhe posso dizer é: trabalhe e defenda os interesses da sua terra! Tenha vergonha!

**Presidente:** Para uma interpelação ou defesa da honra? Tem 3 minutos, Sr. Deputado.

**\*Deputado José San-Bento** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Lamento utilizar da palavra para fazer uma intervenção cujas circunstâncias assim me obrigaram.

Sr. Deputado esse seu estilo trauliteiro e irresponsável é algo que nós não admitimos.

O Sr. Deputado não sabe ganhar eleições porque o senhor, de facto, nesta matéria não tem prática nenhuma. Nunca as venceu e certamente nunca as vencerá. Mas o senhor deveria saber perder eleições como aparentemente ainda há pouco fez aqui numa declaração, Sr. Deputado. É bom que o senhor perceba que esta bancada é composta por 30 Deputados.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Por enquanto!

**O Orador:** Não é composta por um Deputado. Esta bancada tem uma formação que o senhor nunca saberá o que é.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Exactamente!

**O Orador:** Quero aqui dizer, para que fique bem claro, que nós não aceitamos lições, nem de si, nem de ninguém, sobre a gestão dos recursos humanos desta bancada.

O Sr. Deputado Guilherme Nunes presta um trabalho inestimável na defesa da sua ilha e na afirmação da autonomia dos Açores.

**Deputados Domingos Cunha e Francisco César (PS):** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** É um Deputado que prestigia esta casa e os Açores, que é uma coisa que eu não tenho a inteira certeza do senhor fazer.

Tenho dito.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, as regras parlamentares regem-se obviamente pela urbanidade entre os Srs. Deputados. Espero que voltemos rapidamente a esse registo.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem 3 minutos.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Vai pedir desculpa?

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É para reafirmar exactamente aquilo que disse. Reafirmar tudo o que disse, porque quando trabalhamos em prol das nossas ilhas, quando trabalhamos em prol da coesão, quando trabalhamos em prol das ilhas mais desfavorecidas...

**Deputado José San-Bento (PS):** Mas quem é o senhor?

**O Orador:** ...e vemos Deputados que são naturais, que deveriam representar esses interesses, a trabalhar contra os interesses dessa população, quando os

vemos temos o direito democrático de dizer exactamente aquilo que eu disse. É isso tudo que eu disse e torno a repetir.

O dever do Sr. Deputado é defender os interesses das suas populações.

**Deputado José San-Bento (PS):** O Sr. Deputado não respeita ninguém!

**O Orador:** É isso que esse Sr. Deputado não faz, portanto reafirmo exactamente aquilo que disse.

**Deputado Alexandre Pascoal (PS):** Que falta de nível!

**O Orador:** O nosso dever é trabalhar, usar a caneta, o computador e defender aquelas que são as questões fundamentais para as populações.

É para isso que nós estamos aqui. Quando o senhor tem uma atitude de estar contra o trabalho que é desenvolvido, contra os interesses da sua terra é por isso que digo que esse Sr. Deputado faz um mau trabalho, faz um trabalho à Vasconcelos.

**Deputado Alexandre Pascoal (PS):** Isso não é razoável!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, volto a fazer um apelo para que, independentemente das divergências, nos saibamos tratar com cordialidade, com urbanidade, porque há determinado tipo de expressões que não favorecem nem dignificam, com certeza, não é só um ou outro Deputado, mas é esta casa.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Vamos prosseguir.

Sra. Deputada Catarina Furtado tem a palavra.

**\*Deputada Catarina Furtado (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para participar no debate, para clarificar algumas questões que ontem, levantadas pelo Deputado Cláudio Almeida, não reflectem de facto o que aconteceu na Comissão.

O Sr. Deputado Cláudio Almeida fez algumas acusações graves e acho que é preciso clarificá-las.

Para já pegou pela parte que lhe interessava e que enquanto jovem me surpreendeu, porque de facto tem uma particularidade. Sendo o mais jovem da bancada, é o que apresenta o pensamento mais velho.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não apoiado!

**Deputado João Costa (PSD):** A Sra. Deputada está a responder ao apelo do Sr. Presidente da Assembleia, não é verdade?

**A Oradora:** Porque quando um Sr. Deputado jovem, da sua idade, pensa e olha para uma tabela das entidades ou das unidades hoteleiras protocoladas com os pareceres do cartão inter-jovem e escolhe o hotel de maior número de estrelas, não está a ser jovem condigno com a sua idade. Talvez na sua idade pudesse olhar para a Residencial de São Francisco, que também tem um protocolo sem restrições de nenhum mês.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Qual é o hotel para si?

**A Oradora:** Mas mais do que isso, Sr. Deputado, - se me deixar acabar – pelo menos podia ter sido coerente.

**Deputado João Costa (PSD):** A Sra. Deputada acha que os jovens não devem ficar em hotéis de 4 estrelas!

**Presidente:** Srs. Deputados, Sra. Deputada Catarina Furtado faça favor de continuar.

**A Oradora:** Se o Sr. Deputado tivesse sido coerente ao escolher – e muito bem - o Hotel Horta, não teria qualquer renitência, porque para um jovem que pensa instalar-se no Hotel Horta o cartão inter-jovem está de certeza ao lado dos multibancos e cartões de crédito. Não há qualquer preocupação na parceria feita apenas com o inter-jovem como o senhor tanto reclamou ontem.

**Deputado João Costa (PSD):** Que sentido é que faz ter esse hotel no protocolo?

**A Oradora:** É preciso perceber que o senhor escolheu por cima.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Qual é o objectivo?

**A Oradora:** O objectivo é explicar-lhe que o senhor, de facto, sendo o mais jovem é o mais velho em pensamento.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Não! Qual o objectivo de manter esse hotel no protocolo!

**A Oradora:** Continuo. O Sr. Deputado sabe que - e provavelmente já o fez porque tem idade para isso – muitos viajam para Santa Maria, para a Maré de Agosto. Talvez fique no hotel das unidades hoteleiras de lá,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** De certeza absoluta!

**A Oradora:** ...mas conheço e tenho família que foi e vai sistematicamente de tenda às costas para Santa Maria. Não é por não ter pousada - que ainda não tem - que deixam de ir aos milhares de tenda às costas, porque os jovens gostam de andar de tenda às costas. Portanto, se quiserem ir para o Corvo os jovens vão de tenda porque lá não faltam espaços lindos para acampar. Não é por falta de pousada que os jovens não procuram o Corvo.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Deputado João Costa (PSD):** Então não façam pousadas!

**A Oradora:** Deixar estas duas notas.

Quanto aos enganos só reparar – se o Sr. Presidente me permite – que houve uma tabela que não foi distribuída de facto atempadamente, mas já está na posse da Comissão, foi distribuída hoje de manhã.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Ainda chegou a tempo!

**A Oradora:** É exactamente a taxa de ocupação das pousadas que tinha sido pedida.

Isto era em relação ao Sr. Deputado Cláudio Almeida.

Em relação ao Sr. Deputado Paulo Estêvão não vou, de facto, dizer grande coisa. Relativamente às suas dúvidas já muito foi feito.

O senhor tentou chamar-me ao debate indo buscar o Centro de Arte Contemporânea, mas é misturar alhos com bugalhos e não vou por aí.

Tenho que lhe dizer que as suas dúvidas do POTRAA que apenas mede tectos máximos e que o senhor quer fazer passar a mensagem que impõe número de camas, já todas foram expressas.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é verdade!

**A Oradora:** Agora, Sr. Deputado, não posso deixar de dizer que depois da sua última e lamentável intervenção, para quem tanto trabalha pela sua ilha como o senhor, para quem tanto apresenta projectos e defesa, iniciativas legislativas

para a sua ilha como o senhor, não consigo perceber como é que no passado Domingo os corvinos deram 73 votos ao PS, 46 ao PSD e apenas 37 ao PPM. Eu não percebo.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Deputado João Costa (PSD):** A Sra. Deputada agora vai ter que explicar o resultado da votação que o PS teve no passado Domingo nos Açores!

**Presidente:** Pede a palavra para, Sr. Deputado?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para me inscrever.

**Presidente:** Vou inscrevê-lo. Fique descansado. Como se dirigiu com tanta vivacidade para o microfone, fiquei na dúvida.

Sr. Secretário Regional da Presidência tem a palavra.

**\*Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Cláudio Almeida, vou perdoar-lhe o tom da sua intervenção de ontem. Vou perdoar-lhe o tom, mas não vou perdoar o desconhecimento ou a ignorância atrevida que o senhor depois revelou na informação que prestou a esta casa.

Perdoe-lhe o tom pelo seguinte: o senhor é jovem, voluntarioso, aliás tão voluntarioso que até subiu a estátua das portas da cidade para pôr uma bandeirola do PSD, na última noite de Domingo.

**Deputado João Costa (PSD):** Mais um a responder ao apelo do Sr. Presidente da Assembleia!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Para reafirmar a nossa vitória!

**O Orador:** Perdoe-lhe esse voluntarismo. Também lhe perdoe porque o senhor está numa bancada, que enfim, os mestres não ajudam muito, também são voluntariosos os mais velhos. Perdoe-lhe porque o senhor faz parte de uma organização política de juventude que não é propriamente uma casa muito regrada, onde os problemas se colocam normalmente ao nível do erro, do engano e do mentiroso, dão origem a processos disciplinares e judiciais e alguém que assina com assinaturas que não são próprias. Portanto, o senhor está habituado a esse ambiente.

**Deputado João Costa (PSD):** Experimente falar disso com o Sr. Deputado Francisco César!

**O Orador:** Como está habituado a esse ambiente de faca e alguidar quis transpor para o debate parlamentar essa sua experiência de vida política. Perdoo-lhe isso, percebo o tom. É lamentável que o Deputado mais jovem desta casa entre com o engano, com o erro e com a mentira, mas o senhor é dono da sua vontade política. Quer dizer, não é muito dono porque é um pouco condicionado pela liderança da bancada. O senhor nem sempre fala quando devia, mas pronto. Faz o seu trabalho e vou perdoar-lhe.

Quanto ao conteúdo do que disse não lhe perdoou. Não lhe perdoou porque o senhor voluntariamente deturpa aquilo que foi dito, tanto em Comissão, como aqui no Plenário, sobre o sistema que existe para as ilhas que não têm pousada da juventude. Isto é muito fácil de explicar, Sr. Deputado.

O que eu disse e vou voltar a dizer e a explicar nesta casa é que nessas ilhas, procurando integrá-las no circuito de mobilidade juvenil que nós temos nos Açores por via do cartão inter-jovem, existem protocolos com as unidades hoteleiras que a esses protocolos quiseram aderir, porque é um processo de negociação. Este Governo não impõe aos agentes económicos que adiram a determinadas medidas. Negoceia com eles. Os descontos que existem foram aqueles que foram possíveis de negociar. Os hotéis e as unidades hoteleiras que aderiram, foram aquelas que quiseram. É um processo perfeitamente legítimo.

**Deputado João Costa (PSD):** Pensava que era com mochilas às costas!

**O Orador:** Eu nunca disse, nem em Comissão, nem nesta casa, que os montantes, que os valores ou que as tarifas praticadas por esses hotéis eram iguais às das pousadas da juventude. Nunca disse isso. Desafio a mostrar no relatório das minhas declarações, em qualquer momento aqui nesta casa que eu tenha dito que os valores e que as tarifas...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Eu disse isso ontem aqui!

**O Orador:** Então vá buscar o relato do que eu disse ontem e prove que eu disse isso. Não disse em momento nenhum, porque não é essa a filosofia nem é isso que eu vim dizer a esta casa. O que acontece é que as ilhas que não têm pousada

da juventude têm descontos nas unidades hoteleiras para os portadores de cartão jovem.

Disse o senhor ontem que “o Sr. Secretário vem aqui enganar os Deputados desta casa, dizendo que as pousadas da juventude tinham estabelecido protocolos quando não é, é o cartão inter-jovem.”

Oh senhor, as Pousadas de Juventude dos Açores, SA, é uma empresa que gere as pousadas de juventude. Isto tem de ser explicado assim devagarinho,...

**Deputado João Costa (PSD):** Mais uma para responder ao apelo do Sr. Presidente!

**O Orador:** ...para se perceber tudo.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Principalmente o senhor!

**O Orador:** Gere as pousadas de juventude e gere o cartão inter-jovem. A mesma empresa gere as duas coisas e não seriam as pousadas de juventude, naturalmente, a protocolar com outros hotéis a existência de tarifas especiais. A Pousadas de Juventude, empresa, é que protocola e que negocia com as unidades hoteleiras através da utilização do cartão inter-jovem.

Isso é uma coisa tão difícil assim de perceber, Sr. Deputado? Tem alguma coisa de mal isto? Não consigo perceber qual é o problema que o senhor encontra aqui.

Depois há outra coisa: por detrás do seu raciocínio – e essa é que é a mais grave, Sr. Deputado, essa é que é lamentável numa pessoa que diz representar a juventude açoriana – está a seguinte ideia. Um jovem vai a São Miguel, visita São Miguel, tem uma pousada de juventude. (Curiosamente nas pousadas de juventude – isto é um aparte - também existem dois tarifários, para quem não tem cartão jovem e para quem tem cartão jovem. Quem tem cartão jovem também paga menos nas pousadas da juventude.) Mas voltando ao raciocínio. O jovem vai a São Miguel tem uma pousada da juventude. Ótimo! Paga menos, fica lá instalado. Vai ao Faial, não tem. O que é que ele pensa? O que eu precisava agora era de um hotel de 4 estrelas que tivesse o preço de uma pousada da juventude. Como é que vou conseguir isso?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Vou a Santa Maria!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Os senhores têm isso na Graciosa e em São Jorge.

**O Orador:** Não! Vou conseguir assim. O Governo vai pagar o diferencial ao hotel, para o hotel me dar a mim, jovem, a minha tarifa igual à da pousada da juventude.

Pois o senhor quando estiver no Governo, o dia em que chegar ao Governo, o senhor há-de gastar milhões do erário público...

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor é que quis dar a entender que era tudo igual!

**O Orador:** ...a pagar unidades hoteleiras privadas, para que essas unidades recebam jovens ao preço das pousadas de juventude. Não é essa a nossa filosofia.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É! É!

**O Orador:** Não é esse o programa existente. O que nós temos são protocolos em que as próprias unidades hoteleiras privadas, acedem a praticar uma tarifa especial para jovens às suas custas. Nós não lhes pagamos nada. É esse o sistema e é assim que funciona uma economia aberta. Sendo o Sr. Deputado de matriz social-democrata, – vamos lá, com boa vontade – de matriz liberal, devia o Sr. Deputado ser muito mais defensor disto do que eu, mas pelos vistos essa coisa da matriz liberal ainda não lhe ensinaram nos congressos da JSD.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Rosa tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Associamo-nos a esta iniciativa deste a primeira hora e em relação a isso concordo com o Sr. Secretário da Presidência, até a apresentação foi siamesa, mas há aspectos que são diferenciadores.

Esta iniciativa assenta numa visão estratégica que nós partilhamos, neste caso com o PPM, que tem a ver com as especificidades do Grupo Ocidental.

O afastamento, como disse o Sr. Deputado Paulo Estêvão, nem sequer é relativo. O afastamento é absoluto. O afastamento geográfico, a questão das

acessibilidades e a questão da oferta hoteleira ser exígua, particularmente no Corvo.

Esta rede que nós temos, que o Sr. Secretário da Presidência tanto gosta de dizer que é regional, é tudo menos regional.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** 5 ilhas, não é regional!

**O Orador:** É manifestamente abusivo chamar-lhe de regional, porque ela inclui neste momento 5 ilhas das 9 que compõem a nossa Região.

A nossa visão é de que ela deve ser alargada progressivamente às 9 ilhas, mas deve haver a preocupação inicial de que pelo menos exista uma unidade de referência nos 3 grupos, inicialmente.

O Sr. Secretário da Presidência socorre-se basicamente de 3 argumentos para rejeitar a pertinência desta iniciativa.

O primeiro é a hipotética não sustentabilidade desta estrutura que é preconizada para o Corvo. Pergunto, Sr. Secretário, todas as pousadas de juventude construídas na Região foram rentáveis logo à partida? Não foram. Era uma perguntinha um pouco irónica. Já o seu acenar de cabeça acabou por me responder.

A outra pergunta que lhe faço em relação a isto é: Sr. Secretário, se sabe que esta pousada não seria rentável e sustentável à partida, como é que explica que o Governo Regional tenha feito contactos informais com associações de juventude para que elas promovessem os seus próprios *hostels* de forma a autosustentarem-se? Estava de certa forma a empurrá-las para o buraco.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não estava nada!

**O Orador:** Não faz sentido nenhum este argumento. É muito fraquinho.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Se calhar era diferente!

**O Orador:** O segundo argumento que usa é o da sustentabilidade da economia local, nomeadamente em relação aos hoteleiros.

Se me permitem vou, digamos, explanar melhor este aspecto na discussão da iniciativa que se segue, porque obviamente o caso das Flores é um caso

paradigmático e que eu explicarei aqui *tintim por tintim* como é que as coisas efectivamente se passam.

O terceiro argumento é o mais extraordinário de todos para nós. É o facto de ter afirmado em Comissão - e hoje a Sra. Deputada Catarina Furtado fez eco dessa afirmação - que “os jovens vão para onde sempre foram e dormem em tendas em pastagens se preciso for”.

Isto foi dito pelo mesmo Secretário Regional que afirmou em Santa Maria isto “a pousada não só beneficiará os jovens dos Açores em geral, porque verã aumentada a oferta deste tipo de alojamento turístico, como acrescentará valor à ilha, uma vez que aumenta a sua capacidade de alojamento e a atracção de mais turismo e logo mais actividade para a sua economia.”

Com o devido respeito, Sr. Secretário, isto parece um caso de dupla personalidade.

São 3 argumentos no nosso entender muito fraquinhos. O que está em causa é - recentrando esta discussão – uma rede regional que não é regional, porque o PS e o Governo não querem.

A este propósito devo lembrar as palavras sábias do Sr. Deputado Berto Messias ontem na sua declaração política, que afirmou: “O PS defenderá intransigentemente a discriminação positiva de que uma RUP deve ser alvo por parte do Governo da República.”

É que há já dois PS's. Um PS que funciona defendendo a ultra-periferia dos Açores em relação ao exterior e haja outro PS que não reconhece a existência de ultra-periferias internas e não prioriza o investimento dessas ultra-periferias internas.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do CDS/PP e do PPM)*

**O Orador:** Seria simples, Sras. e Srs. Deputados, os senhores dizerem isto. Seria simples argumentarem que não se pode fazer tudo ao mesmo tempo. Precisamente por isso o que é aqui proposto é que se dêem os primeiros passos.

Os senhores não estão a fazer mais do que rejeitar o primeiro passo, porque não tencionam, nem hoje, nem amanhã, nem nunca, dar o segundo.

Obrigado.

**Deputado Abel Moreira (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

**\*Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu bem sei que nós estamos a avaliar a proposta da Representação Parlamentar do PPM, que visa recomendar ao Governo Regional que no decorrer da actual legislatura inicie os procedimentos necessários para a construção de uma pousada da juventude na ilha do Corvo. Mas o certo é que tal, como aconteceu ao Sr. Secretário Regional da Presidência, tenho bastante dificuldade em pronunciar-me sobre este Projecto de Resolução sem simultaneamente lhe fazer também, relativamente, a outro Projecto de Resolução, desta vez da autoria do Grupo Parlamentar do CDS/PP, que recomenda ao Governo Regional que inicie os procedimentos necessários para a construção de uma pousada da juventude na ilha das Flores ainda na presente legislatura.

Aceito a argumentação de que haverá pressupostos e até realidades conjunturais e estruturais diferentes, mas o certo é que as propostas são até pela sua formulação idênticas.

Com a permissão do Sr. Presidente da Assembleia, até para não correr o risco do tal discurso siamês como chamou o Sr. Deputado Paulo Rosa, que é dizer exactamente para um e para outro projecto a mesma coisa, vou dar o sentido de voto do Bloco de Esquerda e fundamentá-lo para os dois Projectos de Resolução.

Não concordamos com o Sr. Secretário Regional quando diz em sede de Comissão e já aqui ao longo desta discussão, ontem sobretudo, que estas duas propostas de construção de iniciar os procedimentos necessários à construção futura de uma pousada de juventude na ilha do Corvo e na ilha das Flores sejam nem conflituantes, nem mutuamente excludentes ou nas palavras correctas do Sr. Secretário, se anulem mutuamente. Pelo contrário, achamos que elas até se

podem potenciar mutuamente, até porque referimo-nos a duas ilhas que constituem um grupo específico do nosso arquipélago.

O Bloco de Esquerda votará favoravelmente quer um Projecto de Resolução, quer outro. Porquê?

Porque do nosso ponto de vista as propostas feitas pelo CDS e pelo PPM são razoáveis, são propostas sensatas, que não obrigam nem exigem do Governo, nem reivindicam do Governo que inicie a construção de duas pousadas no momento imediato, mas que lhe pedem e sugerem que inicie os procedimentos, os estudos, os levantamentos necessários para que essa construção se venha a fazer e inicie esses procedimentos nesta legislatura. Tanto quanto entendi, se bem entendi, não é iniciar a construção das duas pousadas, nem sequer de nenhuma delas nesta legislatura.

Isto parece-nos sensato, parece-nos razoável. Não nos parece uma exigência nem ofensiva, nem sequer que ponha em causa os tais constrangimentos e a tal contenção orçamental de que ontem falava o Sr. Deputado Paulo Rosa e que o levou a não votar favoravelmente alguns dos projectos de resolução que debatemos nesta casa.

Todos nós mais do que uma vez, Deputados e Deputadas e o Governo Regional também, temos concordado e temos tido um consenso alargado na afirmação de que um dos factores da valorização da autonomia é exactamente a coesão regional, a coesão entre as nossas nove ilhas. Parece-nos que estas duas propostas se inserem exactamente nessa perspectiva e no alcançar deste desiderato.

Aliás, a sensatez das propostas, quanto a nós, retira toda a razão à argumentação do Governo Regional para reprovar, para chumbar as referidas propostas. O facto delas serem sensatas, razoáveis, não implicando custos nem gastos no imediato, mas pelo contrário o levantamento de processos, só uma rigidez ...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Qual levantamento?

**A Oradora:** ...Sr. Secretário Regional, só uma inflexibilidade muito grande da parte do Governo Regional, e no caso, da parte da bancada parlamentar maioritária que o suporta, é capaz de reprovar estas propostas que não trazem

custos imediatos para o erário público. **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não servem para nada!

**A Oradora:** Porquê? Porque não foi mais uma vez o Partido Socialista a fazer a proposta? É porque não consta do programa do Governo? Já todos nós percebemos que essa argumentação também não colhe, porque há outras coisas que não fazem parte do programa do Governo e não deixaram de andar para a frente por causa disso.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): As existentes são sustentáveis entre si.

**A Oradora:** Portanto, a questão é por que é que o Partido Socialista insiste em reprovar as duas propostas que aparentemente são razoáveis, são sensatas, não são comprometedoras de custos nem de gastos no imediato, apontam apenas um sentido ou um caminho que vai aliás na afirmação das políticas do Governo Regional, que é de construir, de alargar e de aprofundar cada vez mais a coesão regional entre as nossas 9 ilhas.

Aliás, a argumentação da sustentabilidade mais do que uma vez também sugerida pelo Sr. Secretário Regional da Presidência está por provar, porque a sustentabilidade das pousadas é uma pescadinha de rabo na boca. Enquanto elas não são construídas, enquanto uma rede até ao nível dos transportes e outros factores que as possam servir não está construída a sustentabilidade está posta em causa. Esperar pela sustentabilidade de umas para investir em outras se calhar é um mau caminho, porque aparentemente nenhuma é tão sustentável quanto isso para poder vir a sustentar as outras que faltam.

São argumentos que do ponto de vista da lógica servirão? Servirão com certeza para fundamentar a rejeição do Partido Socialista, mas não convencem de forma nenhuma o Bloco de Esquerda.

Neste caso concreto vale a pena referir que até em sede de Comissão houve perguntas da parte de alguns Deputados da bancada majoritária no sentido de indagar, no caso, o Sr. Secretário Regional da Presidência, que outras alternativas poderiam haver, que de uma maneira ou outra, correspondessem

aos problemas que ambos os proponentes identificam nas suas ilhas, a começar pela falta de alojamento, pela falta de oferta aos jovens.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): As Flores não têm falta de alojamento.

**A Oradora:** Foram levantadas várias alternativas, que é como quem diz, mas será que não é possível encontrá-las para estas duas ilhas, logo para estas duas que são de facto as mais periféricas entre a nossa periferia?

Para terminar, Sr. Presidente, não há razão, não há de facto nenhuma razão lógica e de peso para que estes dois Projectos de Resolução sensatos, razoáveis... e que nada trazem de novo às próprias intenções mais do que uma vez afirmadas e reafirmadas pelo Governo Regional que têm sido feitas nesta casa.

Muito obrigada.

**Presidente:** Sr. Deputado Guilherme Nunes tem a palavra.

**\*Deputado Guilherme Nunes** (*PS*): Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de começar por dizer que aquilo de que vou falar não sei se o Sr. Presidente me vai deixar. Não tem muito a ver com o Projecto de Resolução, mas pelo que ouvi – sou um pouco surdo – do Sr. Deputado do PPM acho que também não tinha muito a ver com o Projecto de Resolução, tinha mais a ver com a minha pessoa do que com o Projecto de Resolução.

Se o Sr. Presidente me autorizar gostaria de dizer umas palavrinhas.

Ele utiliza...

**Deputado Pedro Gomes** (*PSD*): Ele não! O Sr. Deputado!

**O Orador:** ...esta figura do Projecto de Resolução e a única maneira que tenho de responder seria em defesa da honra.

**Presidente:** A defesa da honra foi exercida tempestivamente pela sua bancada. Depende do que o senhor quiser dizer. Não lhe posso dizer à partida se está dentro do objecto ou não está.

**O Orador:** Apenas queria dizer que o Sr. Deputado já não é a primeira vez que me ofende, a mim e a este Grupo Parlamentar. Já chegou a dizer que este Grupo

de 30 Deputados não existe. Portanto, não me está a ofender a mim nem aos Deputados do PS, está a ofender dezenas de milhares de açorianos que votaram para que estas bancadas tivessem a composição que têm.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O Sr. Deputado já me chegou a acusar de ignorante, de gago, de malandro, de faltar, de várias coisas. Esqueceu-se de duas coisas. O senhor está a ver isto que está aqui? Esqueceu-se de dizer que sou surdo e que sou humilde, Sr. Deputado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** E só um bocadinho dessa humildade não lhe fazia mal nenhum. Não lhe fazia absolutamente mal nenhum.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Nada. Fazia-lhe muito bem até.

Não quero abusar da paciência do Sr. Presidente, por isso vou saltar um pouco e vou só ler uns parágrafos de uma declaração política – é o costume das declarações políticas do Sr. Deputado do PPM – que tinha por título “Política de abandono deste Governo na ilha do Corvo”, que é a desgraça do costume.

Passo a citar: “O segundo factor que vos levou certamente a antecipar a minha intervenção tem a ver com a visita estatutária pré-eleitoral que o Governo e julgo o Grupo Parlamentar Socialista pensam realizar à ilha do Corvo. Serão visitas de desespero na tentativa que espero vã de evitar as merecidas derrotas eleitorais que se aproximam para o PS na ilha do Corvo.”

Pois foi, Sr. Deputado. Esta declaração já tem um tempinho. As derrotas eleitorais que tivemos na ilha do Corvo foram depois da sua declaração. Foram as seguintes: legislativas nacionais 2009, PS 43,4%, PPM 19,3%;...

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** O que é que isto tem a ver com o debate?

**O Orador:** ...autárquicas para a Câmara, PS...

**Presidente:** Sr. Deputado, estamos a afastar-nos um pouco do objecto. Nós já percebemos. Acho que a Câmara percebeu. Termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Só para terminar.

Assembleia Municipal, PS 65,34%, PPM 28,88%; nas legislativas de 2011,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Nas quais o senhor era cabeça de lista pelos Açores!

**O Orador:** ... (Domingo, Sr. Deputado, a Sra. Deputada Catarina Furtado tirou-me as palavras da boca) PS 37,44%, PSD 23,25% e PPM 18,97%.

Ora bem, imaginem os senhores se eu soubesse falar, como é que isto não seria.

As derrotas que nós teríamos no Corvo se eu soubesse falar um pouco melhor.

Muito obrigado Sr. Presidente e desculpe.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra. Está inscrito.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Guilherme Nunes fez ontem uma intervenção cujos termos e teor foram ouvidos por toda a gente. É evidente que o senhor depois de fazer a intervenção que fez não esperaria que eu não lhe chamasse a atenção para o seu discurso, que é um discurso que já lhe referenciei. Todas essas vitórias que o senhor e o Partido Socialista tiveram não escondem o essencial: é que o senhor vota sempre contra e faz um trabalho contra a sua ilha, contra os interesses da sua ilha.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Não apoiado!

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor insiste no erro!

**Deputado Guilherme Nunes (PS):** O povo respondeu a isso!

**O Orador:** Essa é que é a questão. Pode ganhar por 100%, 200%. Isso continua a ser assim. No caso concreto da pousada da juventude da ilha do Corvo, quando a ilha do Corvo, como senhor sabe, não participou nos últimos anos nos programas de mobilidade sénior. Se não participou foi porque não tinha

capacidade de resposta do ponto de vista do número de camas. Se não participou, se não manteve o seu património e se o seu património está a ser...

*(Protestos da bancada dos Deputados do PS)*

**O Orador:** Assim não posso falar.

**Deputado Guilherme Nunes (PS):** O senhor não pode mudar o povo!

**Presidente:** Continue, Sr. Deputado. Sras. e Srs. Deputados, vamos prosseguir os nossos trabalhos.

**O Orador:** Se o património da ilha do Corvo está a ser completamente perdido, se está a ser negligenciado, se está a matar uma cultura de uma ilha deve isso ao Partido Socialista e o senhor apoiou essa posição.

Há pouco referi a Sra. Deputada Catarina Furtado, não para a criticar, mas para a elogiar por ter feito finca-pé num investimento para a sua terra.

Nós temos agora aqui uma notícia de 25 de Maio, “Governo investe mais de 10 milhões de euros na construção do Centro de Arte Contemporânea da Ribeira Grande”.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Eu apoio o PS sem problema nenhum!

**O Orador:** A senhora defendeu esse investimento. Fez muito bem. Esse é o posicionamento que se espera, porque a Sra. Deputada está com certeza convencida que aquele é um investimento certo para realizar naquela ilha e defende a cultura e a preservação cultural. Nesse sentido a senhora fez o que era correcto. O Sr. Deputado Guilherme Nunes é que não faz. Vota contra os interesses da sua terra. Ganha, mas o facto de ganhar não lhe dá razão.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Esta é que é a questão fundamental.

**Deputado Berto Messias (PS):** Mesmo que o senhor diga isso muitas vezes, não passa a verdade!

**O Orador:** Termino devolvendo também o argumento da Sra. Deputada Catarina Furtado. Se faço tanta coisa para o Corvo e perco as eleições, também

se aplica perfeitamente aos senhores. Se os senhores fazem tanto pelos Açores e perdem as eleições o que é que se passa?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Essa é que é essa! Por isso não o pôs na Assembleia da República.

**O Orador:** Como vê esse tipo de argumentos serve para mim, serve para o PPM, mas também serve à escala dos Açores para os senhores. Era facilmente rebatível. Os senhores trabalham tanto, são os campeões da autonomia e perdem com 20 pontos para o PSD. O que é que se passa? Afinal, o povo quando vota, sabe porque é que vota...

**Deputado José Lima** (*PS*): É soberano!

**O Orador:** ...e são eleições diferenciadas.

Sra. Deputada, não utilize argumentos que são argumentos de ricochete.

Termino com a seguinte afirmação que é fundamental. Os senhores mais uma vez prejudicam gravemente o horizonte de desenvolvimento da ilha do Corvo.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O Faial não tem pousada da juventude. A Graciosa não tem pousada da juventude.

**O Orador:** Essa é que é a verdade. Novamente discriminam uma ilha pequena, que tem pouca população e que tem poucas possibilidades de desenvolvimento. Os senhores estão constantemente a prejudicar o desenvolvimento e as perspectivas de desenvolvimento da ilha do Corvo. Essa é que é a verdade.

**O Orador:** Um dia serão julgados por isso.

**Deputado Ricardo Cabral** (*PS*): Não apoiado! Por fazer muita coisa não quer dizer que faça bem feito!

**Presidente:** Sra. Deputada Catarina Furtado tem a palavra.

**\*Deputada Catarina Furtado** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para comentar de certa forma a intervenção da Sra. Deputada Zuraida Soares quando referiu, abordando as duas iniciativas de uma só vez não percebia, que sendo Projectos de Resolução de grande sensatez, de grande razoabilidade, não comprometedores com dinheiro, apenas apontando

caminhos, apenas apontando direcções, o porquê do chumbo já anunciado ou da votação contra que o PS já anunciou.

Se são tão inócuas do ponto de vista de apontar, mas são razoáveis, não são comprometedoras,...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** ...apontam caminhos, se isso não é ser inócuo, eu não sei o que é ser inócuo então. Não vai trazer custos. Fazê-las ou não, não adianta, nem atrasa. É o que se deduz das suas palavras. Foi o que eu deduzi. Se não atrasam, nem adiantam, se apontam caminhos, era mais razoável que os partidos que as trouxeram, as guardassem para os seus programas eleitorais na altura oportuna.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Ainda não chegámos lá!

**A Oradora:** Penso eu. Não é de um efeito imediato, não é de um efeito desta legislatura. Se não é para o efeito desta legislatura, se não atrasa, nem adianta, guardem-nos para os vossos programas eleitorais. Porque uma coisa é fazer uma proposta que tem reprodutividade no sentido mais ou menos imediato da legislatura. Se é para apontar caminhos nesta legislatura e ser na outra seguinte, julgo eu, se calhar é melhor guardar para os vossos programas ou para quem as propôs.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é nada disso!

**A Oradora:** Quanto ao Sr. Deputado Paulo Rosa. O Sr. Deputado Paulo Rosa deturpou, porque assim o entendeu, o conceito do *hostel* com pousada da juventude.

De facto, a Sra. Deputada Zuraida Soares disse quando estávamos em Comissão – disse-o agora, peço desculpa – que em Comissão Deputados da bancada do Partido Socialista perguntaram por alternativas. De facto, falou-se em hipóteses de *hostel* e o Sr. Secretário Regional da Presidência respondeu que se tinha tentado *hostels*, que é um conceito completamente diferente de pousadas. São estruturas, são conceitos completamente diferentes. Todo o conceito, toda a filosofia é completamente diferente de um *hostel* ou daquilo que nós temos de pousadas da juventude.

O senhor a única coisa que quis foi tentar baralhar para ver se conseguia que o Sr. Secretário estivesse a dizer que estava a apontar caminhos para os empresários irem cair em buracos. Ou seja, os Srs. Deputados do PPM e do PP, neste caso, não pretendiam criar uma rede regional. Pretendiam criar uma teia de oportunidades, de protagonismo, para apontar caminhos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Leia o Projecto!

**A Oradora:** Não era alargar a rede regional, era criar a vossa teia. Porque de facto as coisas do Governo vão de uma forma sustentada, progressiva e equilibrada.

Sr. Deputado, o que é que eu posso dizer depois da sua última intervenção?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Nada!

**A Oradora:** Exacto! O senhor quando fala, de facto, dessa forma como falou agora, deixa qualquer pessoa sem palavras, porque se calhar nós somos o único Parlamento que tem a honra, a nível das regiões autónomas, de ter um líder nacional. Foi o senhor que de manhã o afirmou. O senhor foi o único nesta casa que efectivamente era a cara do seu partido nestas eleições a nível nacional e nem na sua ilha ficou em primeiro ou em segundo lugar.

Nós já assumimos as nossas derrotas, mas o senhor é o único nesta casa que é o líder nacional do seu próprio partido.

Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Presidência tem a palavra.

**\*Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É a nossa última intervenção neste debate, até já nem pensava fazê-la, mas só para esclarecer algumas questões que foram aqui trazidas entretanto pelos Srs. Deputados da oposição.

Em primeiro lugar, em relação ao PP e às afirmações do Sr. Deputado Paulo Rosa, nós começamos a assistir a um PP das terças e um PP das quartas. Um PP

de duas caras. Ontem sobre a extensão do Provedor da Justiça à Região, os senhores tiveram um argumento: contenção orçamental. O Provedor de Justiça não fazia sentido aprovar a iniciativa do Bloco de Esquerda porque nesta fase, neste contexto, a preocupação máxima na República é contenção.

Volte face, PP da quarta-feira. Nos Açores a preocupação máxima é fazer tudo o que nós queremos, que faça o Governo, não há problemas de contenção, isso é um argumento completamente despiciente. Sr. Deputado isso não se entende do ponto de vista da coerência.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mas presumo, tenho cá uma sensação, de que vamos começar a ouvir este argumento da vossa bancada a partir de agora até às eleições de Outubro de 2012. Fica o registo para se começar a perceber qual será o posicionamento político e estratégico do PP.

Depois, a questão dos *hostels*, só para clarificar. De facto disse em Comissão, isso aconteceu, que nós procurámos nas ilhas, mais uma vez, onde não existe pousadas da juventude, aliciar, fomentar, criar condições, estimular parcerias com associações de juventude no sentido de se avançar para uma solução de *hostel*, aproveitando até - disse eu e mantenho – património imóvel, imobiliário com qualidade que pudesse ser recuperado numa parceria que então se definiria e se estabeleceria. A solução é de facto, como disse a Sra. Deputada Catarina Furtado, diferente. O tipo de oferta é diferente. O tarifário a praticar é diferente. A viabilização económica de um investimento dessa natureza é diferente. O público-alvo não é o mesmo. A maneira de explorar o negócio não é a mesma e nós veríamos virtudes e estaríamos também a estar disponíveis para numa primeira fase ajudar a viabilizar esse tipo de investimento. E mais! Porque isso significaria que nós estaríamos, nessas circunstâncias, a dinamizar a economia local sem necessidade de uma intervenção permanente da parte da componente estatal. Essa era também uma das nossas preocupações.

Era uma ideia, era um projecto que nós não abandonámos definitivamente, mas do lado dos nossos eventuais parceiros não surgiu o interesse necessário, nem a disponibilidade necessária. Não tem mal nenhum. Tentou-se, não se conseguiu.

Voltaremos a tentá-lo futuramente, procurando criar as condições necessárias para que isso seja possível. Portanto, não vejo que isso possa constituir um argumento para não perceber a nossa posição sobre esta matéria.

Depois a Sra. Deputada Zuraida Soares trouxe a questão da sensatez com que esta proposta era feita, a leveza de intenções dos seus proponentes, porque no fundo o que se propõe é fazer um levantamento.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Iniciar o processo.

**O Orador:** Confesso que a noção de levantamento neste quadro e neste contexto de debate a mim ultrapassa-me. Não percebo muito bem o que significa um levantamento, nem que efeitos práticos é que um levantamento tem.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É só ler a proposta!

**O Orador:** Percebo uma outra questão associada, é que se o Governo dissesse irresponsavelmente... Já expliquei que a nossa preocupação tem a ver com a sustentabilidade duma rede que vai passar de 3 unidades para 5. Portanto é preciso acomodar primeiro a entrada das novas 2 unidades, para que depois se possa pensar num posterior alargamento e então depois sim, verificadas as condições, isso ser feito no caso das Flores e no caso do Corvo. Com esta intenção o objectivo dos proponentes não pode ser outro senão comprometer o Governo e dizer publicamente, nas suas circunscrições, “comprometemos o Governo a um projecto, a um levantamento e fomos nós.” Não percebo que isso tenha outra consequência prática, política que não seja essa. Porque se não é para fazer, se é só para dizermos e pensarmos que faremos quando for possível, então isso já nós dissemos. Quando for possível, quando for viável...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é nada disso! Leia a proposta, pelo amor de Deus!

**O Orador:** ...quando for sustentável, nós faremos. Se é por causa de um papel que tenha um timbre do PPM e outro papel que tenha o timbre do PP, se é essa a vontade, esta casa não serve para isso, serve para nós em conjunto decidirmos...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não acha que era conveniente ler a proposta sobre o que está a falar?

**O Orador:** ...e ajudarmos a decidir o futuro dos Açores.

Finalmente a questão da coesão territorial e da coesão regional. A noção do Sr. Deputado Paulo Estêvão é que a coesão territorial e regional se consegue com os edifícios que ele propõe fazer.

Ele propõe fazer um edifício para alojar um museu no Corvo, depois propõe fazer um edifício para alojar uma pousada da juventude. Está garantida a coesão territorial nos Açores; está garantida a coesão regional com dois edifícios propostos pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Sr. Deputado, a coesão territorial e a coesão regional conseguem-se fazendo aquilo que tem vindo a ser feito e fazendo ainda mais do que já foi feito no sentido de garantir condições de majoração,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Abandonando a cultura e deixando a ilha de fora!

**O Orador:** ... condições específicas que atendam às particularidades de cada ilha, tratando as ilhas de maneira diferente, não é tratando as ilhas de maneira igual. Tratando as ilhas como cada um delas precisa e merece ser tratada. Isso é que é coesão. Isso é que é equidade. São as ilhas que mais podem a ter de sustentar uma parcela dos custos da actividade das ilhas que menos podem.

Não é uma ilha querer ter tudo o que as outras têm, independentemente disso ser viável, independentemente disso ser sustentável, independentemente do contexto financeiro em que o Governo tem de decidir. Isso não lhe interessa!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não seja demagógico!

**O Orador:** O que interessa é que se façam os edifícios que o senhor propõe. Coesão é outra coisa, Sr. Deputado. Coesão territorial é outra coisa, Sr. Deputado. Tratar o Corvo como ele merece é outra coisa. Não são os seus edifícios e as suas iniciativas para que se façam edifícios e nesse sentido o Governo deu recentemente mais um passo: aprovou em Conselho de Governo o Plano Estratégico para a Coesão dos Açores, que será este mês ainda colocado à discussão pública, onde o senhor terá oportunidade de encontrar uma série de

medidas específicas, com preocupações para alavancar a convergência da ilha do Corvo e das outras ilhas juntamente com as ilhas de maior densidade populacional, de maior número de população.

Isto é promover a coesão. As suas iniciativas são para consumo político, partidário interno...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não! Está enganado!

**O Orador:** ...e são outra coisa que não têm impacto significativo nenhum no avanço e no desenvolvimento dos Açores.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Está enganado. Se não quiser não tem.

**Presidente:** Sr. Deputado Cláudio Almeida tem a palavra.

**\*Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Presidência, Sra. Deputada Catarina Furtado, até admito que queria ter a minha idade.

**Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues):** Mas uma cabecinha diferente!

**O Orador:** Admito, sim senhor! Porque ser jovem, hoje em dia, é um privilégio.

**Deputado Domingos Cunha (PS):** É uma desgraça! É bom que explique!

**O Orador:** É um privilégio, mas não é nos Açores, com as políticas de juventude que temos.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Vai pedir desculpas em relação àquilo que disse!

**O Orador:** Em relação ao assunto das pousadas da juventude...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados. Sr. Deputado Cláudio Almeida faça favor.

**O Orador:** Se quiserem posso explicar-lhes porque não é um privilégio ser jovem nos Açores. Sabem quantos jovens estavam inscritos nos centros de desemprego, no último mês? 1700 jovens estavam inscritos.

**Presidente:** Sr. Deputado, isso explica noutra oportunidade. Agora é para a pousada de juventude do Corvo. E já estamos aqui há muito tempo. Faça favor.

**O Orador:** Com certeza, Sr. Presidente.

Já ontem declarei qual a posição do PSD em relação às pousadas. Vamo-nos abster, porque neste momento não achamos que seja a altura certa para a construção de mais pousadas.

No entanto, concordamos que haja uma rede de pousadas pelas nossas ilhas dos Açores, que vem em muito favorecer os jovens. É preciso deixar bem claro que esta é a posição do PSD.

Em relação às parcerias que o Sr. Secretário quis referir. O Sr. Secretário da Presidência veio aqui e - vou repetir - tentou ludibriar-nos...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Outra vez? Vou fazer-lhe um desenho A3! Bem grande!

**O Orador:** ...com parcerias que de facto não correspondem à verdade. Se quiser posso pedir ao Sr. Presidente que entregue a gravação do debate de ontem ao senhor...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): A mim e a si!

**O Orador:** ...para ouvir e confirmar o que foi dito por sua excelência aqui, nesta casa. Aquilo que refiro é que o Sr. Secretário quer que os jovens vão para as ilhas onde não existem pousadas da juventude a preços altíssimos. O senhor disse que havia protocolos estabelecidos.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): E é verdade!

**O Orador:** Há protocolos e quis ludibriar-nos dizendo que os jovens que querem ir às ilhas onde não existem pousadas da juventude podem ir quase ao mesmo custo do que ir a uma ilha onde existe uma pousada da juventude.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Eu nunca disse isso!

**Deputada Nélia Amaral** (*PS*): Não foi isso que foi dito!

**O Orador:** É isto que denunciei nesta casa. Mais nada.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Prove que eu disse isso.

**O Orador:** Que isto fique bem claro, que não corresponde à verdade.

Se quiser, já disse ao Sr. Presidente para fazer o favor de entregar a gravação do debate de ontem a sua excelência para comprovar o que é que foi dito nesta casa.

Sr. Presidente, quero deixar aqui também uma citação que é fundamental: “Portugal é um país em que os velhos não têm presente.”

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Não consegue dizer nada sem ler.

**O Orador:** “E os jovens não têm futuro.” O mesmo acontece nos Açores com um Governo de Partido Socialista.

Tenho dito.

**Deputado João Costa e António Ventura** (*PSD*): Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Só fica sereno quando lê.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Secretário da Presidência descreveu qual é a minha visão da coesão. Que a minha visão da coesão é propor a construção de um museu na única ilha onde não existe, para proteger uma cultura com 500 anos. Esta é a minha visão da coesão. Assumo-a.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não é isso, Sr. Deputado!

**O Orador:** Acho que é a correcta. A sua visão da coesão é exactamente o contrário, que é o que o senhor está a fazer. É deixar morrer uma cultura com 500 anos; deixar morrer e deixar desaparecer todos os objectos que testemunham aquela cultura. Essa é que é a sua visão da coesão: matar, negligenciar a cultura de uma ilha. Essa é que é a sua visão. Devo-lhe dizer que a minha é diferente. É preservar aquela cultura, é valorizá-la. Não é por exemplo como o Sr. Presidente do Governo Regional diz que uma ilha sem museu é uma ilha sem história. Aquela ilha tem história e não tem museu. Aquela ilha tem dignidade.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Tinha antes do senhor chegar lá!

**O Orador:** Portanto, essa é a minha visão da coesão. Mas o senhor não fez nada para preservar. Aquilo é um genocídio cultural e o senhor e o seu Governo são responsáveis por isso.

**Presidente:** Sr. Deputado, estamos a falar da pousada de juventude do Corvo.

**O Orador:** Em segundo lugar, quando lhe falo da pousada da juventude...

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Não é a pousada da juventude que dá dignidade à ilha!

**O Orador:** ...estou a falar-lhe de um equipamento que não existe no Grupo Ocidental; estou a falar-lhe de um equipamento que é necessário na ilha do Corvo exactamente porque os senhores não desenvolvem, não projectam os projectos de mobilidade, porque não têm camas suficientes, porque os senhores têm programas, têm estudos que estabelecem que até às 88 pode ser e os senhores têm 20 camas. Têm 20 camas na ilha do Corvo. Não é possível desenvolver o turismo daquela forma. Os senhores também estão a coarctar a possibilidade de desenvolvimento turístico da ilha do Corvo. A verdade é essa! Os senhores não estão a construir esses equipamentos que são muito necessários. A sua visão da coesão é exactamente o contrário da minha: é não criar esses equipamentos, é não dar as ferramentas para que a ilha do Corvo possa desenvolver o seu potencial turístico.

A minha visão de coesão é desenvolver esse sector. A sua visão da coesão é não fazer nada em relação a esse aspecto. Estamos conversados em relação às políticas de coesão.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Eu não faço nada e o senhor nada faz!

**O Orador:** O senhor não faz nada. Eu proponho aquilo que é útil, aquilo que é de justiça. O senhor negligencia a cultura de um povo. A verdade é essa, porque o senhor considera aquela cultura inferior. Essa é a vossa vontade.

**Presidente:** Muito bem, Sras. e Srs. Deputados, vamos passar à votação deste Projecto de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projecto de Resolução apresentado foi rejeitado com 29 votos contra do PS, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 16 abstenções do PSD.

**Presidente:** Passamos ao ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos, Sras. e Srs. Deputados, com o **Projecto de Resolução n.º 8/2011 – “Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que efectue os procedimentos necessários à construção de uma Pousada da Juventude na Ilha das Flores”**, da autoria do CDS/PP.

Para apresentar o diploma dou a palavra ao Sr. Deputado Paulo Rosa.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

No Dia 7 de Fevereiro de 2011, na sequência de uma visita às obras de construção da Pousada da Juventude de Santa Maria, o Sr. Secretário Regional da Presidência afirmou:

*“A Pousada não só beneficiará os jovens dos Açores em geral, porque verão aumentada a oferta deste tipo de alojamento turístico, como acrescentará valor à ilha, uma vez que aumenta a sua capacidade de alojamento e a atracção de mais turismo e, logo, mais actividade para a sua economia”.*

**Deputado Francisco César (PS):** Já leu isso há bocado!

**O Orador:** O CDS-PP subscreve esta declaração em tudo o que ela consubstancia porque, de facto, a um cenário de crise como o que vivemos actualmente, deve responder-se com investimentos estratégicos e geradores de novas oportunidades, potenciando a criação de emprego e procurando a reprodutividade e a criação de riqueza.

É esta a grande responsabilidade dos actuais governantes: distinguir entre o que é investimento estratégico e potenciador de fixação e o que não o é; distinguir também entre o que são pólos de atractividade para cada uma das parcelas territoriais e investimentos que não o são.

E as Pousadas da Juventude são-no de facto. Reduzem o abandono, criam atractividade, fomentam a mobilidade juvenil e geram circulação e criação de riqueza.

Nas ilhas mais periféricas da nossa Região, urge também combater o êxodo, em particular o de jovens, investindo no sentido de criar condições conducentes a inverter o fluxo demográfico negativo, que leva, inexoravelmente, à sua desertificação progressiva.

Porém, o Governo Regional tem uma visão manca duma Região formada por nove ilhas, dispersas por três grupos geográficos, porque insiste, teimosamente, em excluir as Flores e o Corvo do esforço de dar uma dimensão verdadeiramente regional à rede de pousadas da juventude.

Aliás, na página *online* da Direcção Regional da Juventude, o desiderato é assumido pelo Senhor Presidente do Governo, num texto em que, abordando a mobilidade juvenil, refere uma Rede Regional de Pousadas da Juventude... Deve aqui afirmar-se que, para ser de facto regional, num arquipélago constituído por nove ilhas dispersas por três grupos, falta ainda muito a esta rede.

Dos três grupos que formam a Região, um permanece assim, teimosamente, excluído das prioridades do Governo e do espírito de mobilidade juvenil que este diz pretender... Inexplicavelmente, pois falamos de duas ilhas classificadas pela UNESCO como Reservas da Biosfera, o que aponta no sentido de direccionamento da oferta turística para nichos mais específicos nos quais se deve incluir o segmento da população mais jovem.

E o Grupo Ocidental é também, ironicamente, aquele onde este tipo de valência faria mais sentido, dada a distância a que fica das demais ilhas e aquele que está mais carenciado de promoção e de infra-estruturas logísticas adequadas e cujos fluxos demográficos acentuados devem ser merecedores de maior preocupação por parte de quem governa esta Região.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Outro investimento estratégico potenciador da mobilidade é o Cartão Inter-Jovem que proporciona maior mobilidade juvenil inter-ilhas por um custo simbólico, recorrendo ao transporte marítimo de passageiros.

Este dispositivo deverá, para ser eficaz, articular-se com uma rede de pousadas verdadeiramente regional, o que não é o caso actual.

De facto, verificamos que a preocupação de dotar as ilhas do Grupo Oriental de Pousadas da Juventude foi prioridade do Governo Regional.

Verificamos também que em apenas algumas das ilhas que constituem o Grupo Central foi criada essa valência e que o Grupo Ocidental foi completamente obliterado das prioridades de investimento nesta área, o que é incompreensível e inexplicável.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** O que não se percebe é o critério de excluir deste esforço, teimosamente, o Grupo Ocidental, no qual o Governo Regional não pretende assumir nesta Legislatura a construção de nenhuma Pousada da Juventude.

É essencial do ponto de vista estratégico da governação reconhecer que o Grupo Ocidental é aquele onde este tipo de valência faria mais sentido no imediato, dada a distância a que fica das demais ilhas.

Duas considerações finais:

1ª. – O Governo Regional já manifestou publicamente, na sequência de duas iniciativas do CDS-PP, que não tem a intenção de construir nenhuma pousada da juventude nas Flores na presente Legislatura. Discordamos claramente desta visão estratégica por todos os motivos acima enunciados.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** 2ª. – O que propomos, neste Projecto de Resolução, não é a construção de imediato de algo que o Governo Regional não quer construir.

Respeitamos a legitimidade da opção governativa, embora discordando aberta e frontalmente dela.

Assim, o que pretendemos é que o Parlamento recomende ao Governo Regional que inicie os procedimentos necessários à construção duma pousada da juventude na ilha das Flores, já na presente Legislatura.

Esta recomendação justifica-se pelo facto de entendermos que o processo deve iniciar-se já para que, independentemente de quem governar a Região a partir de 2012, possa encontrar um processo em andamento, com passos dados, no sentido de

haver continuidade no desígnio da mobilidade juvenil e de que a ilha mais Ocidental do arquipélago venha a ser dotada de uma valência que consideramos como um investimento necessário e estratégico.

A não observância desta continuidade, levará inevitavelmente a que em 2012, quando se começar a próxima Legislatura, este trabalho e este esforço recomecem do zero, o que é evitável por esta via.

Muito obrigado.

**Deputados Artur Lima e Abel Moreira (CDS/PP):** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do CDS/PP e do PPM)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições. Para já dou a palavra ao Sr. Deputado José Francisco Fernandes.

**\*Deputado José Francisco Fernandes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Os jovens de todas as ilhas são sempre bem-vindos à ilha das Flores. Temos sempre muito gosto em recebê-los na nossa ilha. Há nas Flores equipamentos turísticos suficientes para receber os jovens açorianos. Estamos em tempo de crise, há que fazer as escolhas correctas.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O dinheiro não chega para tudo, até em nossa casa.

**Deputado José San-Bento (PS):** Sábias palavras!

**O Orador:** Tentámos ser simpáticos com esta iniciativa do CDS, mas a realidade exige-nos ponderação. Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vai abster-se.

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Manuel Herberto Rosa tem a palavra.

**Deputado Herberto Rosa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para além do trabalho de apreciação desta iniciativa que foi feito pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ela mereceu-me a título individual uma particular atenção, como merecem aliás todas as iniciativas que têm por objecto a ilha das Flores, cujo círculo eleitoral represento. Apreciei esta iniciativa com todo o cuidado e nos precisos termos em que está escrita, e salvo melhor entendimento e se ainda não desaprendi o português, o que o PP propõe é que a Assembleia recomende ao Governo Regional que inicie os procedimentos necessários para a construção de uma pousada de juventude na ilha das Flores, preferencialmente no concelho das Lajes, ainda na presente legislatura.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não!

**O Orador:** Ou seja, que construa uma pousada de juventude na ilha das Flores ainda na presente legislatura e ainda - e isto reforço - que o Governo dote financeiramente o Plano e Orçamento para 2012 com vista à prossecução da recomendação expressa no ponto anterior, ou seja, construir a pousada da juventude nas Flores.

Daí que gostaria que a Sra. Deputada Zuraida Soares me dissesse como é que se consegue construir uma pousada de juventude sem dinheiro e sem descobrir as dotações financeiras necessárias para o efeito.

De boa vontade...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** O projecto não é nosso! Não fazemos a concessão nem temos parceria!

**O Orador:** Foi Vossa Excelência que assumiu as dores, no caso! Só quis clarificar.

Imbuído do melhor espírito procurei a génese. Descobri um requerimento que entretanto tinha sido respondido ainda antes de entrar o Projecto de Resolução e compulsei o manifesto eleitoral do PP pela ilha das Flores apresentado nas últimas eleições. Curiosamente o manifesto eleitoral do PP não inclui uma pousada da juventude para a ilha das Flores na presente legislatura.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E...

**O Orador:** É verdade que não está no vosso programa eleitoral.

Digamos, portanto, que não é um amor de longa duração. É um amor recente. Tudo bem!

Mas ainda inspirado em boa vontade procurei perceber porque é que o PP não tinha tomado essa iniciativa em manifesto quando ela assume – foi agora dito – uma tão grande relevância. Penso tê-lo descoberto naquilo que o Sr. Deputado Artur Lima – a quem saúdo – deixou aqui expresso a 17 de Abril de 2008.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ah! Em 2008!

**O Orador:** Em vésperas de eleições. Dizia então Vossa Excelência, referindo-se ao hotel de 4 estrelas que então se construía que não via a necessidade desse investimento, que essa necessidade não existia e que o investimento não era prioritário.

**Deputado Guilherme Nunes (PS):** Agora já existe!

**O Orador:** E acrescentava e cito: “Construir um hotel a poucos metros de outros dois é estrangular a iniciativa privada existente em vez de a incentivar e apoiar para esgotar a capacidade instalada, algo que está ainda longe de acontecer.” Ou seja,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E...

**O Orador:** ...se a capacidade hoteleira na altura ainda estava muito longe de ser esgotada com mais um hotel construído – a não ser que a matemática seja uma batata! - ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para alguns é!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Socialista!

**O Orador:** ...ainda está muito mais longe agora do que estava na altura.

Portanto, este aspecto esclarecido, tenho que reconhecer uma coisa. De acordo com as palavras do Sr. Deputado Paulo Rosa – e não duvido, pois o CDS/PP é um partido coerente – que deixou aqui expressas a 13 de Abril de 2011, uma quarta-feira, relativamente à Proposta de Resolução para a criação do museu do Corvo, apresentada pelo PPM, dizia o seguinte, “neste momento, como todos sabem, estamos num tempo de vacas raquíticas”. Digo e cito o Sr. Deputado Paulo Rosa. Acrescentava: “o CDS/PP é uma oposição responsável, coerente e consequente e na actual conjuntura não reconhece que este seja um

investimento que deve ser prioritário. Em outras circunstâncias, obviamente, nos associaríamos claramente à iniciativa do PPM; nesta conjuntura” – que penso que não se terá alterado entretanto – “ iremos obviamente abster-nos”.

Aqui chegados, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, sou levado a concluir que esta iniciativa poderá resultar eventualmente de um lapso. Acredito que seja um equívoco por parte do CDS/PP.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não é!

**O Orador:** E acredito ainda mais que, por uma questão de coerência, para fazer jus à coerência que proclama, (porque é preciso ser coerente com a coerência) o CDS/PP, o seu Grupo Parlamentar irá certamente, no mínimo, abster-se na votação desta iniciativa.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sim, sim!

**O Orador:** Quanto ao Grupo Parlamentar do PS não prometeu, não se comprometeu, não inscreveu, não dotou. Portanto, coerentemente nesta legislatura, nesta votação vai votar contra a iniciativa.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Furtado (PS) e Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não queria transformar este debate numa discussão de semântica ou de gramática, mas só na tentativa de responder à interpelação que me foi feita pelo Sr. Deputado Herberto Rosa e já agora anteriormente pela Sra. Deputada Catarina Furtado, no meu vocabulário – e até provei o contrário e eu posso estar enganada – sensato e razoável não quer dizer inócuo. Inócuo quer dizer que não aqueça nem arrefenta, como diz o povo. Sensato e razoável quer dizer que aqueça ou arrefenta com medida, com ponderação, com equilíbrio. Isto é que quer dizer sensato e razoável. É uma coisa diferente de inócuo. Mas como digo é a minha interpretação.

**Deputado Herberto Rosa (PS):** Está mal interpretado!

**A Oradora:** Quanto à interpretação do texto propriamente dito, do conteúdo do Projecto de Resolução do CDS.

**Deputado Herberto Rosa (PS):** Veja as vírgulas!

**A Oradora:** Ponto um: inicie os procedimentos necessários. Quando? Ainda na presente legislatura. Inicie os procedimentos necessários, para a construção de uma pousada, ainda na presente legislatura. É isto que na nossa interpretação nos parece razoável e equilibrado ainda que não inócuo. Posso estar enganada, Sr. Deputado.

**Deputado Herberto Rosa (PS):** Não é o que está escrito! Está mal. Leva a vírgula!

**A Oradora:** Mas ainda agora, na intervenção sobre o Projecto anterior do PPM, juntei os dois exactamente porque interpretámos, Bloco de Esquerda, que quer um quer outro, pedem ao Governo, pedem a esta Assembleia que exorte o Governo a iniciar agora um processo na presente legislatura para o vir completar dentro de um *timing* que agora fará parte até do próprio programa do Governo futuro. Não fui desmentida nem pelo PPM e muito menos pelo CDS. Portanto, parece-me que a interpretação feita por nós é aquela que condiz com a intenção do proponente, assumindo que posso estar enganada na interpretação. Não sei que lhe diga mais, Sr. Deputado!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Pelas mesmas razões que a Representação Parlamentar do PCP votou favoravelmente o Projecto de Resolução do PPM sobre a construção de uma pousada na ilha do Corvo, em que ontem tive a oportunidade de trazer para o debate um pequeno contributo, votarei hoje contra o Projecto de Resolução apresentado pelo CDS/PP, que recomenda a construção de uma pousada de juventude na ilha das Flores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Herberto Rosa, qual é a parte do português que ainda não percebeu? Veja bem. Vou relembrar outra vez a frase. Diz assim da recomendação: “A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomenda ao Governo Regional dos Açores que inicie os procedimentos necessários para a construção de uma pousada da juventude na ilha das Flores, preferencialmente no concelho das Lajes das Flores, ainda na presente legislatura.”

A seguir o segundo ponto: “Deve o Governo Regional dotar financeiramente o Plano e Orçamento para 2012 com vista à prossecução da recomendação expressa no ponto anterior.”

Não percebo como é que pode interpretar e chegar a uma conclusão que é exactamente o contrário do que aqui está escrito. Se tem dificuldade em interpretar isso, digo-lhe já que colocava duas hipóteses: ou tinha dificuldade de entendimento, ou não tinha lido bem. Decida-se! Mas penso que se calhar é a conjugação desses dois pontos.

Depois, Sr. Deputado Herberto Rosa, outra coisa que também é fundamental. Este investimento é um investimento reprodutivo, exactamente como diz o Sr. Secretário da Presidência.

O Sr. Secretário da Presidência acha que criar uma pousada da juventude na ilha de Santa Maria, ou em São Jorge, cria riqueza. **Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Já percebi que o senhor é contra Santa Maria!

**O Orador:** Por isso é essencial dizer-lhe assim.

Sr. Deputado Herberto Rosa, veja bem. Olhe que o Sr. Secretário da Presidência diz e acha que potencia, que aumenta a riqueza, que é um investimento que vale a pena porque cria, mesmo no momento actual de crise económica, e reproduz riqueza. E diz o seguinte:...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não podemos fazer todos os investimentos que são necessários!

**O Orador:** ...“A Pousada não só beneficiará os jovens dos Açores em geral porque verãõ aumentada a oferta deste tipo de alojamento turístico, como acrescentará valor à ilha, uma vez que aumenta a sua capacidade de alojamento e a atracção de mais turistas e logo mais actividade para a sua economia.” Ou seja, em momentos de crise os investimentos têm de ser criteriosos...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ora aí está, têm que ser criteriosos!

**O Orador:** ...e têm de ser investimentos que reproduzam a riqueza na exacta medida que é referida pelo Sr. Secretário da Presidência.

Cria mais actividade para a sua economia e portanto é por isso que não podemos ter, neste momento de crise económica, uma visão estreita das coisas. É necessário fazer investimentos que reproduzam riqueza.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): A oferta de camas mede-se pela ilha e não por preconceitos!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão faça o favor de continuar. Sr. Secretário Regional.

**O Orador:** Portanto, este é o primeiro ponto.

O segundo ponto, que é importante, é novamente falarmos de uma coisa que os senhores não gostam de falar, mas que é fundamental: a coesão.

É deixar um grupo, que é o Grupo Ocidental, sem os instrumentos de desenvolvimento. Em circunstâncias que são muito difíceis para os Açores e para o país, mas que ainda são mais difíceis para o Grupo Ocidental, é neste momento, que vivendo em circunstâncias muito difíceis, temos de projectar investimento que permita a estas ilhas parar a desertificação, que permita a estas ilhas criar pólos de desenvolvimento. Por isso é que este investimento é fundamental. Não é deixar para trás em momentos de crise económica os mais desfavorecidos, os que são mais prejudicados pela geografia, os que são mais prejudicados pelas acessibilidades. Não! A teoria do Governo Regional é exactamente esta: neste momento vamos penalizar quem? Aqueles do Grupo Ocidental que estão muito distantes e aqueles que são a nossa última prioridade. Isso não tem nada a ver com a nossa autonomia, com a ideia de solidariedade,

com a ideia de desenvolvimento e de coesão autonómica. É isso que os senhores esquecem e é isso que os senhores têm estado a implementar nestes últimos anos.

Estes Projectos de Resolução vão no sentido de vos alertar que estão a fazer um mau trabalho e que é necessário e fundamental que façam exactamente o contrário, que façam investimentos, que projectem investimentos que são fundamentais para o desenvolvimento destas duas ilhas.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Rosa tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Atrever-me-ia a começar esta intervenção dizendo que mais do que disse o Sr. Deputado Paulo Estêvão, o que está em causa não é só a coesão, é um desígnio que devia unir todos os presentes, que é o desenvolvimento harmónico da Região. Aferir se o Governo Regional tem ou não uma visão estratégica para o desenvolvimento harmónico da Região. E a prova foi dada pelo Sr. Secretário da Presidência quando afirmou que a rede está construída. Está construída, Sr. Secretário, tem é demasiados buracos.

Com a permissão e a benevolência do Sr. Presidente vou fazer uma coisa que já vários fizeram hoje, que é desviar-me um bocadinho da rota, mas prometendo que depois volto lá.

Na discussão da iniciativa anterior o Sr. Secretário da Presidência acusou o CDS/PP de ter uma face dupla, uma face à terça-feira e uma face à quarta-feira, falando de coisas completamente diferentes.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não tinha nada a ver!

**O Orador:** Se tivesse ouvido com atenção a excelente intervenção que o Sr. Deputado Abel Moreira ontem aqui fez, teria percebido que em relação ao assunto que foi discutido há de facto a questão dos problemas de contenção orçamental, mas um outro argumento subtil. Quem quer apresentar uma queixa não vê neste momento essa possibilidade comprometida. O que se passa aqui é uma situação completamente diferente. É a inexistência de uma infra-estrutura, a inexistência de planificação e de intenção de construir uma infra-estrutura que

nós consideramos estratégica para o desenvolvimento harmónico da Região, para travar a sangria demográfica de que aquela ilha está a ser alvo e obviamente que são questões completamente diferentes que não podem ser compatibilizadas da mesma forma. Quanto à questão dos custos é irrelevante para a presente legislatura, como muito bem explanou a Sra. Deputada Zuraida Soares.

O que nós fazemos aqui, Sr. Secretário, é tão simples como isto: é recomendar aos senhores – e este Parlamento pode fazer uma recomendação que os senhores poderão ou não acatar, um Projecto de Resolução vale o que vale...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não diga isso!

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Homessa!

**O Orador:** ...ou seja, tem um valor mais simbólico do que outra coisa – que assumam que no fundo querem construir, no futuro, uma pousada de juventude na ilha das Flores, que está no vosso horizonte e que estudam essa possibilidade.

**Deputado João Costa** (*PSD*): Se não o fizerem nesta legislatura, já não vão a tempo de o fazer!

**O Orador:** Em relação ao Sr. Deputado Manuel Herberto Rosa, não me vou alongar até porque obviamente dirigiu-se a outro elemento que pertence a esta bancada que terá muito gosto em conversar consigo a seguir, mas tenho a dizer-lhe que o senhor pensa ter descoberto muitas coisas e de facto no seu mundo de enigmas o senhor acabou por ler a resposta à pergunta que me formulou.

Em relação ao Corvo e às vacas raquíticas, reitero que de facto disse aquilo, a resposta é uma questão de priorização. É o facto de ser ou não prioritário.

**Deputado Herberto Rosa** (*PS*): Se não há dinheiro não há prioridades. As prioridades têm a ver com dinheiro. É só!

**O Orador:** Nós consideramos que o investimento nas pousadas de juventude, quer nas Flores, quer no Corvo, neste momento, é mais prioritário do que a construção de um museu na ilha do Corvo.

Finalmente, Sr. Deputado José Francisco Fernandes, não posso deixar de lamentar aquilo que ouvi porque segundo as suas palavras a crise é só para as

Flores. Não é para o município de Ponta Delgada, onde a Sra. Presidente vai construir um centro de artes modernas que custa, salvo erro, mais de 7,5 milhões de euros.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** É assim que o PSD quer governar esta Região? Com dois pesos e duas medidas, com este espírito centralista?

Este comportamento ainda é mais reprovável do que o do PS.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Olhe que não!

**O Orador:** No do PS nós percebemos o alcance político deles. O do PSD é completamente lamentável, porque não augura nada de bom.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Presidência tem a palavra.

**\*Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, por um lado, para dizer que a quase totalidade da argumentação utilizada aquando da discussão do Projecto de Resolução anterior se mantém, no nosso entender, válida para este debate sobre a construção da pousada de juventude nas Flores.

Depois para acrescentar ou intensificar um dos argumentos que foi utilizado antes, mas que aqui me parece ainda mais relevante: a questão do equilíbrio da oferta existente na economia local. Neste caso, ainda de forma mais evidente do que no caso do Corvo, qualquer intervenção no sentido de aumentar o número de camas me parece ainda mais delicada do que relativamente ao Corvo, porque as Flores têm uma oferta de camas bastante razoável, renovada e incrementada há pouco tempo, com características sazonais bastante marcadas. Esquemas desta natureza seriam, no nosso entender, um factor de perturbação no equilíbrio existente e na oferta existente de turismo.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Já lhe respondo a isso.

**O Orador:** Já sei que o Sr. Deputado há pouco, num aparte me disse, que no concelho das Lajes não existe nada.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Não é só isso!

**O Orador:** Eu sei que as Flores funciona sempre assim. É o concelho das Lajes, o concelho de Santa Cruz e só depois é que é as Flores.

Mas o nosso entendimento enquanto Governo Regional, enquanto poder regional, é de que a questão não é concelhia, a questão é de ilha. Tem de ser vista nessa perspectiva e os agentes económicos que investiram e continuam a investir no mercado turístico nas Flores,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Quem? Isso é falso!

**O Orador:** As Flores têm 3 hotéis, Sr. Deputado.

...que fazem o seu esforço e aguentam o Inverno à espera do Verão; que procuram desenvolver a oferta hoteleira das Flores, merecem alguma consideração e da parte do Governo terão toda a consideração que merecem, no sentido de procurar, com tempo, um equilíbrio que permita garantir a sustentabilidade do seu investimento próprio e o investimento que fizeram na economia da ilha. Julgo que isso é de salientar.

Depois a questão do espírito de coesão. Já disse há pouco mas agora vou tentar tornar mais claro. O espírito de coesão que deve existir nos Açores é precisamente o inverso daquilo que os senhores fazem ou estão a fazer.

O que os senhores estão a fazer é pôr grupos de ilhas contra grupos de ilhas. Ilhas contra ilhas.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Não!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Nada disso! Os senhores é que estão a fazer isso.

**O Orador:** E concelhos contra concelhos. O senhor ao vir aqui dizer que o Governo privilegiou e só se preocupa com o Grupo Oriental está a dar um contributo negativo para o espírito de coesão nos Açores. O senhor ao vir dizer que a ilha das Flores sai altamente lesada por não ter uma pousada da juventude como se fosse a única que não tem – e já expliquei que o Corvo não tem, o Faial não tem, a Graciosa não tem e os senhores insistem em ir para Santa Maria e para São Jorge -...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** O Sr. Secretário tem que olhar para o mapa dos Açores e ver que há 3 grupos diferentes!

**O Orador:** ...o que o senhor está a dizer é que aquele dinheiro investido em Santa Maria e em São Jorge deveria ter sido investido na sua ilha, porque a sua ilha é que prioritariamente merecia o investimento.

Esse é o pior contributo que se pode dar ao espírito de coesão regional que os senhores querem estabelecer. Não se trata de uma guerra entre ilhas para ver quem é que rouba mais investimento. Trata-se de considerar cada ilha de acordo com as suas especificidades,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Olhe o triângulo!

**O Orador:** ...de acordo com as suas necessidades e de acordo com aquilo que é justo atribuir a cada ilha, no sentido de procurar com o esforço de umas, aquelas que mais podem, compensar as dificuldades das outras. É esse o espírito de coesão que anima a acção do Governo.

Não é esse entendimento que os senhores têm, de que não interessa o investimento que se faça desde que seja na minha ilha, à custa das outras ilhas.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima, bem regressado, tem a palavra.

**\*Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Manuel Herberto, muito obrigado pela referência que fez à minha intervenção em 2008. Devo-lhe dizer que não lhe retiro uma vírgula e não tenho a que Vossa Excelência proferiu nessa altura, mas sou quase capaz de a citar de memória. Vossa Excelência classificava as unidades hoteleiras das Flores como a “pensão da morte lenta.”

**Deputado Herberto Rosa (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** Se eu queria para a ilha das Flores uma pensão da morte lenta. Lembro-me perfeitamente disso, posso cometer algum erro na citação, porque não a tenho exactamente à minha frente, mas lembro-me perfeitamente do diálogo e do debate.

Acho extraordinário quando o Governo vem aqui preocupado com os agentes económicos, com a concorrência, com o aumento de camas. Acho absolutamente extraordinária, porque são os senhores que estão e deram cabo da iniciativa privada nas Flores.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não diga isso!

**O Orador:** Foram os senhores que fizeram um hotel nas Flores para fazer concorrência aos privados.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Foi na altura que precisavam!

**O Orador:** Foram os senhores que investiram num hotel nas Flores para fazer concorrência aos privados...

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Muito bem!

**O Orador:** ...que trabalham todo o ano, que esperam pelo Verão para fazerem dinheiro.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Já leu os números da procura das Flores?

**O Orador:** Foram os senhores que, dizendo que iam fazer um hotel para a iniciativa privada, o entregaram a uma fundação que não paga impostos e faz concorrência aos privados. Se alguém faz concorrência aos privados é o Partido Socialista e o Governo. Essa é que é a verdade, Sr. Secretário.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do CDS/PP e do PPM)*

**O Orador:** Mais grave ainda, os senhores anunciam um hotel de 4 estrelas e gostaria de perguntar ao Sr. Secretário e ao Sr. Deputado Manuel Herberto quem é que classificou aquele hotel com 4 estrelas? Onde é que está a classificação oficial e onde é que ela existe?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isso não tem nada a ver com o assunto!

**O Orador:** Os senhores estão a vender gato por lebre, fazendo concorrência aos privados.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Secretário, os senhores é que estão a dar cabo da economia das Flores. É o Governo e o Partido Socialista.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não é verdade! Veja os números da procura da ilha das Flores!

**O Orador:** E vejo os números porque os senhores os aumentam, especialmente levando idosos...

**Deputado João Costa (PSD):** Ora bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não diga isso!

**O Orador:** Espere! Estão muito preocupados com os jovens, que coitados não podem ir para a ilha das Flores, mas os senhores enchem hotéis com idosos a 25 euros. Isto é que vos aumenta as estatísticas. Não é a realidade, porque não aumentou a economia, não aumentou o consumo. São os senhores que estão a financiar, mas não querem financiar jovens, querem financiar idosos. É isso que os senhores estão a fazer. Querem financiar para não dizer comprar, de outra maneira.

Para os senhores a coesão é uma ilusão. Os senhores são centralistas! Quando vêm falar de ninharias e estão a investir uma fortuna num museu de arte moderna na Ribeira Grande – 20 ou 12 milhões de euros – é, numa altura de crise, vergonhoso. Deviam ter a coragem de suspender a obra, mas não. Os senhores não querem fazer uma pousada da juventude nas Flores, porque vão fazer concorrência aos privados. O argumento é tão mesquinho que não merece sequer mais considerações. Sobre essa matéria...

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Incomoda!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Disse, disse! O senhor disse coisas aí que não são verdade.

**O Orador:** Digo, Sr. Secretário. O senhor é que me vai provar, porque os agentes económicos das Flores – e ainda estive lá há pouco tempo – estão preocupadíssimos com a concorrência que os senhores fizeram. E mais! Se vamos falar de crise e de poupanças com a empresa absolutamente inútil e desnecessária que os senhores criaram, chamada “Ilhas de Valor”, para gerir

dois hotéis e dar emprego a 3 ex-deputados desta casa, foi isso que os senhores fizeram. Assim é que os senhores gerem os dinheiros públicos. Acho que deveria ser extinta e já disse que deveria ser extinta.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O senhor está a desviar as atenções para não se aperceberem do que se está a passar na República!

**O Orador:** É assim o vosso conceito de crise e de gestão dos dinheiros públicos, Sr. Secretário Regional da Presidência.

Tenha a coragem de dizer aos jovens açorianos que os senhores preferem sustentar um conselho de administração milionário das “Ilhas de Valor”, do que fazerem uma pousada de juventude.

Diga que prefere um museu de arte moderna que custa 12 milhões...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não tem nada a ver com isso!

**O Orador:** ...em vez de permitir que os jovens açorianos possam conhecer a ilha das Flores.

E o mesmo é extensivo àquele Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata. Mas quem critica que o Governo dos Açores não promove o desenvolvimento harmonioso e é contra, mas quer ser Governo nos Açores, não dá um contributo para o desenvolvimento harmonioso dos Açores, nomeadamente um contributo para a juventude.

**Deputado João Costa** (*PSD*): Não apoiado!

**O Orador:** E ainda mais espantado fico quando têm um jovem naquela bancada, que representa a juventude popular...

**Deputado Cláudio Almeida** (*PSD*): Popular não! Atenção!

**O Orador:** A juventude social-democrata - para cá vem, é só um instantinho! ...e abstêm-se para investir num museu de arte moderna em Ponta Delgada de 7 milhões e meio de euros. Quer dizer, a noção de arquipélago de quem quer ser Presidente do Governo acaba no concelho de Ponta Delgada. Isso é lamentável.

**Deputado José San-Bento** (*PS*): E a coligação, Sr. Deputado?

**O Orador:** Isso também os açorianos estão a ver.

Completamente incompreensível é a atitude do Deputado do PCP Açores, eleito na coligação da CDU.

O Sr. Deputado é contra a construção de uma pousada de juventude nas Flores? Agora, pasmem os Srs. Deputados! Por causa da concorrência aos privados! Isto é de se abrir o chão! Vindo de quem vem é de se abrir o chão, Sr. Deputado Aníbal Pires.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Eu já lhe explico!

**Presidente:** Sr. Deputado Manuel Herberto Rosa tem a palavra.

**Deputado Herberto Rosa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começando pelo fim, a intervenção do Sr. Deputado Artur Lima foi extremamente clara e ainda mais clarificadora. Ou seja, o senhor não tem um argumento para defender a iniciativa que o seu Grupo Parlamentar apresentou.

O senhor tentou, como sempre, não vou dizer que é fuga pela esquerda baixa porque pode ofender-se comigo, mas uma saída pela lateral direita a ver se enriça, – como se diz na sua terra – tentou enriçar. Inclusive puxou-lhe o pé para o chinelo tentando repescar questões que em devido tempo lhe esclareci. Aquilo que lhe disse tem a ver em tudo com a resposta que foi dada pelo Sr. Deputado jovem do PSD, relativamente à questão de acampar nos terraços, ou seja, perguntei-lhe nessa altura, não afirmei nada e repus essa verdade. Perguntei o que Vossa Excelência queria para a hotelaria das Flores, o que é diferente. Mas passado isso – percebi qual era a intenção e não me detenho aí – vamos ao que interessa.

O que interessa é que Vossa Excelência não aduziu em toda a sua intervenção um argumento que questionasse a cronologia que aqui apresentei; que fundamentasse de outra forma as razões por que o PP, em devido tempo (podia ser quando se apresentou aos eleitores...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Essa agora! Ainda fazemos as propostas quando as entendemos.

**O Orador:** ...a fim de que o seu programa e as suas propostas pudessem ser sufragadas), não apresentou nenhuma dessas propostas. Não explicou, e agora vou ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, quais são os precisos termos do seu Projecto de Resolução. Não sou professor de português nem de filosofia, mas aprendi a ler com um padre...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso é bom!

**O Orador:** ...e para mim é claro e cristalino o que está aqui escrito, conjugando os números um e dois do Projecto Resolutivo.

Além disso, se dúvidas fossem, o texto preambular também é claro.

O Sr. Deputado Paulo Rosa já estava aflito pela pousada da juventude - vai-se lá saber porquê – em 2010 e verberou no seu requerimento que em 2011 não estava inscrita no Plano a construção da pousada de juventude. Como com o requerimento não conseguiu, com o Projecto de Resolução o que pretende é comprometer o Governo Regional dos Açores...

**Deputados Artur Lima (CDS/PP) e Paulo Estêvão (PPM):** Claro!

**O Orador:** ...a inscrever no Plano para 2012 as verbas destinadas à construção e que de imediato inicie os procedimentos para atingir esse desiderato. Ou seja, não explica onde é que se vai buscar o dinheiro, em tempo de vacas raquíticas, para a construção dessa pousada.

Aliás, digo-lhe mais. Faço um desafio ao CDS/PP e ao PPM: digam-me de onde é que se tira dinheiro para se concretizar estes dois projectos e a seguir continuamos a conversa.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Das árvores!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Rosa tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tentando centrar esta discussão. Estamos no fundo a falar na mobilidade juvenil e do argumento que foi aqui várias vezes repetido pelo Sr. Secretário da Presidência que é o argumento da sustentabilidade da economia local. Está

subitamente muito preocupado com os hoteleiros locais o que nem sempre aconteceu.

Vamos à questão dos protocolos com as unidades hoteleiras das Flores. O Sr. Secretário da Presidência já o disse que as unidades hoteleiras têm reticências em aderir às propostas que são feitas nestes protocolos. Porque será? O que é que isto quer dizer? O que é que indicia essa renitência das unidades hoteleiras locais em aderir a esses protocolos?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Eu não disse isso!

**O Orador:** Foi dito por alguém, nesta casa, ligado ao PS. Pode não ter sido o senhor, faço-lhe a justiça do benefício da dúvida.

Este segmento dos jovens, nomeadamente os que recorrem ao transporte marítimo de passageiros, que usufruem das políticas de mobilidade juvenil, não é um segmento atractivo para os hoteleiros locais.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Porquê?

**O Orador:** Porque, se fosse, as unidades hoteleiras iriam aderir, obviamente, a estes protocolos. Só uma é que adere.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): São 4!

**O Orador:** Há outro aspecto, Sr. Secretário, que é preciso ter em conta e esta mensagem é também para o Sr. Deputado Aníbal Pires. Embora estranhando os motivos da sua abstenção ou do seu voto contra aqui assumido, compreendemos que é uma posição legítima do PCP, embora a justificação seja um pouco estranha.

O que se passa nas Flores é que estamos a pensar na mobilidade jovem. Estamos a pensar nos jovens que atracam no porto da Lajes das Flores, uma vila dos Açores, onde não há nenhuma unidade hoteleira com o mínimo de dimensão. Em contrapartida, há 3 unidades hoteleiras concentradas numa pequena plataforma de poucos metros quadrados em Santa Cruz das Flores. Este é que é o desequilíbrio. Não tem a ver com uma questão que o Sr. Secretário quis posicionar de guerras concelhias. Não tem a ver com nada disso. Tem a ver com jovens que viajam a um custo reduzido, que à partida não têm grandes possibilidades económicas ou que não tencionam gastar grandes

montantes de dinheiro, que tenham alguma possibilidade concreta de se alojarem perto do sítio onde desembarcam. Daí esta recomendação para suprir esse défice.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** O outro argumento que o Sr. Secretário da Presidência traz que é lamentável, porque é virar a questão ao contrário, é o argumento da guerra que supostamente diz que o CDS/PP e o PPM, com estas duas iniciativas siamesas, querem promover.

O CDS/PP não quer promover nenhuma guerra. O CDS/PP considera que este argumento é tão lamentável que tem dificuldade até em desconstruir. Os senhores é que excluem sistematicamente os mesmos. A discriminação é perpetrada pelos senhores vezes sucessivas.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Todos os investimentos estratégicos infra-estruturais que são feitos nesta Região acabam no mesmo sítio.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Acabam todos no Grupo Ocidental, depois de serem feitos nas outras ilhas. Portanto, se os florentinos e os corvinos elegem Deputados, ...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Há 3 empreitadas em curso no Corvo, um hotel novo nas Flores e o senhor critica!

**O Orador:** ...que defendem que os senhores tenham iniciativa e investimentos nas ilhas das Flores e do Corvo, se os florentinos e os corvinos têm representantes nesta casa, é exactamente para terem voz e quem defenda os seus interesses.

Nós somos Deputados Regionais, pensamos regional, mas pensar regional não pode ser nunca excluir e pôr em último lugar sistematicamente os mesmos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Deputado Manuel Herberto Rosa, não sei se vamos voltar à discussão dos cristãos novos e dos cristãos velhos que tivemos há uns tempos, se a pousada da juventude estava ou não estava no manifesto. Que eu saiba este Governo Regional, formado a partir do PS, tem feito investimentos que não

constavam do seu manifesto. Isso é perfeitamente legítimo. O pensamento evolui. Não estagnamos no tempo.

**Deputado Herberto Rosa (PS):** É só para perceber o vosso raciocínio!

**O Orador:** Aferimos da relevância desta infra-estrutura e desta valência e não vejo por que razão não devemos propor nesta casa, que são os legítimos representantes do povo açoriano, que ela seja feita ou que pelo menos se assuma o compromisso futuro de fazê-la.

**Deputado Herberto Rosa (PS):** Para quando?

**O Orador:** Mas o Sr. Deputado afinal com as dificuldades de interpretação e de português que invocou de forma irónica – claro! – porque reconheço que o Sr. Deputado não tem nenhum tipo de dificuldade desse tipo, chegou lá. O que pretendemos de facto é comprometer o Governo. É que o Governo se vincule com a intenção de fazer ou não uma pousada da juventude na ilha das Flores e tivemos a honestidade nesta iniciativa de compreender que o PS formou o Governo, que o Governo se cinge ao manifesto e aos compromissos do PS e que obviamente esses compromissos estão legitimados, sufragados pelos açorianos e que tudo o que nós (oposição) propusermos, obviamente, não será viável para esta legislatura. O que nós propomos é que não haja um hiato temporal entre esta e a próxima legislatura e que ao terminar esta legislatura haja um passo dado, um passo de custo insignificante, de custo simbólico, de vontade política porque o que resulta daqui, Sras. e Srs. Deputados, é muito claramente isto.

Nós comprometemos o Partido Socialista com este dilema: assume ou não assume que tenciona construir, neste ou em outro momento, uma pousada da juventude na ilha das Flores? Recomendamos que o assuma, se não o assumir os florentinos tirarão as suas ilações.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, queria, em primeiro lugar, cumprimentá-lo democraticamente pelos resultados do CDS/PP e em segundo lugar quero

também fazer-lhe um agradecimento, porque com a sua intervenção o Sr. Deputado veio dar um contributo excepcional...

**Deputado João Costa (PSD):** Carregadinho de ironia!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Normalmente é assim!

**O Orador:** ...para desfazer um equívoco que em outros momentos Vossa Excelência até tem contribuído para adensar, que tem a ver com alguns dogmas que são atribuídos ao Partido Comunista Português.

Sr. Deputado Artur Lima não posso deixar de agradecer-lhe.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Qual é?

**O Orador:** De facto, no modelo económico que o Partido Comunista Português tem para o país há lugar para a iniciativa privada.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Há?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É um lugar muito pequenino!

**O Orador:** Há sim senhor! Agradeço-lhe o contributo que Vossa Excelência está a dar para desfazermos esse equívoco e quando lhe estou a agradecer, estou-lhe a agradecer sincera e profundamente.

Aliás, também reforça aquilo que está profusamente descrito e dito por mim e por outros dirigentes do PCP que é o apoio às pequenas e médias empresas, aos pequenos e médios empresários. Portanto, Sr. Deputado, depois do cumprimento e do agradecimento que é sincero dizer-lhe o seguinte. De facto, a posição do PCP relativamente à construção do hotel nas Flores é conhecida. Fomos contra. Julgamos que o que é importante para as Flores, para o Corvo e digamos que até de uma forma integrada para a Região, é resolver o problema da mobilidade dos cidadãos, o problema das acessibilidades. No caso particular das Flores esta questão coloca-se com maior premência, porque aumentou-se o número de oferta de camas em determinada altura com a construção do hotel sem que entretanto estivessem reunidas condições para que os cidadãos se possam deslocar e sair das Flores com regularidade, nomeadamente ao nível do custo que isso representa. Primeiro vamos resolver isso e depois de termos esse problema resolvido, então vamos construir o hotel.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Custa 10 euros!

**O Orador:** Era o problema do hotel. O senhor agora quer acrescentar...

(*Apartes inaudíveis da Câmara*)

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires faça o favor de continuar.

**O Orador:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

O CDS/PP, neste momento, arvora-s num grande defensor da iniciativa privada...

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Sim, sim!

**O Orador:** ...quando está a fazer esta proposta está exactamente a prejudicar a iniciativa privada na ilha das Flores.

Portanto, Sr. Deputado Artur Lima...

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Ao que isto chegou! Já estou confuso com isto tudo! O PCP quer iniciativa privada, o CDS/PP quer pública!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires faça o favor de continuar.

**O Orador:** Oh Sr. Secretário Regional da Economia não tem confusão nenhuma.

Vossas Excelências é que interiorizaram que o PCP o que quer é uma economia estetizada. Não é! É uma economia mista, com sector público, com sector privado, com sector cooperativo. Aliás, agradeço a oportunidade que me estão a dar para poder fazer este esclarecimento. Agradeço imenso a oportunidade que me estão a dar. Como vê Sr. Deputado Artur Lima o meu agradecimento é sincero, porque de facto tive a oportunidade de procurar desfazer alguns equívocos que Vossas Excelências têm interiorizado. De facto foram 48 anos violentos em que tudo o que era mau era atribuído ao Partido Comunista Português, à oposição. Erradamente atribuído. Aliás, nomeadamente...

**Presidente:** Sr. Deputado, vamos voltar à pousada das Flores.

**O Orador:** Ao objecto da Resolução, é para já. Se me deixarem de provocar com os apartes.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): O senhor é mais forte que esses apartes!

**O Orador:** Volto rapidamente ao cerne da discussão.

Vou terminar já, agradecendo a oportunidade que o Deputado Artur Lima me proporcionou de fazer este esclarecimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): É sempre com gosto!

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

**\*Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Presidência, acho absolutamente extraordinário o seu argumento.

O Governo apregoa que o jovem vai às Flores por 10 euros.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ida e volta!

**O Orador:** Ida e volta! Ou seja, vai por 5 euros e volta por 5 euros. Extraordinária promoção à juventude que o Governo Regional dos Açores faz. O problema é que o Sr. Secretário vai-me dizer quanto é que este jovem paga para ficar no tal hotel social, que não é privado,...

**Deputado Cláudio Almeida** (*PSD*): Já disse isso há bocadinho!

**O Orador:** ...onde os senhores contratam a 25 euros para determinados grupos. Porque é que não contratam para os jovens?

Como é que o jovem tem dinheiro para ir fazer concorrência, por mínima que seja, a iniciativa privada?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Mas as pousadas de juventude não recebem só jovens!

**O Orador:** As pousadas da juventude só recebem outras pessoas em determinadas condições.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Desde que elas queiram!

**O Orador:** Por isso é que se chamam pousadas da juventude.

As pousadas da juventude no conceito do Partido Comunista e Socialista são para a 3.º idade. Também ficamos esclarecidos nessa matéria!

*(Risos da Câmara)*

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Claro que podem! Não podem?

**Deputado Herberto Rosa (PS):** Sou jovem de espírito!

**O Orador:** Aliás, pelo caminho que isto leva as pousadas da juventude podem ser para a 3.º idade.

Sr. Secretário, isso que o senhor acabou de fazer é da demagogia mais cristalina que existe. O jovem pode ir às Flores por 10 euros, mas dorme no Porto das Poças ou dorme no pasto, porque não tem onde ficar.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Há anos que os jovens vão a Santa Maria e dormem em pastos!

**O Orador:** Esta é que é a realidade. O jovem não tem onde ficar.

O outro argumento de que faz concorrência à privada é ridículo, Sr. Secretário. Porque o que faz concorrência à privada já lhe expliquei o que era.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Explique outra vez.

**O Orador:** Vou explicar-lhe outra vez. É o hotel que o senhor fez; de uma fundação que não paga impostos; que não é classificada como 4 estrelas; que é vendida enganosamente às pessoas; oficialmente não tem 4 estrelas; que faz preços com que faz concorrência aos privados porque não paga impostos; que os senhores patrocinam; que os senhores não foram capazes de ter nenhum privado a explorá-la e só serve para aquela coisa que já disse: para um conselho de administração para dar emprego a uns senhores que foi preciso tirar daqui, para depois os pôr ali. E que custa quantos milhares por mês? Os senhores também vão dizer quanto é que isso custa.

Concorrência aos privados foi o que os senhores fizeram. Ponto final parágrafo.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Era isso que queria ouvir! Já percebi!

**O Orador:** Quer que repita? Se quiser repito. Vossa Excelência tem entendimento suficiente para não precisar. Com isso entronco no Deputado Manuel Herberto que aprendeu a escrever com um padre e vou-lhe dizer exactamente por aí, Sr. Deputado Manuel Herberto, porque tenho Vossa Excelência em grande conta intelectual – vou terminar Sr. Presidente – e portanto escuso...

**Deputado Herberto Rosa (PS):** Estamos esclarecidos!

**O Orador:** ... de lhe fazer um desenho que não é preciso. Acho que Vossa Excelência percebeu muito bem o que eu queria dizer e não vale a pena irmos mais por aí.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Vice-Presidente, espero que para falar da pousada da juventude das Flores.

**\*Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação à intervenção do Sr. Deputado Artur Lima gostaria de esclarecer duas coisas.

Primeiro: os hotéis que foram construídos pelo Governo quer na Graciosa, quer nas Flores, são explorados não pelo Governo, nem por nenhuma entidade pública da Administração Regional.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E o INATEL?

**O Orador:** O INATEL é uma fundação como referi, mas não é uma entidade pública da Administração Regional. Não há nenhuma empresa da Região que explore os hotéis. Quem explora os hotéis, efectivamente, no caso das Flores é o INATEL e no caso da Graciosa é uma empresa constituída por empresários locais e por empresários regionais.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso dava uma discussão!

**O Orador:** Da entrada em funcionamento destes dois hotéis resultou dois dados muito objectivos. As ilhas com maior crescimento do turismo dos Açores em 2010 foram exactamente as Flores e a Graciosa. E são esses os factos concretos desta aposta estratégica de investimento em novas unidades hoteleiras com

qualidade nessas ilhas. A Graciosa e as Flores foram as duas ilhas com maior crescimento do turismo. Maior crescimento do turismo implica maior receita para as próprias ilhas, para os operadores privados, para a iniciativa privada e para as empresas das Flores e da Graciosa que construíram, em função desse acentuado crescimento superior a 50% em cada uma das ilhas, um conjunto de actividades económicas fundamentais e que têm desenvolvido nessas duas ilhas. E a prova disso é que ao contrário do que o Sr. Deputado...

Vou dizer-lhe só um dado comparativo.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Vice-Presidente, não tenho tempo para lhe dar resposta!

**O Orador:** Estou a fazer afirmações concretas. O turismo nas Flores cresceu 200%. O número de dormidas nas Flores cresceu 200% entre Março do ano passado e Março deste ano e na ilha da Graciosa as dormidas cresceram 132%. Basta qualquer pessoa fazer as contas para perceber a importância para a economia das Flores e da Graciosa, para todas as empresas, da construção dessas unidades hoteleiras que não são geridas pelo próprio Governo.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não tem nada a ver com o assunto! Está a desviar-se! Protesto!

**O Orador:** E a prova concreta disso, em termos de impacto, é que ao contrário do que faz crer, as unidades hoteleiras já existentes nas Flores tiveram nos anos de 2009 e 2010 resultados de exploração positivos e a introdução de uma nova unidade hoteleira, que dinamizou as já existentes, não levou a que as mesmas tivessem prejuízo, mas levou a que as unidades hoteleiras existentes tivessem lucros em 2009 e 2010, como podemos claramente comprovar ao contrário do que o senhor disse.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não disse nada disso.

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima tem 3 minutos para um protesto.

**\*Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Não falei em lucros, portanto quero protestar do que disse o Sr. Vice-Presidente agora.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Situação económica e financeira!

**O Orador:** Falei de concorrência...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados. Sr. Deputado Artur Lima faça favor.

**O Orador:** Protesto porque apenas falei dessa situação devido à referência que o Deputado Manuel Herberto fez à minha pessoa e às minhas afirmações em 2008. Foi apenas e só nessa perspectiva e naquele contexto de 2008 que referi a situação difícil.

Quem falou da concorrência a privados foram os senhores. Os senhores é que falaram em concorrência a privados. Não aceito que Vossa Excelência diga que eu tenha dito que estavam em situação económica difícil. Referi-me àquela situação e referi-me que quem faz concorrência aos privados é o vosso hotel. Ponto final parágrafo. Foi isso que eu disse e reafirmo. É o hotel...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** 200%!

**O Orador:** Não vou discutir turismo aqui porque não vem para este assunto. Se o turismo fosse para ser discutido, eu discutia. Mas não vem, discutiremos em outra situação. Estou a discutir a situação das Flores e quero que fique bem claro que quem se referiu à concorrência que uma simples pousada da juventude fazia aos privados foram os senhores e o Sr. Deputado Aníbal Pires. Obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Creio que não há razão para o Sr. Vice-Presidente usar da figura do contra-protesto.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Nem havia razão para o Sr. Deputado fazer o protesto!

**Presidente:** Assim sendo, Sras. e Srs. Deputados, vamos dar a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Vice-Presidente deveria ter vindo mais cedo a este debate, porque a sua afirmação e os dados que abordou foram muito importantes até para a discussão do Projecto de Resolução anterior e também neste, diga-se de passagem.

O que tenho afirmado é que por exemplo na ilha do Corvo onde temos apenas uma oferta de 20 camas...

**Presidente:** Sr. Deputado, não vamos discutir a pousada da juventude do Corvo? Desculpe, mas não vamos.

**O Orador:** Vou falar exactamente na mesma vertente que o Sr. Vice-Presidente falou.

**Presidente:** Então fale da pousada de juventude das Flores, se faz favor. É o diploma que está agora em discussão. Pousada de juventude das Flores.

**O Orador:** Estou-lhe a dar um exemplo. Só preciso de dois minutos para lhe dar os dois exemplos: Flores e Corvo.

O que lhe quero dizer, Sr. Vice-Presidente, é que em relação ao Grupo Ocidental, nomeadamente naquilo que diz respeito às Lajes, naquilo que diz respeito ao Corvo, existe um défice no número de camas. Tanto assim é que os senhores têm dificuldade em, por exemplo, deslocar-se à ilha do Corvo num prazo em que possa toda a comitiva do Governo lá ficar. A verdade é essa. Os senhores têm tido enormes dificuldades. O que têm é uma política em relação ao Grupo Ocidental claramente de discriminação.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Lá está o senhor outra vez! Por isso se fez lá o hotel, para discriminar positivamente!

**O Orador:** Isto é factual. Em relação ao Grupo Ocidental os senhores têm uma política de discriminação e não criam as condições para que estas duas ilhas possam receber fluxos turísticos maiores. A verdade é esta.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Um aumento de 200% não lhe serve!

**O Orador:** Os senhores não têm criado essas condições. Mais do que isso: deixar de fora, por exemplo, instrumentos como a mobilidade sénior e como a mobilidade juvenil. Deixa estas ilhas com estes instrumentos de fora ou pelo menos cria condições muito desiguais. Para um jovem é muito mais barato deslocar-se à ilha do Faial ou por exemplo a São Miguel do que às ilhas do Grupo Ocidental por uma questão de alojamento, porque evidentemente fica

muito mais caro. Os senhores sabem que os jovens têm, muitos deles, grandes dificuldades económicas...

**Deputada Catarina Furtado (PS):** E as tendas?

**O Orador:** ...e que não possuem a capacidade financeira para pagar o preço do alojamento da ordem do que estamos a falar. Os senhores criam factualmente condições desiguais.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sr. Deputado, terminámos um hotel nas Flores que tem um aumento mais de 200%!

**O Orador:** A verdade é essa. É por isso que acho – e vou terminar – que esta tarde não foi perdida em relação à discussão destas questões porque ficou provado que os senhores não têm uma ideia de coesão, os senhores não têm uma ideia de desenvolvimento harmónico da Região e que os senhores não têm um sentido de prioridade em relação às ilhas que têm condições do ponto de vista natural e geográfico e que mais as desfavorecem.

Portanto, os senhores em vez de corrigir estas desigualdades, estas dificuldades, os senhores incrementam-nas esquecendo sempre que este é um investimento prioritário para estas duas ilhas.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não tenho neste momento mais inscrições. Assim sendo, vou colocar à votação este Projecto de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projecto de Resolução apresentado foi rejeitado com 29 votos contra do PS, 1 voto contra do PCP, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PPM e 16 abstenções do PSD.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares pede a palavra para?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** De 15 minutos? Aproveitávamos e fazíamos o nosso intervalo normal até às 17 horas e 45 minutos e retomávamos os nossos trabalhos. Até já.

*(Eram 17 horas e 17 minutos).*

**Presidente:** Sras. e os Srs. Deputados, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*(Eram 18 horas 03 minutos).*

Segue-se na nossa agenda o **Projecto de Decreto Legislativo Regional n.º 6/2011 – “Estabelece a obrigatoriedade de monitorização e de divulgação do consumo energético dos edifícios públicos afectos à Administração Regional Autónoma e Autárquica”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Sr. Deputado Francisco César tem a palavra.

**\*Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresenta hoje um diploma da autoria da Juventude Socialista cujo objectivo é estabelecer uma obrigatoriedade de monitorização e de divulgação do consumo energético dos edifícios públicos afectos à administração local, regional autónoma e autárquica, bem como para as vias públicas.

Num passado recente foi introduzida uma obrigatoriedade de certificação energética, bem como a realização de auditorias energéticas dos edifícios públicos, tendo estabelecido que fossem tomadas medidas de acção concreta no sentido de melhorar a eficiência energética destes mesmos edifícios.

A proposta que está hoje em discussão e que vos apresento serve como mais um contributo para permitir um conhecimento transversal...

**Deputado João Costa (PSD):** O outro deu em nada!

**O Orador:** ... dos consumos energéticos de todos os edifícios da administração regional, das vias públicas, bem como dos edifícios camarários e dos edifícios das autarquias locais.

Tem também como objectivo promover, após este conhecimento, a transparência dos consumos dos serviços públicos ao cidadão, ou seja, propomo-nos divulgar os consumos energéticos das administrações locais e regionais aos cidadãos publicitando-os, de forma a que os cidadãos tenham a consciência de quanto o Governo e as autarquias gastam em matéria energética. Para além disso, contamos que com a instalação e implementação desta medida possamos, tendo conhecimento de quais são os consumos, como é que eles decorrem, estabelecer mais medidas específicas, mais concretas que permitam criar medidas de poupança, diminuindo os encargos públicos ao nível dos consumos energéticos.

Por último, um dos nossos objectivos é que possamos liderar pelo exemplo. Ou seja, os serviços públicos possam, através da divulgação dos seus consumos e das medidas que vão implementar, dar o exemplo de como podemos utilizar adequadamente a nossa energia, quer seja ao nível da electricidade, do gás, do fuel, etc.

Mais especificamente este diploma pretende também estabelecer uma monitorização, para além daquilo que é a monitorização que definimos aqui como um relatório energético anual de cada edifício público, em alguns edifícios que tipifiquem e que mostrem a diversidade do que são os edifícios de cada organismo. Tencionamos que possa existir exactamente num grupo restrito de edifícios uma monitorização em tempo real para que possamos saber quais são os seus consumos. Isto pode parecer que não tem uma importância muito grande, mas tem. Tem pelo seguinte: sabendo em tempo real o consumo de cada edifício, isso permite-nos saber que poderá haver um consumo anormal de determinada máquina, um consumo anormal durante o dia ou durante a noite que nos permite adequar melhor a tarifa, por exemplo, que um determinado departamento usa e com isso conseguiremos efectuar verdadeiramente algumas poupanças.

Para terminar, referir que o Partido Socialista dialogou em Comissão com todos os partidos desta casa que mostraram algumas objecções, ou que pelo menos tentaram contribuir para melhorar este diploma e chegou à conclusão de que as

propostas que foram feitas pela parte da oposição dariam um contributo melhor do que aquelas propostas de alteração que fizemos. Neste sentido, retiramos as nossas propostas de alteração e acolhemos e votaremos com bom grado as propostas feitas pelo Bloco de Esquerda e os contributos feitos pelo Partido Social Democrata.

Tenho dito.

**Presidente:** Estão abertas as inscrições. Sr. Deputado Pedro Medina tem a palavra.

**\*Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção breve para referir dois ou três pontos que achamos essenciais em relação a este diploma.

Em primeiro lugar saudar a iniciativa da Juventude Socialista e a preocupação por esta manifestada em relação ao consumo energético na nossa Região, nomeadamente nos edifícios públicos, seja a administração regional autónoma, seja da parte das autarquias.

Gostaria de abordar a primeira questão que tem a ver com o parecer da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores. Sei que pode parecer não muito relevante essa observação que vou fazer, no entanto, vou fazer na mesma porque penso que tem o seu interesse e é a seguinte: quem assina o parecer da Associação de Municípios é o Sr. Administrador Delegado e não o Sr. Presidente da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** O senhor tinha razão: não é relevante.

**O Orador:** Portanto, esta questão que queria colocar em Plenário tem a ver com as críticas que são feitas à iniciativa do Partido Socialista em relação a este diploma, nomeadamente aos custos que isso possa acarretar para as autarquias na Região Autónoma dos Açores.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Mas o que é que isso tem a ver com o diploma?

**O Orador:** Estamos a falar do diploma na sua forma inicial. Temos um Presidente da Associação de Municípios que em relação à República, à defesa, à clarificação de Lei de Finanças Locais e às transferências do IRS dá a cara e quando é para criticar, se calhar, o seu próprio partido prefere que seja alguém a falar em nome da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Quem é que pôs no correio o ofício?

**O Orador:** Fica aqui este reparo, se bem que é um pormenor, como muito bem dizem, em relação a este assunto.

Depois queria fazer referência a outro ponto e que de certa forma acaba por ...

O Sr. Secretário Regional da Economia está muito incomodado com esta observação. Se ela é pertinente ou deixa de ser pertinente.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Não estou! Queria era ajudá-lo!

**O Orador:** Está feita e agora cada um tire as suas conclusões.

Depois gostaria de fazer referência que esta parte dos custos, que se calhar ficou um pouco esbatida com o facto de haver uma filtragem através de uma portaria que irá definir quais são os edifícios e vias públicas objecto desta monitorização...

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Portaria manhosa!

**O Orador:** ...coisa que não estava na parte inicial do diploma e que foi devido a alterações que foram feitas, que se clarificou a situação.

O projecto inicial do Partido Socialista, nomeadamente a iniciativa da JS, era de todos os edifícios públicos. Portanto, de todos os edifícios públicos era preciso saber em primeiro lugar qual seria o custo global deste projecto e isto não é resposta para essa questão. É uma questão decisiva porque não estamos a falar em 100 nem 200 mil euros. Estamos a falar de um valor muito superior e esta resposta não foi bem clarificada em Comissão. É um dado que o próprio Governo e o Partido Socialista não tem com rigor.

Estávamos a falar inicialmente em todos os edifícios públicos da administração regional e das autarquias.

Esta questão, peço desculpa, da filtragem vem de facto corrigir um pouco esta situação.

Não vou alongar muito mais porque já disse que na sua globalidade o diploma é bastante positivo. As alterações vêm ajudar a corrigir algumas situações menos claras na sua execução.

Gostaria de deixar só um reparo e que tem a ver com o seguinte: com tanta alteração que foi feita - com alterações, com correcções e com retiradas - acabou por ser retirado do título a questão das vias públicas. Não sei se essa parte depois poderá ser corrigida...

**Deputado Francisco César (PS):** Fica na redacção final.

**O Orador:** ...na redacção final. Pelo menos essa sugestão deixo. O Partido Socialista ao retirar as suas alterações e deixar as alterações do Bloco de Esquerda, desaparece as vias públicas do título e penso que essa situação deve ser corrigida depois na redacção final do diploma.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado José Cascalho tem a palavra.

**\*Deputado José Cascalho (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Consideramos que este Projecto tem mérito e já aqui foram ditas as razões. Procura trazer um uso mais eficiente da energia e procura a poupança no consumo de energia na Região.

As propostas que o Bloco de Esquerda fez, discutiu-as também em Comissão. Algumas destas propostas que apresenta ou apresentou que também já foram referidas pelo Partido Socialista. Gostaria de falar um pouco sobre elas.

Têm dois propósitos principais. Um é clarificar o que entendemos ser o sentido de monitorizar e divulgar o consumo energético dos edifícios, porque eles têm como objectivo, ou devem ter, a redução desse consumo, mas a redução não se faz só com a monitorização, faz-se com outras medidas. Desta forma garantir a eficácia da aplicação deste Decreto Legislativo Regional.

Estão em causa as duas alterações: propor que se realize a monitorização em tempo real em apenas alguns edifícios, que sejam representativos dos tipos de

edifícios, e não em todos. Aliás uma proposta que depois foi também feita pelo Partido Socialista e daí esta convergência nos objectivos.

Pretendemos partir dessa experiência da monitorização, gostaríamos que este Projecto partisse dessa experiência para depois estabelecer metas na redução do consumo de energia, para testá-las, para discutir e propor soluções efectivas para atingir essas metas.

Pensamos que isso só se consegue com uma equipa técnica, daí propormos também uma alteração no sentido de existir uma equipa técnica que se dedique, efectivamente, a esta avaliação, de onde é que se pode reduzir o consumo de energia nos diferentes edifícios que estão a ser monitorizados.

Parece-me que é interessante falar aqui, foi discutida em Comissão, que em outros locais do país havia medidas semelhantes que estavam a ser tomadas e com resultados muito positivos, nos quais efectivamente existia uma análise dos dados que eram recolhidos, em que havia uma equipa que tentava perceber o que é que se passava nesses edifícios e que procurava alterar comportamentos das pessoas que trabalhavam nesses edifícios, no sentido de desligarem a luz ou de terem um comportamento que levasse a uma redução de energia, alteração do edifício e ver em que aspectos é que essa alteração melhoraria, de forma a que houvesse uma redução de energia, melhorar a eficiência energética dos edifícios, etc., etc. Portanto, este processo de análise e de reflexão deve ser, de facto, feito por uma equipa e, daí, a nossa alteração.

Finalmente, referir-me àquele aspecto que foi aqui referido pelo PP, no que respeita ao facto de todos os edifícios públicos poderem ser monitorizados em tempo real. Nós entendemos que essa não seria uma solução, por várias razões. Uma delas era pela quantidade de dados que, efectivamente, iriam ser produzidos, e não haveria nenhuma equipa que pudesse depois tratar esses dados e traduzi-los numa efectiva redução energética nesses edifícios.

É tudo, muito obrigado.

**Presidente:** O Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

**\*Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A política é feita de bons exemplos. Esta iniciativa legislativa é um bom exemplo. As propostas de alteração são também um bom exemplo do trabalho que foi possível produzir em Comissão. Bom exemplo também poderá ser a identificação do potencial de melhoria na racionalização da utilização da energia, com repercussão imediata na factura e nos respectivos custos. Para além disso, também são bons exemplos que podem melhorar comportamentos. Temos apenas uma dúvida. Anuncio de imediato que o PSD vai votar favoravelmente, na globalidade, o diploma. Acontece que vai abster-se em todas as alíneas que fizerem referência a autarquias locais.

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Foi-se embora a luz.

**O Orador**: Surge, neste momento, uma dúvida, que tem a ver com o facto de podermos ter ou não competência...

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sempre teve!

**O Orador**: ...— esta discussão já existiu nesta Assembleia, com outros diplomas; esta Assembleia ter ou não competência — para obrigar a pelo menos monitorizar um, dois ou três edifícios das autarquias, do poder local; uma, duas ou três vias públicas da competência, ou da jurisdição, das autarquias.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): É um bom exemplo, mas é para os outros.

**O Orador**: Portanto, com esta dúvida, todas as alíneas que mencionarem a obrigatoriedade deste diploma se aplicar também às autarquias locais, o PSD irá abster-se, sendo certo que na globalidade votará favoravelmente.

**Deputado João Costa** (*PSD*): Muito bem!

**Presidente**: O Sr. Secretário Regional do Ambiente e do Mar tem a palavra.

**\*Secretário Regional do Ambiente e do Mar** (*Álamo Meneses*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Governo Regional vê com interesse esta medida, até porque ela se insere num conjunto de outros diplomas que têm vindo a ser aprovados nesta Câmara visando a eficiência energética. Lembro, em particular, um que foi aprovado aqui há relativamente pouco tempo, sobre a eficiência energética dos equipamentos, que também tem normas que obrigam a administração regional e

a administração autárquica, quando adquirem equipamentos de natureza energética, ou que tenham um impacto energético significativo, a adquirirem equipamentos que tenham a qualificação máxima do ponto de vista da sua eficiência energética.

**Deputado João Costa (PSD):** Na altura avisámos sobre isso, avisámos na altura que eles não iam cumprir!

**O Orador:** Por isso, esta é uma medida que tem, de facto, um objectivo que é importante, o objectivo de se poupar energia. Que abrange uma daquelas áreas em que a administração pública que mais energia gasta, é na iluminação pública. E gostaria de dizer que a iluminação pública representa cerca de 8% dos consumos energéticos da Região, um valor que é extremamente significativo no contexto global da utilização de energia nos Açores. E que tem também um impacto financeiro extremamente importante, particularmente sobre as autarquias, já que são as autarquias as principais entidades pagadoras dos custos de iluminação pública, dado que a maior parte das vias iluminadas são vias de carácter municipal, estando apenas o Governo Regional responsável pela iluminação das vias regionais.

Portanto, neste contexto, este é um diploma que pode trazer grandes ganhos às autarquias, do ponto de vista dum melhor conhecimento dos consumos energéticos, e também permite estabelecer estratégias de melhor gestão da energia.

Quanto às questões, se me permitem, que foram levantadas pelo PSD sobre a aplicação às autarquias, gostaria de lembrar a esta Câmara – porque os que cá estão há mais tempo certamente se lembram – que esta matéria já foi objecto duma pronúncia do Tribunal Constitucional. Em particular, sobre a questão de se a Região legislaria ou não sobre o que as autarquias fazem em relação aos edifícios das escolas do primeiro ciclo, em que, de facto, ficou estabelecido que a Região pode e deve regular esse tipo de actividade das autarquias, que não é em nada diferente do que nós estamos aqui a falar.

Portanto, essa é uma matéria que se encontra mais do que estabelecida e com uma larga prática legislativa, em que esta Câmara já legislou sobre dezenas, para não dizer centenas, de aspectos que têm a ver com as autarquias.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Muito bem!

**Presidente**: O Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP concorda com o propósito e com a forma deste Decreto Legislativo Regional apresentado pela bancada do Grupo Parlamentar do Partido Socialista. Portanto, irá votar favoravelmente, não só a globalidade do diploma, como também as alterações propostas em especialidade.

*(Aparte inaudível da Câmara)*

**O Orador**: Não me provoque, Sr. Deputado!

No entanto, gostaria de aproveitar a oportunidade para dirigir uma pergunta ao Deputado Jorge Macedo, que tem a ver com as dúvidas que ele colocou, relativamente à competência que a Região tem, nomeadamente esta Câmara, sobre a matéria em apreço. A pergunta que lhe quero fazer, Sr. Deputado Jorge Macedo, é se tem alguma dúvida sobre a competência da Região para criar e extinguir autarquias na Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente**: O Sr. Deputado Francisco César tem a palavra.

**\*Deputado Francisco César** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para dar aqui uma resposta ao Deputado Pedro Medina, relativamente àquilo que referiu. Sr. Deputado, em primeiro lugar, vou fazer apenas duas referências. Parecer da Associação de Municípios: o que a Associação de Municípios refere no seu parecer é que considera o diploma positivo. Diz que é inteiramente

favorável, uma administração aberta, que divulga os indicadores de actividade, incluindo consumos energéticos. A única objecção que tem, ou a única reticência, se podermos assim chamar, tem a ver com a questão dos custos. Ou seja, que estamos numa situação de crise e que, numa situação de crise, todo o conjunto, tudo aquilo que possamos implementar que possa onerar mais as câmaras poderá ser complicado em termos de gestão orçamental.

Aliás, foi essa uma das discussões que tivemos na Comissão...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**O Orador:** Sr. Presidente, eu não me consigo...

**Presidente:** Srs. Deputados, faça o favor de continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Foi uma das discussões que tivemos na Comissão, tal como tivemos a discussão sobre a monitorização em tempo real, que poderia efectivamente ter custos maiores do que os benefícios.

Sr. Deputado, aquilo que lhe respondo é que o Partido Socialista, este Grupo Parlamentar, a Juventude Socialista, quando parte para o diálogo, quando parte para a apresentação duma proposta, parte com a convicção de que não está 100% certo. Poderão existir opiniões melhores do que as nossas. O que nós fizemos na Comissão foi um exercício que é meritório neste Parlamento, e que o Sr. Deputado devia muito bem conhecer. Aliás, tem um bom exemplo, com o seu líder parlamentar, que é: diálogo. Nós, quando dialogamos, conseguimos chegar a uma conclusão. Muitas vezes, melhor do que aquela que tínhamos anteriormente.

O Sr. Deputado sabe que nós o ouvimos na Comissão, Sr. Deputado José Cascalho. O Sr. Deputado Jorge Macedo sabe que nós o ouvimos em omissão. Ponderámos e, conjuntamente, conversámos com o Bloco de Esquerda, e daí, quando considerámos que as propostas deles eram mais clarificadoras do que a nossa – quando seguiam, por exemplo, o caso das vias públicas, não era do Bloco de Esquerda uma proposta, era uma proposta do Partido Socialista –,

conversámos e conseguimos ter um documento, na nossa opinião, melhor do que estava anteriormente.

Portanto, relativamente a este espanto e a esta, digamos, pequena crítica que tentou fazer a este Grupo Parlamentar, não me parece que tenha razão.

**Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** É o parecer da Assembleia, não é um parecer qualquer.

**O Orador:** Para além disso, também fico muito satisfeito em saber que a segunda e a terceira grande crítica que têm a fazer ao nosso diploma tem a ver com um dos pareceres que fala sobre o nosso diploma ter uma assinatura daquela que é, que não devia ser a que acha. Pois bem, é uma situação em que deve, com certeza, apelar para que o Sr. Presidente da Associação de Municípios assine ele próprio os pareceres, o que poderá ser uma grande evolução em termos daquele que é o contributo para este documento.

A questão do título, Sr. Deputado, também na redacção final trataremos do assunto, mas considero que é uma crítica profunda sobre esta matéria.

Concretamente, este diploma tem um cuidado. Tem um cuidado, relativamente à monitorização em tempo real. Nós percebemos que poderia onerar, em muito, quer a administração regional, quer a administração local. Também sabemos que as próprias freguesias poderiam ter um custo que não seria comportável face ao seu orçamento. Aquilo que fizemos foi, na questão da monitorização em tempo real, cingir-nos exclusivamente à área de competência da câmara municipal, nomeadamente relativamente aos edifícios e relativamente às vias públicas.

Por fim, Sras. e Srs. Deputados, o nosso objectivo aqui, para além daquilo que é normal em termos de poupança, é conseguirmos modificar comportamentos. Conseguirmos fazer perceber às pessoas e aos novos servidores públicos que uma pequena mudança de comportamento pode efectivamente gerar grandes poupanças. Poupanças, quer a nível daquilo que é o que pagamos dos nossos impostos, aquilo que gastamos em energia, e poupanças naquilo que é o ambiente. Ou seja, com isto, conseguimos ter mais reprodutividade,

conseguimos ter mais riqueza e conseguimos ter um ambiente muito mais sustentável.

Tenho dito.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não tenho mais inscrições. Vamos passar à votação na generalidade deste diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Na generalidade, o diploma foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos entrar na especialidade. Há uma proposta de alteração do BE para o artigo 1.º, vamos votá-la.

Sr. Deputado Jorge Macedo, faça o favor de dizer.

**\*Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, queria pedir que fossem votados separadamente os números 1, 2 e 5.

**Presidente:** Da proposta de alteração?

**O Orador:** Sim, sim.

**Presidente:** 1, 2 e 5.

**O Orador:** O 1 e o 2 podem ser em conjunto.

**Presidente:** Então, vamos votar a proposta de alteração para os números 1 e 2 do artigo 1.º, do BE.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** As alterações anunciadas foram aprovadas, com 29 votos a favor do PS, 4 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 17 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de aditamento de um n.º 4, pelo BE, para o artigo 1.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** As alterações anunciadas foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de aditamento para um n.º 5, do BE, para o artigo 1.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A alteração anunciada foi aprovada, com 29 votos a favor do PS, 4 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 17 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 1.º da Proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos para a proposta de aditamento de um n.º 3 ao artigo 2.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A alteração anunciada foi aprovada, com 29 votos a favor do PS, 4 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 17 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 2.º da Proposta.

Vamos votar então a alínea a), do n.º 1, do artigo 2.º da Proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A alínea apresentada foi aprovada, com 29 votos a favor do PS, 4 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 17 abstenções do PSD.

**Presidente:** Creio que agora podemos votar a parte restante do artigo. Vamos votar então.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** A parte restante do artigo 2.º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 3.º, posso colocá-lo à votação em conjunto?

*(Aparte inaudível da câmara)*

**Presidente:** Então, vamos votar o n.º 2 do artigo 3.º da Proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

*(Aparte inaudível da câmara)*

**Presidente:** Vamos votar agora os n.ºs 1 e 3 do artigo 3.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Os números anunciados, os n.ºs 1 e 3 do artigo 3.º, foram aprovados, com 29 votos a favor do PS, 4 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 17 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta de alteração do BE para o n.º 1 do artigo 4.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** A alteração anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 4.º do diploma. Pode ser em conjunto?

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 5.º da Proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passemos então à votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Em votação final global, o diploma foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos então, Sras. e Srs. Deputados, ao ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos, **Projecto de Resolução n.º 22/2011 – “Acordos agrícolas com o MERCOSUL”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Para apresentar o diploma, dou a palavra ao Sr. Deputado António Ventura.

**\*Deputado António Ventura (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Projecto de Resolução já foi apresentado nesta casa, já foi debatido, mas convém recordar alguns pontos essenciais e alertar para outros.

Em boa hora o PSD trouxe este assunto a esta casa e o trouxe à opinião pública, para conseguir aliados relativamente àquilo que está um curso, um conjunto de negociações e de acordos bi-regionais que são, efectivamente, de liberalização e que põem em perigo a nossa economia açoriana, porque afectam uma das maiores produções agrícolas dos Açores.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas o negócio ainda não terminou. Continua, sendo a agricultura a moeda de troca. Percebendo-se que todos os estudos realizados até aqui indicam que a União Europeia irá beneficiar com este acordo, mas que a agricultura irá sair prejudicada, não faz sentido continuar com a negociação como está. Não faz sentido que a União Europeia continue com esta hipocrisia, em que irá negociar, e está a negociar, um acordo com níveis diferentes de exigência ao nível da produção de bens alimentares. Onde não se criam nem se tem a mesma exigência relativamente a determinados critérios legislativos, como sejam os transgénicos, como sejam os fitossanitários, como seja o bem-estar animal.

Mais grave, quando não respeita, por vezes, determinados níveis que são considerados desumanos. Nesses países, a mão-de-obra infantil é utilizada. Nesses países, o troco dum hora de trabalho é relativamente paupérrimo

quando comparado com a União Europeia. O modelo social é outro e isto também está em jogo.

**Deputado Pedro Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas hoje interessa também alertar para um facto que temos vindo a conhecer ao longo desses encontros de negociação. É que, atrelado a esta pretensão de abertura das fronteiras para entrada de carne bovina na Europa está o sector leiteiro. Evidentemente que não está espelhado no acordo, mas o que o MERCOSUL e os países do mercado sul tentam fazer é encontrar um mercado para a exportação de produtos lácteos. Isto, porquê? Porque a maior região do mundo que pode incrementar a sua produção de leite é o Brasil, com produtividades baixas por animal, comparativamente à Europa. E isto é pior do que o fim do sistema de quotas leiteiras na Europa.

Portanto, é este também o perigo que está associado a este acordo. Não é exclusivamente na secção da bovinicultura de carne, mas também do leite.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esta é uma estratégia subjacente do MERCOSUL, que interessa perceber e condenar. Aliás, a União Europeia, o espaço europeu unido, Portugal e os Açores não podem ser um espaço não produtor, que vive de compensações. Uma compensação é uma indemnização para a não produção, quando todos nós já percebemos que a melhor saída para a crise é efectivamente a produção de bens alimentares, para consumo próprio e para exportação. De forma durável, de forma segura e de forma diversa.

Aliás, é importante também perceber que ciclicamente a segurança alimentar é posta em causa. Ciclicamente, porque nós não controlámos o modo de produção, porque nós não acompanhámos determinados mecanismos de transporte e de armazenamento, estamos em perigo relativamente à segurança alimentar. Aconteceu com a carne do bovino, aconteceu com a carne do frango, aconteceu com as vacas loucas...

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** E os pepinos?

**O Orador:** ...acontece agora com os pepinos. E este é um exemplo necessário, um exemplo fundamental, para que este acordo não siga em frente da maneira

que está, que este acordo não receba o voto “sim” dos parlamentos. É esta casa, é este Parlamento, o primeiro órgão da autonomia, que deve alertar, que deve rejeitar, que deve impor também, na sua medida, na sua forma de actuar, efectivamente para um conjunto de situações que estão em cima da mesa e que serão prejudiciais aos países periféricos mas, essencialmente, às regiões ultraperiféricas.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Com tudo isto, resta por fim dizer que cada um tem agora de tomar a sua responsabilidade, ao nível europeu, ao nível regional e ao nível da República. Não é por o Governo da República ser do PSD e de outra cor, que o PSD nos Açores não estará e não continuará atento a este problema. Cada um deve assumir a sua responsabilidade daqui para a frente.

Muito obrigado.

**Vozes de Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições.

O Sr. Deputado Duarte Moreira tem a palavra.

**\*Deputado Duarte Moreira (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

De facto, as negociações que actualmente estão a decorrer nos acordos da União Europeia com o MERCOSUL, que tiveram início no longínquo ano de 99, foram depois interrompidas e retomadas em 2010, têm tido e têm sofrido enormes críticas por parte de diversos Estados-membros, também pelo próprio Parlamento Europeu e por uma central sindical europeia, que é a Copa-Cogeca. Portanto, numa forma resumida, pode dizer-se que o que está em causa é a liberalização total do comércio entre estes dois blocos, a União Europeia e o MERCOSUL, sendo que na área agrícola isso poderá representar de facto consequências negativas para a Europa, para Portugal e para os Açores, no caso em apreço no que diz respeito à carne de bovino.

Por outro lado, as críticas a este eventual acordo na área agrícola, que nós obviamente subscrevemos, têm a ver com o facto de os países do MERCOSUL não cumprirem com a quantidade de exigências legais que estão em vigor na

União Europeia. Desde logo, exigências legislativas em termos ambientais, em termos das normas do bem-estar animal, em termos da própria condicionalidade. A não existência de correlação entre estas exigências altera obviamente as regras de concorrência dos produtos destes países, que são, obviamente, e chegam muito mais baratos à Europa e, por conseguinte, ao mercado para onde nós expedimos os nossos produtos.

Isto pode também, como já foi aqui referido pela bancada do PSD, diminuir a segurança alimentar ao nível dos consumidores e desvirtuar as regras do comércio justo, porque, como eu já disse, os preços oriundos do MERCOSUL são muito mais baixos do que o nosso sistema de produção ao nível europeu.

Sendo assim, também convém aqui referir que os próprios eurodeputados já se manifestaram em relação a este assunto, tendo o Eurodeputado Luís Paulo Alves – que é um dos responsáveis pelo grupo dos socialistas europeus, pela moção ao Parlamento Europeu, Agricultura e Comércio Internacional, – introduzido algumas alterações, designadamente em Novembro de 2010, que foram aprovadas no seio da Comissão de Agricultura em Janeiro já deste ano, e finalmente, também no plenário deste ano, a 8 de Março, assegurou um tratamento específico para as regiões ultraperiféricas neste processo negocial com o MERCOSUL.

De referir também que, duma maneira geral, as entidades regionais, nomeadamente o Governo Regional, pelo próprio Sr. Secretário Regional e por outros Membros do Governo, já se manifestaram também relativamente a este assunto. Devo referir também que, numas jornadas realizadas em São Miguel, nos dias 10 e 11 de Dezembro de 2010, com os eurodeputados socialistas, foi referido por Deputados desta bancada e manifestada preocupação sobre este assunto, reforçando que seria necessário intervir no sentido de proteger os Açores – e obviamente a Europa – de forma a não sermos prejudicados naquela que é uma valência da produção agrícola regional muito importante e que tem sido uma grande aposta, tem tido uma grande aposta por parte do Governo Regional, uma aposta que está à vista de todos e que não vale a pena aqui voltar a trazer, porque já outras vezes foi referida.

Sendo assim, esta bancada vai viabilizar esta iniciativa do PSD.

Muito obrigado.

**Presidente:** O Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas tem a palavra.

**\*Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente a esta matéria, é bom que se tenha presente que este assunto revela a política muitas vezes errática da própria Comissão Europeia.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Muito bem!

**O Orador:** Paga por históricos, não paga por produção; tem uma imensa vontade de tudo liberalizar, de abrir os mercados e, portanto, volatizar, duma forma constante, persistente, a agricultura europeia, causando para a Europa uma dependência alimentar maior do que aquela que algum dia se pudesse imaginar poder haver neste território, onde a política agrícola comum, aliás, se consolidou a seguir à Segunda Guerra Mundial e ao início de todo esse processo de União Europeia, como sendo uma política estratégica fundamental para dissipar conflitos nos territórios europeus.

É óbvio que, quando temos uma Comissão Europeia que, pelo seu Comissário do Negócio Exterior e, naturalmente, pelo seu próprio Presidente da Comissão, reabre negociações há vários anos encerradas com o MERCOSUL, para abrir o mercado europeu a produtos que são concorrenciais com os produtos europeus e com os agricultores europeus, produtos que têm uma factura energética, uma factura social, uma factura relativamente às exigências de saúde pública e de segurança alimentar muito diferente daquela que é exigida na Europa, estamos nitidamente perante interesses que não são os interesses dos agricultores açorianos, nem são, sequer, os interesses dos agricultores europeus.

Portanto, por várias vezes, perante todas as entidades, conciliámos os vários esforços do nosso deputado europeu, de outras entidades, nomeadamente junto das regiões ultraperiféricas e mesmo perante o Sr. Comissário Europeu da Agricultura. Tivemos a possibilidade de manifestar a nossa oposição a esta abertura do mercado e foi-nos respondido, e é-nos respondido, que seguramente têm de fazer o estudo relativamente aos impactos que daí decorrerão. O que é

certo é que a primeira análise que é feita e que ainda há pouco tempo veio notícia dos seus resultados, é que esse primeiro estudo comunitário diz que existe um efeito penalizador dos agricultores e da agricultura europeia, que vai sofrer muito com a sua abertura, com a abertura do espaço europeu aos produtos do MERCOSUL.

Portanto, temos, em bom rigor, que ter em consideração a quem se deve esta iniciativa, a quem deve ser dirigida a Resolução agora apresentada pelo PSD e que merece, da nossa parte, conciliação e entendimento conciliado relativamente aos seus objectivos, porque nós achámos que esta Resolução que o PSD aqui propõe é uma Resolução que condena esta política da Comissão Europeia. Portanto, vamos dar-lhe naturalmente apoio e vamos dar-lhe, naturalmente, toda a execução que for possível, continuando a luta junto de todas as entidades e de todos os organismos, em todo o momento, para defender os agricultores açorianos.

Mas também, sabendo que a Comissão Europeia, por vezes, tem tanta teimosia como todos sabemos, temos aqui de fazer um trabalho para reforçarmos os nossos sectores produtivos, quer no leite, quer na carne, que passa muito pela tipificação das nossas culturas, pela garantia da saúde pública e segurança alimentar das nossas produções e, duma forma muito particular, pela qualidade dos produtos que nós apresentarmos no mercado. Por isso, estamos a desenvolver, de forma estratégica e consistente, há alguns anos, e no sector da carne em especial, um conjunto de investimentos e um conjunto de trabalhos que visa tipificar a nossa produção, que visa caracterizar as produções regionais, nomeadamente da carne, e que visa qualificar essa produção, para que ela, com a nossa pequena dimensão, porque não combatemos, nunca, em dimensões de escala, possa garantir uma defesa dos interesses dos agricultores e do seu rendimento.

É este o objectivo da Região, continuando no entanto a dizer que temos de, perante todas as entidades e em todo o momento, fazer a defesa dos interesses dos agricultores. Neste particular, condenando esta política errática da Comissão Europeia.

Obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** O Sr. Deputado Pedro Medina tem a palavra.

**\*Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção breve, porque penso que também as grandes questões já foram aqui ressaltadas, mas quero manifestar também a preocupação, por parte do CDS, em relação a esta matéria e em relação aos acordos, nomeadamente aos acordos agrícolas com o MERCOSUL, uma vez que aquilo que está em jogo é uma liberalização do comércio, mas que tem a ver, exactamente, com mexidas, nomeadamente com baixas, nas taxas aduaneiras.

Isto, de facto, seria positivo, se as regras fossem cumpridas por todos da mesma forma. Mas, como já foi aqui dito, por vários intervenientes, efectivamente essas regras não são cumpridas por todos. Portanto, há aqui uma distorção, logo à partida, nas regras concorrenciais. Nunca poderia resultar numa liberalização do comércio e numa justiça e equidade na forma como os produtores e toda a cadeia de valor está no mercado. É essencial que essas preocupações venham para cima da mesa, quando existem esses ataques, que acabam por ser um ataque, nomeadamente à agricultura aqui nos Açores, que nós sabemos ser frágil, devido ao nosso mercado, devido a vários condicionalismos adjacentes à própria ultra-periferia.

Depois, quer dizer, a aposta no sector primário tem de ser sempre uma aposta constante, porque é um dos sectores produtivos e é um dos sectores onde a região mais beneficia na sua vivência e no seu bem estar social e económico. Portanto, também desse ponto de vista, achamos ser essencial haver essas preocupações.

Portanto, também saudamos esta iniciativa do PSD e iremos apoiá-la.

Gostaria só de deixar aqui uma referência que os vários sectores produtivos têm de ser olhados numa forma igual e equitativa, também. Relembro que o CDS há uns tempos apresentou aqui um projecto de resolução tendo em vista, exactamente, um acordo também de baixas de taxas aduaneiras e que implicou que a própria União Europeia tenha dado 200 milhões de euros a países que

tradicionalmente fornecem a banana para o mercado europeu. O CDS quis alargar esse âmbito de apoio, o Partido Socialista chumbou essa iniciativa e o PSD absteve-se, na altura.

Muito obrigado.

**Presidente:** Aproveito, Sras. e Srs. Deputados, para lembrar que nas galerias se encontra o ex-deputado desta casa Engenheiro Jaime Jorge, a quem saúdo em nome da Câmara.

*(Aplausos da Câmara)*

Vamos prosseguir, tem a palavra o Sr. Deputado José Cascalho.

**\*Deputado José Cascalho (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda acompanha, de forma clara e com preocupação, o motivo da apresentação deste Projecto de Resolução, que assume o impacto negativo que este acordo entre a União Europeia e o MERCOSUL tem na agricultura. Tem-no em Portugal, na Região Autónoma dos Açores, mas também em todos os outros, em muitos outros países da Europa. Não é só em Portugal. Nomeadamente, no sector da carne, e aqui, como já foi referido, parece, também no sector do leite.

Aliás, há resultados de estudos que apontam estes aspectos negativos para a agricultura. No entanto, o Bloco de Esquerda dos Açores...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O Bloco de Esquerda não sabe o que é a agricultura.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Palavras da salvação!

*(Risos da Câmara)*

**O Orador:** Parece que esta situação, tendo em conta a situação mundial que se desenha, torna difícil esta tarefa de impedir que este acordo vá para a frente. Por um lado, há o progresso da economia sul-americana, em particular a brasileira,

com uma expansão assinalável, que precisa de importar metalomecânica pesada, equipamentos e maquinaria e outros serviços, em valores astronómicos de muitos biliões de euros. Por outro lado, temos a Alemanha, que está interessada em agarrar esta oportunidade. Não tenhamos dúvidas de que qualquer barreira ou exigência feita pelos países que se opõem a este acordo será apenas aceite pela Alemanha em função dos seus interesses económicos.

Esta situação não é uma novidade na Europa, infelizmente. No sector dos têxteis, passaram-se situações idênticas. As grandes empresas têxteis, particularmente as francesas, deslocalizaram-se para a Índia e Paquistão, para aí utilizarem o *dumping* social, que já aqui foi referido neste caso, praticado nesses países. O acordo implicou crise nos têxteis portugueses e nos franceses de pequena e média dimensão. Bem podem protestar os agricultores franceses.

Portanto, reiteramos o nosso apoio a este Projecto de Resolução, por ir ao encontro de uma preocupação séria, que partilhamos.

Mas eu queria reflectir um pouco mais sobre este tema, porque em tempo oportuno o Bloco de Esquerda apresentou uma proposta para uma constituição europeia com uma arquitectura política que protegesse os países de menor dimensão e menor poder económico. Uma Europa construída na base da democracia, uma Europa para as pessoas. Em Portugal, o Partido Socialista, o Partido Social Democrata e o CDS/PP aplaudiram Maastricht e, pela honra nacional, o Tratado de Lisboa e este, como denunciámos, era o caminho da Europa dos grandes negócios, da falta de democracia e contra os povos da Europa. Vemos agora a consequência da aplicação destes tratados, tão elogiados, e vemos como eles se reflectem no dia a dia das pessoas.

O Bloco de Esquerda está empenhado na defesa deste sector da economia açoriana e fará todos os esforços para combater esta situação.

Disse.

**Presidente:** O Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Revejo-me naquelas que são as preocupações que constam neste Projecto de Resolução do Partido Social Democrata, em relação à negociação de um acordo com o MERCOSUL.

De facto permitir a entrada ou diminuição, redução, dos direitos aduaneiros dos produtos oriundos do MERCOSUL, nomeadamente do Brasil, para a Europa. O problema é complexo e todos nós que estamos aqui neste Parlamento sabemos que pouco podemos fazer. O que podemos fazer é manifestar às entidades europeias, nomeadamente à Comissão Europeia, a nossa preocupação com as consequências que terá a negociação deste acordo com o MERCOSUL.

Há pouco foi referenciado, na descrição e na intervenção do Bloco de Esquerda, que é evidente que pouco se poderá fazer, do ponto de vista prático, para evitar que este acordo se venha a concretizar porque há enormes interesses envolvidos nesta questão, nomeadamente de um país que tem capacidade para exportar, do ponto de vista da indústria e dos serviços, que é a Alemanha, que é de facto quem manda, hoje, na Europa. Porque, hoje, a construção europeia, o processo europeu, está muito longe dos anos 50 e dos anos 60, que era constituído por um conjunto de estados com uma presença, na União Europeia, nos órgãos da União Europeia, ou uma influência, que era relativamente equilibrada. Nós, hoje, temos uma União Europeia em que a Alemanha tem um papel cada vez mais preponderante, cada vez mais hegemónico, devido ao dinamismo da sua indústria e devido ao papel muito forte que tem no conjunto da economia europeia e ao facto de ser uma das poucas economias prósperas da Europa.

Portanto, isto desequilibrou completamente o quadro político, o quadro institucional da União Europeia e estamos todos nós confrontados, o país e, por maioria de razão, os Açores e as outras regiões ultraperiféricas, com a negociação de um acordo que não nos interessa, que é muito prejudicial para a nossa agricultura, mas que não temos forma institucional de parar. E não temos forma institucional de parar, por todos estes condicionalismos que acabei de descrever e, até, devido à situação de grande dependência do país em que, praticamente, e eu referenciei isso muitas vezes, não temos neste momento

condições de independência nacional, devido à enorme dependência do país, que estamos a viver actualmente.

Está previsto nos acordos no âmbito da construção europeia que qualquer Estado poderá utilizar o poder de veto. A questão é que não temos condições políticas nem temos condições do ponto de vista económico para podermos fazer isso, na prática.

Portanto, é uma preocupação para todos. Terá efeitos absolutamente devastadores na nossa agricultura. O que se pode fazer? Uma vez que as regiões ultraperiféricas não podem estabelecer direitos aduaneiros próprios, essa é uma prerrogativa global da União Europeia, não podemos criar um regime aduaneiro específico, tendo em conta que não se pode fazer isso, existem duas possibilidades: a possibilidade de a União Europeia, de a Comissão Europeia compensar a produção local, subsidiá-la, passar a subsidiá-la, no sentido de podermos ser minimamente competitivos; ou, segunda hipótese, que, como aconteceu tantas outras vezes, nos venham a subsidiar para não produzir, nos venham a subsidiar para abandonarmos a produção. A questão concreta resume-se a estas duas opções.

A opção do Partido Popular Monárquico, que vamos defender junto dos órgãos que têm esta competência, nomeadamente através do peso específico do Parlamento dos Açores, é a primeira opção: que venha a ser subsidiada a produção nacional, que os nossos agricultores possam ser auxiliados nesta tarefa muito difícil, muito desigual, de tentar competir com países em que, de facto, os custos de produção são muito mais baixos. É praticamente impossível de fazer, mas é a única alternativa que nos resta, numa forma prática.

Termino a minha intervenção dizendo o seguinte: sinto-me cada vez mais desconfortável nesta União Europeia. Sinto-me cada vez mais desconfortável numa União Europeia que nos impõe tratados desiguais; que nos come uma parte da Zona Económica Exclusiva; que deixa a agricultura açoriana em condições de desvantagens evidentes; e em que, praticamente, olhamos para o mar, olhamos para a agricultura, ou para o sector dos serviços, não temos

capacidade de competir em nada. Não nos é dados um quadro económico em que a Região possa sobreviver.

A pergunta que faço é: para onde é que nós caminhamos? Para onde é que nós caminhamos com uma União Europeia tão desigual, com um enquadramento, do ponto de vista europeu, tão desigual e que, no fundo, irá incrementar aquilo que tem sido o movimento da União Europeia, do ponto de vista institucional e do ponto de vista produtivo. Ou seja, é que não conseguimos produzir nada! Não conseguimos produzir riqueza e estamos cada vez mais dependentes. Isto parece um processo quase idêntico ao do século XIX, em que não somos mais do que um protectorado. Não temos qualquer tipo de independência e estamos cada vez mais dependentes!

É por isso que quero terminar a minha intervenção, Sr. Presidente, dizendo que me sinto cada vez mais desconfortável nesta construção europeia, uma construção europeia dominada por um só país, que tem uma economia muito forte. De facto, considero que temos de rever o modelo europeu. Temos de ter a coragem, não só a nível de Portugal, mas todo o conjunto de países periféricos, que estamos a ser altamente prejudicados e estamos a ser colocados numa posição quase colonial em relação ao centro europeu, temos de começar a repensar de que forma podemos reganhar a independência nacional.

**Presidente:** O Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Antes de propriamente anunciar qual a posição da Representação Parlamentar do PCP sobre o Projecto de Resolução, a recomendação, do PSD, gostava de, enfim, fazer aqui um breve comentário.

Estranho, tenho de estranhar, a posição, vinda da parte do PSD, da parte do CDS, até da parte do PPM e mesmo por parte do Partido Socialista, porque, como sabemos, a questão da liberalização tem sido a marca do seu posicionamento político e agora vem trazer a esta câmara, justamente, uma medida de protecção.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O que é que o CDS tem a ver com isso?

**O Orador:** De facto, não percebo o abandono, digamos, desse vosso posicionamento. Já não interessa a competitividade, já não interessam os mercados, portanto vamos introduzir aqui umas medidas de protecção.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Está a falar de quem?

**O Orador:** E eu folgo, muito, que V. Exas., enfim, tenham vindo para as posições do PCP.

Aliás, gostava de lembrar a Vossas Excelências, nomeadamente ao PSD, que nesta questão dos acordos com o MERCOSUL, e das negociações, diz a Comissão Europeia, há que destacar neste contexto, que a União Europeia tem também interesses ofensivos na área da agricultura e que procurará eliminar os direitos de importação existentes sobre os produtos agrícolas provenientes dos países do MERCOSUL, em especial os cobrados sobre produtos agro-alimentares, relativamente aos quais o potencial de crescimento das exportações da União Europeia é mais elevado. Isto é, relativamente à questão de que estamos a falar, há de facto também aqui um interesse da União Europeia em penetrar, com os seus produtos, no MERCOSUL, nos países do MERCOSUL. Mas isto, apenas para nos posicionarmos.

Folgo muito que V. Exas. venham para as posições que nós há muito defendemos.

Por outro lado e relativamente às dúvidas do Deputado Paulo Estêvão, de que até comungo em algum posicionamento, que muito prezo, nos trouxe aqui, queria lembrar o seguinte: não será assim tão difícil a Comissão Europeia acolher esta pretensão açoriana. Até porque também diz a Comissão Europeia o seguinte: no que toca à questão específica da liberalização do comércio de produtos agrícolas, a Comissão está consciente das sensibilidades dos diferentes sectores agrícolas e alimentares europeus e tomá-las-á em devida consideração nas negociações multilaterais da Agenda de Desenvolvimento. Isto para dizer que, de facto, talvez não seja tão complexo o facto de a Comissão Europeia aceder ou acolher esta pretensão açoriana.

Agora vou dizer qual a posição do PCP, que vai ser de voto favorável, mas relativamente aos considerandos do Projecto de Resolução apresentado aqui

pelo PSD discordo em grande parte dos considerandos. Até porque, nos considerandos, V. Exas., por um lado, imputam ao acordo da União Europeia com o MERCOSUL a responsabilidade...

**Deputado José San-Bento (PS):** Parece o Catroga!

**O Orador:** Está incomodado, Sr. Deputado, com o “imputam”?

**Presidente:** Faça o favor de continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Pensei que estivesse incomodado com o “imputam”.

Portanto, retomando aqui a minha intervenção, Vossas Excelências imputam, como dizia, aos acordos da União Europeia com o MERCOSUL o ónus da destruição da agricultura europeia e, em particular, da agricultura nos Açores, visto que é disto que estamos a tratar, o que não me parece.

E isto leva-me para uma outra questão, que é a seguinte: a destruição da nossa agricultura e os perigos que recaem sobre a nossa agricultura têm a ver com outra questão, questão com a qual Vossas Excelências estão completamente de acordo, que é com a política agrícola comum! Essa, sim, é a responsável pelo estado da agricultura portuguesa, pelo estado da agricultura açoriana! Essa, sim, mas essa Vossas Excelências não criticam! E mais, procuram branquear nos vossos considerandos! Porque, de facto, o estado a que a agricultura portuguesa chegou resulta da aplicação da política agrícola comum, que Vossas Excelências têm subscrito e que os ministros da agricultura de Portugal têm desbaratado em Bruxelas.

**Deputado António Ventura (PSD):** Nem sei como vou responder a isso, é tão disparatado!

**O Orador:** Para terminar, quero dizer que, efectivamente, com a parte resolutiva nós concordamos e julgamos ser fundamental que a região faça tudo para que se criem aqui medidas de excepção no sentido de proteger o sector agrícola na Região Autónoma dos Açores.

Mas eu não poderia deixar de dizer isto: Vossas Excelências, os governos nacionais, têm tido muita responsabilidade na destruição da agricultura portuguesa. Nomeadamente, com a aplicação das políticas agrícolas comuns. Portanto, não vamos agora apenas imputar a responsabilidade aos acordos com

o MERCOSUL, porque isso também não corresponde, de todo, à verdade. E, como eu aqui demonstrei, a Comissão Europeia, por acaso, até já se está a prevenir relativamente a esta situação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não tenho mais intervenções. Vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Projecto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos para o ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos, **Projecto de Resolução n.º 13/2011 – “Em defesa dos pescadores e dos proprietários de embarcações de pesca local ou costeira, recomenda a alteração do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Para apresentar o diploma, tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

**\*Deputado João Costa (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Social Democrata já apresentou este diploma, mas eu quero destacar, de facto, que mais uma vez vem o PSD a esta casa com uma matéria que é de importância para os pescadores da Região Autónoma dos Açores, desde logo e em especial para as pequenas e micro empresas de pesca local ou costeira. Este Projecto de Resolução intitula-se, por isso mesmo, “em defesa dos pescadores”, “em defesa dos proprietários de embarcações de pesca local ou costeira”, recomendando “a alteração do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social”.

De facto, com a entrada em vigor deste diploma, o que se passou foi que existem inúmeras situações de pescadores que são armadores, que pertencem às tripulações das embarcações...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Na Graciosa!

**O Orador:** ...e que passam a pagar uma contribuição de 28,3%, sem que os seus rendimentos tenham correspondência com essa contribuição.

Como nós sabemos, esta actividade é uma actividade que passa muitos meses do ano por dificuldades. Aliás, não será alheio a isso o facto de existirem outros mecanismos de protecção e que são geridos, infelizmente, com os pés por parte da Subsecretaria Regional das Pescas, como é o caso do FUNDOPESCA. E todos nós estamos recordados do que se passou este ano com este apoio.

Portanto, para corrigir, no fundo, aquilo que entendemos ser uma distorção do que foi plasmado no Código dos Regimes Contributivos...

**Subsecretário Regional das Pescas** (*Marcelo Pamplona*): Já está tudo legislado, está desactualizado.

**O Orador:** ...até porque foi uma situação que não foi suficientemente estudada, apesar de ter sido alertado o Governo da República para essa necessidade, estamos em crer que havia a necessidade de apresentar este Projecto de Resolução.

Para que não restem dúvidas sobre o que, de facto, estamos a discutir, o que o Grupo Parlamentar do PSD propõe é: “A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomenda a alteração do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, para que os pescadores proprietários de embarcações de pesca local ou costeira, que façam parte da tripulação dessas embarcações, possam optar – e eu vou frisar: possam optar – pelo regime de descontos para segurança social como trabalhadores incluídos na tripulação da respectiva embarcação, desagravando-os de uma tributação injusta”.

De facto, é isso que estamos a discutir. É de poder haver, naquelas embarcações, naqueles armadores, que são pequenas e micro empresas, muitas vezes empresas familiares, em que os descontos que efectuavam para a Segurança Social tinham por base o rendimento de facto realizado durante o ano, ou durante o mês em questão, possam optar por esse regime. Estamos certos de que haverá outros casos em que esta situação poderá ser menos vantajosa, mas temos uma preocupação social com aqueles que mais necessitam. E certamente que na votação deste diploma ficaremos a saber

quem, de facto, se preocupa com as questões dos que mais necessitam e aqueles que ignoram e que só fazem propaganda acerca do Estado social.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições.

O Sr. Subsecretário Regional das Pescas tem a palavra.

**\*Subsecretário Regional das Pescas (Marcelo Pamplona):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta Resolução do PSD está desactualizadíssima, dado que os armadores tripulantes das embarcações usufruem dos descontos. Os armadores que são tripulantes de embarcações usufruem dos descontos do que vendem em lota para a Segurança Social, que fazem em lota para a Segurança Social. O armador tripulante retira, dos 10% do valor do pescado vendido em lota a sua parte. Ou seja, usufrui dos descontos para a Segurança Social da mesma maneira que os tripulantes. Ele próprio pode, e essa é a interpretação que está a ser seguida no diploma da pesca.

Queria que esta interpretação continuasse a ser efectuada, com o novo Governo da República, porque, de facto, não só o armador tripulante continua a usufruir também da reforma antecipada na área das pescas, como também tem a possibilidade, quando o rendimento for inferior a doze vezes o indexante de apoio social, de reduzir e pagar apenas €59,32 para a Segurança Social mensal.

Neste caso concreto, existem armadores, muitos armadores da Região – e estamos a falar do regime simplificado, porque na Região, na área da pesca, há dois regimes, o regime geral e o regime simplificado – qualquer armador que seja tripulante numa embarcação pode incluir os seus descontos, da mesma forma que os tripulantes das embarcações.

No caso concreto da Região Autónoma dos Açores, existem muitos armadores que até ficaram, retiraram dinheiro e descontaram menos para a Segurança Social; há armadores que quiseram continuar a descontar a mesma quantidade; e há armadores que descontam mais. Porque qualquer armador que fique com

uma actividade que seja inferior a 25 mil euros, é taxado apenas com 50% do valor mínimo para a Segurança Social, que são menos de €60.

Neste momento, os armadores já assinaram alguns protocolos com a LOTAÇOR. Alguns, para serem reembolsados caso não adiram à modalidade de desconto através de cativação em lota. Outros, porque descontaram mais do que a verba que tinham cativado. Ou seja, no âmbito deste regime existem, de facto, várias variantes, nas quais alguns armadores ficam a descontar menos, alguns armadores descontam a mesma quantidade e alguns armadores ficam a descontar mais. Nós o que dizemos é que qualquer tripulante pode fazer os seus descontos para a Segurança Social da mesma forma, qualquer tripulante da embarcação.

Obrigado.

**Presidente:** O Sr. Deputado José Gaspar Lima tem a palavra.

**\*Deputado José Gaspar Lima (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sobre o Projecto de Resolução “Em defesa dos pescadores e dos proprietários de embarcações de pesca local ou costeira”, que visa a alteração dos contributos do Sistema Previdencial de Segurança Social, nomeadamente no que respeita aos normativos sobre os pescadores e proprietários de embarcações de pesca local ou costeira, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, importa referir o seguinte:

O Código Contributivo insere-se numa área de competência legislativa da Assembleia da República, pelo que qualquer alteração ao Código Contributivo é da competência exclusiva da Assembleia da República, salvo autorização do Governo. Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores não tem qualquer legitimidade para alterar o Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor já leu a Resolução?

**O Orador:** Pelo que a recomendação prevista no presente projecto deverá ser feita aos órgãos com competência em fazer as respectivas alterações; e não ser

referido, no segundo ponto do Projecto de Resolução, que seja dado conhecimento àqueles órgãos.

Relativamente à implementação deste Código, o Governo Regional, desde a primeira hora, esteve com os profissionais da pesca, de modo a esclarecer as alterações que estavam em causa. Foi neste contexto que, no passado mês de Março, o Sr. Subsecretário Regional das Pescas, acompanhado pela Federação das Pescas dos Açores, reuniu com os Ministérios da Agricultura e Pescas e do Trabalho e Segurança Social para se inteirarem da implementação do respectivo código e articularem a sua agilização nos Açores.

Lembro que este projecto baixou à Comissão de Economia após a recusa da discussão da urgência pretendida pelo proponente. Na Comissão de Economia foram ouvidos o Subsecretário Regional das Pescas e a Federação das Pescas, reunião realizada após a deslocação aos Ministérios, que já foi aqui referida por mim, dos mesmos elementos, o Sr. Subsecretário Regional das Pescas e a Federação das Pescas.

Na Comissão, o Presidente da Federação das Pescas referiu que as alterações efectuadas vieram beneficiar a maior parte dos armadores, relativamente ao valor dos descontos e à subida das futuras reformas dos pescadores, mostrando uma satisfação genérica por parte dos profissionais do sector e da Federação das Pescas, não fazendo sentido a alteração do Código Contributivo. Importa referir que este Código Contributivo institui dois regimes diferentes, um para a pesca local e outro para a pesca costeira.

As alterações efectuadas ao Código vieram beneficiar os profissionais do sector, uma vez que o valor a pagar depende dos números de saídas ao mar e das respectivas pescarias, sendo que os profissionais que apresentem menos de 25 mil euros de descargas anuais em lota, apenas terão de pagar €59 por mês de contribuição para a Segurança Social, estando salvaguardada a posição daqueles que, vivendo da pesca, ganham menos.

O pagamento à Segurança Social hoje é feito pelos pescadores e armadores, directamente ou através de descontos feitos para a LOTAÇOR para esse efeito. O protocolo celebrado entre a LOTAÇOR e a Segurança Social, e por

solicitação da Federação das Pescas dos Açores à LOTAÇOR, permite que, no mês em que os profissionais do sector não tenham meios para pagar os descontos do referido mês, a empresa adiante o valor devido à Segurança Social, sendo este valor descontado no mês em que o profissional tiver rendimentos em lota suficientes. Isto está assinado. Isto está mais do que resolvido.

A estipulação de um desconto mensal para a Segurança Social para os pequenos armadores, pescadores ou os pequenos proprietários de embarcações vem fazer justiça aos muitos destes que, trabalhando uma vida inteira, usufruíram dum valor irrisório de reforma, por falta de contribuições para a Segurança Social. Estamos perante um acto que valoriza o futuro das gerações que trabalham actualmente neste sector, bem como das gerações vindouras.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, tal como fez no debate de urgência, votará contra esta iniciativa.

Queria dizer também que o regime anterior já vem há muito tempo a ser discutido pelos pescadores e pelos proprietários das embarcações, porque o regime de descontos anterior era um regime, de facto, feudal. Era um regime que punha em causa, que continua a pôr em causa e que vai deixar de pôr em causa, depois da saída deste decreto, as condições de vida após a idade da reforma dos pescadores, que levavam anos da sua vida a trabalhar e chegavam ao fim da mesma e recebiam uma pensão de miséria. Uma miséria em que, muitas delas, essas pensões, até eram mais baixas, as mais baixas do país, pensões de 160, 180, 200, 220 euros.

Por isso, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista tem a convicção de que esta alteração a este Código Contributivo vem, de facto, melhorar as condições de vida de todos esses que dependem, todos esses homens que ao longo da sua vida trabalham e dependem deste sector.

Tenho dito. Obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes de Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** O Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

**\*Deputado João Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Realmente, notei o grande incómodo que esta questão trouxe, quer ao Governo, quer ao Partido Socialista. Daí, as variações. Afinal isto é uma competência da Assembleia da República. Isso é que eu não percebo, Sr. Deputado José Gaspar. Nós sabemos que é uma competência da Assembleia da República, por isso é que recomendamos que seja...

**Deputado José Lima (PS):** Recomenda a quem?

**O Orador:** Sr. Deputado, vamos ver se nos entendemos. Esta Assembleia faz uma recomendação para que seja alterado o Código Contributivo.

**Deputado José Lima (PS):** A quem?

**O Orador:** E dá conhecimento dessa recomendação a quem de direito para fazer a alteração. Qual é a sua dúvida?

**Deputado José Rego (PS):** Dá conhecimento!

**O Orador:** É uma questão...

**Deputado José Lima (PS):** Desculpe, não é o que está aqui!

**O Orador:** Por isso é que vai a confusão nesse partido! É que o formalismo ultrapassa a substância.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, não compreendo. Não compreendo, de facto, a vossa teimosia. A vossa teimosia passa por isso, por uma questão de interpretação daquilo que estamos a discutir.

O Sr. Subsecretário diz que há uns que beneficiam, é verdade, eu disse isso na minha primeira intervenção. Mas há aqueles que são prejudicados, e é para esses que nós sugerimos que possam fazer essa opção!

**Deputado José Lima (PS):** Nenhum é prejudicado!

**O Orador:** E complementam esse vosso raciocínio daqueles que não são beneficiados, com aquilo que o Sr. Deputado José Gaspar acabou de dizer, que tem a ver com as reformas de miséria. Então, qual é a solução para os senhores aumentarem o nível de reformas daqueles que têm reformas de miséria? É obrigá-los a descontar aquilo que eles não podem descontar!

**Deputado José Lima (PS):** Não é nada disso!

**O Orador:** Que rico socialismo vai na vossa cabeça!

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Então, os senhores querem que as pessoas descontem mais, mesmo não podendo, para mais tarde poderem ter uma reforma melhor!

**Deputado José Lima (PS):** Está enganado, é só demagogia!

**O Orador:** Então, onde está o vosso conceito de Estado social e de apoio àqueles que mais necessitam? Os senhores querem que as pessoas não comam, para fazer descontos, para mais tarde poderem ter uma reforma como deve ser! Realmente, este é um raciocínio que me confunde, em termos daquilo que é a vossa proposta para a recusa desta nossa iniciativa.

Nessa recusa, também queria comentar aquilo que disse o Sr. Presidente da Federação das Pescas, que vem também reforçar aquela que é a interpretação do Sr. Subsecretário. Há alguns que beneficiam. Pode até ser a maior parte os que beneficiam. Mas há aqueles que não beneficiam absolutamente nada e que são prejudicados! E esses, que possam optar, é uma questão de opção! Mas não podemos dar a liberdade de opção numa situação como esta, de alguém que passou para um regime que o está a prejudicar, porque não foi suficientemente estudado.

Quanto à questão de ser uma proposta que deva ser discutida na Assembleia da República, é verdade. Por acaso, o Partido Social Democrata, através do Projecto de Resolução n.º 513/11, de 30 de Março, na Assembleia da República, apresentou já um Projecto de Resolução exactamente sobre esta matéria., em que se pretende que, de facto, seja feito um estudo, não só um estudo de toda a aplicação desta matéria à pesca artesanal, ou à pesca local e costeira, para que se perceba porque está esta medida a causar tanta dificuldade, a alguns, a pagá-la.

Claro que, para o Governo dos Açores, é mais fácil pôr a mão por cima. Pôr a LOTAÇOR a fazer aqui de pai que abençoa situações de dificuldade.

**Deputado José Lima (PS):** Os pescadores não ficam a dever nada à LOTAÇOR!

**O Orador:** Mas isso é contra o princípio de que cada um deve gerir a sua vida. Porque os senhores, realmente, gostam de controlar tudo! Gostam de controlar

tudo como se tem visto, por exemplo, no FUNDOPESCA. É a mesma coisa, exactamente! Os senhores até são capazes de pagar metade do FUNDOPESCA em plena actividade da faina, que é quando não há necessidade absoluta daquele rendimento! Os senhores conseguem, no verão, estar a pagar o FUNDOPESCA! É uma coisa fabulosa! A vossa política das pescas...

**Subsecretário Regional da Pescas (Marcelo Pamplona):** No tempo do PSD era zero!

**O Orador:** ...está completamente desregulada! Os senhores não têm projecto nem política para o sector das pescas, não têm projecto nem política para a gestão de stocks, e têm levado a que haja grandes dificuldades.

Eu também podia perguntar-lhe pelos seguros, pelos apoios aos juros...

**Subsecretário Regional da Pescas (Marcelo Pamplona):** Dezoito tipos de apoios!

**O Orador:** ...e por todos esses atrasos. O senhor continua a fazer de conta que está a ajudar o sector das pescas, mas não está, Sr. Secretário. E o senhor sabe disso, porque são os pescadores que o dizem.

Este nosso projecto, mais uma vez, prova quem está do lado do apoio àqueles que mais necessitam e ao sector das pescas na Região. E prova quem é que, pela sua teimosia e apenas por uma questão de não se terem lembrado, ou se terem lembrado tarde demais desta questão, vai chumbar, enfim, porque é do PSD.

Muito obrigado.

**Vozes de Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** O Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP vai dar o voto favorável a este Projecto de Resolução do PSD.

Eu comecei exactamente por anunciar qual é o sentido de voto, porque quero tecer algumas considerações sobre esta vossa proposta e classificá-la, desde já, de um exercício de demagogia e hipocrisia política. E porquê? Se, de facto, é uma competência da República a alteração do Código Contributivo, isso não

impedia que Vossas Excelências, em vez de trazerem aqui um projecto de resolução, aqui trouxessem, se efectivamente quisessem resolver o problema, uma anteposta de lei!

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**Deputado António Marinho (PSD):** Por que é que o senhor não apresentou isso?

**O Orador:** Mas não foi isso que Vossas Excelências fizeram! Vossas Excelências querem é satisfazer a vossa clientela eleitoral, mas isso é outra questão.

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor ainda hoje não acertou uma!

**O Orador:** Portanto, para que fique claro, vão ter o voto favorável do PCP, mas isto é um claro exercício de hipocrisia e demagogia política, que não é aceitável e tem de ser denunciado!

**Deputado João Costa (PSD):** Por que é que o senhor não faz a anteposta de lei?

**O Orador:** Sobre esse assunto, estamos entendidos.

O Código Contributivo, numa forma geral, é uma daquelas heranças que temos do Governo de José Sócrates, que veio favorecer quem sempre favoreceu, isto é, o grande patronato, e penalizar quem sempre penalizou. Neste caso aqui, são certamente os pescadores, mas são também os trabalhadores agrícolas.

Depois, Srs. Deputados, nomeadamente a bancada do PSD, quero lembrar o seguinte: V. Exas. na República aprovaram o Orçamento Geral do Estado para 2011, que veio agravar esta situação! Mais: votaram contra uma proposta do PCP que procurava, em sede própria, resolver o problema! Aliás, votaram, depois, também, outras propostas do PCP e, posteriormente, outras propostas do Bloco de Esquerda, que apresentavam propostas...

**Deputado José Rego (PS):** E do CDS!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O senhor está mal informado, é ao contrário!

**O Orador:** Não é não!

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor é como aqueles jogos que têm um título muito pequenino: fala, fala e fala e não diz nada!

**O Orador:** O Sr. Deputado vá ler os Diários da Assembleia da República! Verá que é assim! Aliás, Vossas Excelências tiveram uma posição algo diferente da do PSD. Tiveram, efectivamente, e por isso mesmo eu não me referi ao CDS/PP e apenas me estou a referir às responsabilidades que tem o Partido Socialista, porque isto é efectivamente uma herança do Governo de José Sócrates, mas tem o aval do PSD!

Quero lembrar-lhes uma outra questão, até para reforçar a classificação que fiz. Quando, em 2009, este assunto veio à Comissão dos Assuntos Sociais, Vossas Excelências passaram-lhe por cima! Sobre isto, disseram nada, nada! Agora, quando o Código Contributivo entra em vigor e querem acudir à vossa clientela, então resolvem apresentar este Projecto de Resolução.

**Deputado João Costa (PSD):** Já vi por que é que os pescadores não votam no PCP!

**O Orador:** V. Exas. têm uma bancada com dezoito Deputados. Se quisessem resolver o problema, não se limitavam a fazer um projecto de resolução e faziam uma anteposta de lei que, certamente, mereceria, se calhar, o apoio até da câmara toda!

**Deputado João Costa (PSD):** Faça lá a proposta de lei!

**O Orador:** Não é um Deputado, são dezoito! Aqui está um Deputado!

**Deputado José San-Bento (PS):** Ainda são dezoito, mas hão-de ser menos!

**O Orador:** Aqui só está um, mas ainda hão-de ser mais!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Tudo indica que sim!

**Presidente:** A Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em termos de substância o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vai evidentemente votar favoravelmente o Projecto de Resolução do PSD, que recomenda a alteração do Código dos Regimes Contributivos do Sistema

Previdencial da Segurança Social, em defesa dos pescadores e dos proprietários de embarcações de pesca local ou costeira. Isto, quanto à substância.

Relativamente à forma, pois não há a mínima dúvida que a intervenção do Deputado Aníbal Pires pôs o dedo na ferida. Se, na realidade, esse Grupo Parlamentar quisesse que esta apresentação tivesse qualquer tipo de consequência clara, tinham-no feito sob a forma duma anteposta de lei, e não dum projecto de resolução. Mas não será por isso que deixará de ter o nosso voto favorável.

Agora, aproveitando a circunstância de me estar a dirigir, neste caso concreto, e até ao proponente ser um partido que, neste momento e em breve, será o Governo da República, em entendimento com o CDS, quero deixar aqui feito um desafio claro. Não é propriamente uma anteposta de lei mas, se quiserem, é uma cunha, que é uma coisa que se usa bastante na nossa sociedade. Hoje vou fazer uso dela também.

Em Março de 2011, o Bloco de Esquerda apresentou na Assembleia da República um projecto de lei que pretendia devolver justiça e clareza às contribuições dos pescadores.

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Pode continuar, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Obrigada, Sr. Presidente.

Estas propostas de alteração englobam estas que agora constam deste Projecto de Resolução apresentado pelo PSD e vão ainda mais longe, porque diminuem a taxa contributiva destes mesmos profissionais. O desafio, ou a cunha, como lhe queiram chamar, que deixo ao PSD e, no caso concreto, também ao CDS – porque parece que estão obrigados a entenderem-se em termos governamentais –, é:

Quando o Bloco de Esquerda, na Assembleia da República, voltar a apresentar – porque o vamos fazer – este projecto de lei, com este mesmo conteúdo, que o PSD, maioritário com o CDS na Assembleia da República, em nome dos

pescadores açorianos e em nome dos pescadores portugueses, não se esqueça de o votar favoravelmente. E não encontre uma razão orçamental, de constrangimento orçamental, para reprovar. E depois, vir com um Projecto de Resolução para a Assembleia Legislativa dos Açores, a dizer exactamente a mesma coisa.

Fica o desafio, fica a cunha, havemos de voltar a falar sobre o assunto.

Muito obrigada.

**Presidente:** O Sr. Subsecretário Regional das Pescas tem a palavra.

**\*Subsecretário Regional das Pescas (Marcelo Pamplona):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Para tentar demonstrar que deve haver aqui de certeza um mal entendido. Porque o que está a acontecer neste momento é que os trabalhadores, os pescadores que sejam proprietários de embarcações, quer seja da pesca local ou costeira, que façam parte do regime simplificado, que façam parte da tripulação, podem retirar dos 10% dos pescadores as suas partes, para poderem pagar a Segurança Social.

**Deputado João Costa (PSD):** Mas mesmo assim ficam prejudicados!

**O Orador:** Deixe-me explicar.

Se o armador não for tripulante, então não pode. As partes, os 10%, vão todas para os pescadores. Mas, como ele é tripulante da embarcação, ou seja...

**Deputado João Costa (PSD):** Então, qual é o problema?

**O Orador:** ...significa que aquilo que os senhores estão a propor...

**Deputado João Costa (PSD):** É que eles possam optar.

**O Orador:** ...está a ser executado! Qualquer armador que seja tripulante numa embarcação opta pelo regime de descontos para a Segurança Social como trabalhador incluído na sua embarcação e tem o direito a retirar dos 10% de desconto em lota!

Portanto, era só esse o esclarecimento, mas acho que há aqui uma grande confusão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** É melhor fazer um desenho!

**Presidente:** O Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

**\*Deputado João Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Não percebo. Então, se há confusão, qual é o problema? Se o senhor acha que nós estamos confusos, qual é o problema? Não somos só nós que estamos confusos! Pelos vistos, é toda a gente. Só o PS é que está certo, todos os outros estão confusos, ou, pelo menos, a maior parte. E parece que, na República, também há manifestações e toda a gente anda confusa.

Mas pronto, é o PS que deve estar certo, com certeza. Todos os outros estão errados, é o costume.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Foram todos contra a sua proposta.

**O Orador:** Sr. Deputado Aníbal Pires, lamento ter de lhe dizer o que lhe vou dizer. Mas Vossa Excelência parece aqueles jogos de futebol em que, no fim, quando se vai ver o tempo útil, é muito pouco. E o senhor, nos seus discursos, é a mesma coisa. O senhor fala, fala, fala, mas depois no fim não se aproveita nada. Peço imensa desculpa, mas a verdade é que o senhor se limita a falar de chavões, e mais nada.

E, Sra. Deputada Zuraida Soares, Vossa Excelência acusa-nos de hipocrisia, mas quero lembrá-la...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Eu?

**O Orador:** Fez suas as palavras do Deputado Aníbal Pires, não foi assim? Que acusou de demagogia e hipocrisia.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Foi uma constatação!

**O Orador:** Parece-me que foi, pode ter só subscrito uma parte.

Quero lembrá-la de que, quando foi suspensa a aplicação do Código Contributivo até Janeiro de 2011, sabe como é que o Bloco de Esquerda votou?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não, diga lá!

**O Orador:** Absteve-se. É para saber que a suspensão foi aprovada, até Janeiro de 2011, com os votos do PSD, do PCP e do CDS, com os votos contra do PS e a abstenção do Bloco de Esquerda.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** E quem é que apresentou em Março na República?

**O Orador:** Porque este Código, de facto, foi aprovado pelo PS, sozinho, porque tinha maioria absoluta. É assim, é. Mas, depois de perder a maioria absoluta, conseguiu-se aqui chegar a entendimentos para que, de facto, as coisas não fossem tão gravosas. É verdade, isso é verdade.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Mas vão aprovar favoravelmente na República!

**O Orador:** Agora, a senhora tem de rever bem o que fazem na República e o que dizem aqui. V. Exa., quando vem pedir cunhas, também se devia informar sobre aquilo que está a ser feito lá fora, porque nós apresentámos o nosso Projecto de Resolução em Fevereiro e a sua proposta de lei...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**O Orador:** ...de alteração, apresentada na República é de Março.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Mas foi o que eu disse!

**O Orador:** Pronto! Mas omitiu que nós apresentámos aqui primeiro! Bom, e já depois de apresentado aqui, também foi apresentado pelo PSD, como eu acabei de referir, a 30 de Março, um projecto de resolução com o mesmo sentido! Portanto, estamos todos, no fundo, a querer a mesma coisa!

E nós, ainda bem que falou de sermos Governo da República, porque é a prova de que não alteramos a nossa defesa dos interesses dos Açores por causa do Governo da República ter mudado. Mantivemos aqui a mesma posição. Lamentamos que tenha passado todo este tempo a discutir-se formalismos. É pena que esta proposta vá ser chumbada pela maioria musculada do Partido Socialista nesta casa, que, quando tem maioria absoluta, é assim que age. Temos pena que isso aconteça mas, de facto, mantemos a nossa posição. Mantemo-nos na defesa daquilo que é, de facto, importante para os pescadores da Região, nomeadamente aqueles que mais necessitam, os tais que não beneficiam.

Disse. Muito obrigado.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Só que os pescadores não concordam consigo!

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Os pescadores da Região concordam sempre é consigo!

**Presidente**: Sras. e Srs. Deputados, vou dar a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão. Tem a palavra, Sr. Deputado.

**\*Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A questão é esta: da parte do Partido Popular Monárquico...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Olhe que não sabe o que vai dizer!

**O Orador**: Porquê?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não se lembra do que vai dizer.

(*Risos do Orador*)

**O Orador**: Não, eu sei muito bem aquilo que vou dizer.

A questão, por parte do Partido Popular Monárquico, em relação à análise que fazemos deste Projecto de Resolução, é que estamos de acordo com os seus princípios, com a exposição e também com os fins que pretende atingir. A defesa dos pescadores e dos proprietários, agravando-os duma tributação injusta.

Mais do que isso, consideramos também que, dada a alteração do sistema político, sistema político, não, ...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Não queriam mais nada!

**O Orador**: ...a alteração da composição partidária da Assembleia da República, este Projecto de Resolução acaba por ter um impacto político muito maior do que quando entrou.

**Deputado José Lima** (*PS*): Muito menor!

**O Orador:** Porque, neste momento, o partido proponente, o Partido Social Democrata, está em condições de o poder aprovar na Assembleia da República. Portanto, a partir daí o efeito será imediato e concreto, na medida em que não é perceptível, ou não é expectável, por parte do Partido Social Democrata dos Açores, que arrisque, logo no início da nova legislatura, enviar uma recomendação que o Partido Social Democrata a nível nacional vá chumbar.

Nesse sentido, considero que há aqui responsabilidade política e que, obviamente, por parte do PSD, existiria de facto um desgaste político logo à partida, se a nova maioria do PSD e do CDS se opuserem a uma recomendação que foi justamente emanada por parte do PSD Açores. Portanto, acho que, de facto, isto tem efeito político, ao contrário do que o Sr. Deputado Aníbal Pires estava a dizer, que era inócuo, que não tinha importância. Eu acho que tem.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Eu disse isso?

**O Orador:** Acho que tem importância e que é um veículo que, neste momento, do ponto de vista político e tendo em conta as alterações que se registaram, acho que tem todo o efeito!

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não disse, mas pensou!

**O Orador:** Deixe-me terminar! Deixe-me dizer o seguinte: mais do que isso, o Partido Socialista, se fosse inteligente na análise desta questão, até se considera que o PSD, a nível nacional, não o vai fazer, estava aqui a criar logo, desde o início, um grave problema ao PSD Açores! Portanto, meus senhores, estava a criar um grave problema ao PSD Açores!

Resumindo e concluindo...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Se fossemos tão básicos teríamos 0,3!

**O Orador:** ...considero que é justo e é, nas actuais condições, eficaz, que os senhores o deixem passar. Porque, senão, o ónus desta situação e de que se prolongue esta situação para os pescadores é vosso, exclusivamente vosso!

**Presidente:** O Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Respondendo ao desafio do Deputado João Bruto da Costa, vou tentar, enfim, fazer-me perceber. Mas, Sr. Deputado João Costa, tenho de perceber o que Vossa Excelência não percebeu na minha intervenção.

**Deputado João Costa (PSD):** Eu percebi!

**O Orador:** Ah, percebeu? Ah, então, sempre disse alguma coisa!

**Deputado João Costa (PSD):** Percebi, mas não se aproveitou nada!

**O Orador:** Então, também gostava de lhe fazer uma outra pergunta: do que não gostou?

**Deputado João Costa (PSD):** Gostei de tudo! Acho é que não se aproveitou nada!

**O Orador:** Ah, gostou!

*(Risos do Orador e da Câmara)*

Oh, Sr. Deputado, então, só lhe posso dizer que as palavras que me dirigiu, digamos, eu nem considero ofensivas, porque, enfim, não considero. Mas foram completamente gratuitas e destituídas, até, de contexto! Se percebeu o que eu disse, se gostou do que eu disse... ou não gostou? Ah, não gostou!

**Deputado João Costa (PSD):** Só acho que não se aproveita nada!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não entrem em diálogo! Faça o favor de continuar, se tem uma intervenção para fazer, Sr. Deputado Aníbal Pires.

**O Orador:** Sr. Presidente, julgo que tenho, face às palavras que me foram dirigidas...

**Presidente:** Não, não tem disponibilidade para perguntar, tem disponibilidade para fazer uma intervenção, Sr. Deputado.

**O Orador:** Mas eu necessitava, enfim, de algum esclarecimento para...

**Presidente:** Faça a sua intervenção, Sr. Deputado.

**O Orador:** Tudo bem, vou já acabar.

Vou reforçar uma ideia que, há pouco, deixei...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Pode continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou reforçar uma ideia que, há pouco, deixei e a que o Deputado João Costa respondeu em aparte.

Sr. Deputado João Costa, a Representação Parlamentar do PCP...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Eleita!

**O Orador:** ...singular, eleita nas listas da CDU...

*(Risos da Câmara)*

...já teve oportunidade, durante esta legislatura, de apresentar, que eu me recorde, pelo menos duas antepropostas de lei. Os dezoito Deputados do PSD, quantas já apresentaram?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Está na base de dados!

**Presidente:** A Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Bruto da Costa, no meio disto tudo, percebi que quem está confuso é o senhor. Percebeu e gostou do que o Deputado Aníbal Pires disse, a mim é a quem chama hipócrita. Tudo bem, passemos à frente.

Agora, fala, fala, fala e não diz nada, Sr. Deputado Bruto da Costa, fiz-lhe uma pergunta concreta, fiz-lhe um desafio. O PSD na República vai ou não votar favoravelmente a proposta de lei que o Bloco de Esquerda apresentará sobre esta matéria?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Claro que não!

**A Oradora:** Que inclui a vossa recomendação neste Projecto de Resolução e vai ainda mais longe na defesa da justiça, da equidade e dos pescadores açorianos. Para não falar, falar e não dizer nada, o Sr. Deputado tem de me dar uma resposta *sincera* a esta pergunta, e eu fiquei à espera.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Bom, não tenho mais intervenções, Sras. e Srs. Deputados. Vamos passar à votação deste Projecto de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projecto de Resolução apresentado foi rejeitado, com 29 votos contra do PS, 16 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, atendendo à hora, vamos ficar por aqui. Recomeçamos os nossos trabalhos amanhã, pelas 10 horas da manhã.

Agradecia aos Líderes Parlamentares o favor de se acercarem da Mesa.

*(Eram 19 horas e 51 minutos)*

(\* ) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Duarte** Manuel Braga **Moreira**

**Lúcio** Manuel da Silva **Rodrigues**

**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veios**

**Vera** Mónica da Silva Alves Teixeira **Bettencourt**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Cláudio** Borges **Almeida**

**Francisco da Silva Álvares**

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Artur Manuel Leal de Lima**

**Luís Virgílio de Sousa da Silveira**

**Pedro Miguel Medina Rodrigo Raposo**

## **LISTAGEM DA CORRESPONDÊNCIA**

**Petição:**

**Assunto:** Pela não instalação de um parque de armazenagem de combustíveis, na zona Entre-Morros, na Vila das Velas, ilha de São Jorge (n.º 8/2011)

**Autor:** Helder Fernando Sousa Teixeira

**Entrada:** 2011 – JUNHO – 07

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2011 – SETEMBRO – 07.

**Pela redactora:** *Ana Sofia Pereira da Silva Machado*